REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO DA UNIVEL (REBEIS)

V. 1; N. 7; 2024, ISSN 2764-8850



univel

Revista Brasileira de Educação e Inovação da Univel (REBEIS)

V. 1; N. 7; 2024

Revista Brasileira de Educação e Inovação da Univel (REBEIS).
Vol. 1; N. 7 – Cascavel (PR): UNIVEL, 2024.

Organização: Dra. Kátia Rocha Salomão, Dra. Viviane da Silva e Esp. Vera Lúcia Paulin.

Revista do Centro Universitário Univel, Avenida Tito Muffato, 2.317, Sana Cruz, Cascavel – PR, CEP: 85.806-095

ISSN: 2764-8850
1. UNIÃO EDUCACIONAL DE CASCAVEL.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVEL - UNIVEL
AVENIDA TITO MUFFATO, 2317 BAIRRO SANTA CRUZ - CASCAVEL, PARANÁ
CEP: 85.806-080 / TELEFONE: (45) 3036-3636 / www.univel.br

A Revista Brasileira de Educação e Inovação da Univel (REBEIS), não se responsabiliza pela originalidade dos artigos apresentados, bem como pela eventual falta de indicação do nome do autor e da origem da obra citada.

Equipe Editorial

Profa. Dra. Kátia Rocha Salomão - Editora e Coordenadora Responsável – Centro Universitário Univel.
Profa. Dra. Viviane Silva - Editora Científica – Centro Universitário Univel.
Profa. Esp. Vera Lúcia Paulin - Editora Executiva – Centro Universitário Univel.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alessandro Severino Valér Zenni — UEM.
Prof. Dr. Alfredo Rafael B. Barreto — Instituto Arquidiocesano de Filosofia e Teologia S. João Paulo II.
Profa. Dra. Ana Cláudia Paiva Alegre Maller— Centro Universitário Univel
Prof. Me. Conrado Pereda Minucelli— Centro Universitário Univel
Prof. Dr. Douglas Guedes Batista Torres — Centro Universitário Univel
Prof. Dr. Glauco Rogério Ferreira — Centro Universitário Univel
Prof. Me. Jeferson Wruck — Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste e Secretaria de Educação e Cultura/Corbélia-PR.
Profa. Dra. Kátia Rocha Salomão — Centro Universitário Univel
Prof. Dr. Paulo Figueira —Centro Universitário Univel
Profa. Dra. Raquel Goreti Eckert Dreher — Centro Universitário Univel
Prof. Dr. Thiago Guerra — Centro Universitário Univel
Prof. Me. Anderson Costa Antikievicz Costa — Centro Universitário Univel
Profa. Ma. Dayane Cristina da Silva — Centro Universitário Univel
Prof. Me. Fábio Lúcio Zanella — Unioeste e Centro Universitário Univel
Profa. Ma. Gislaine Buraki de Andrade — UEM e Centro Universitário Univel
Profa. Ma. Lucilene de Lima Rocha — Centro Universitário Univel
Profa. Ma. Lucimaira Cabreira — Centro Universitário Univel
Prof. Me. Osvaldo Mesquita Júnior — Centro Universitário Univel
Profa. Esp. Michele Cristina Vons — Centro Universitário Univel
Profa. Ma. Susana Padoin — Centro Universitário Univel
Prof. Me. Vinícius Wildner Zambiasi — Centro Universitário Univel
Prof. Wesley Vieira da Silva — Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade-FEAC e Universitadade federal de Alagoas-UFAL

Revisores

Profa. Esp. Amanda Goes Deprinda— Centro Universitário Univel
Profa. Dra. Kátia Rocha Salomão — Centro Universitário Univel
Profa. Esp. Michele Cristina Vons — Centro Universitário Univel
Profa. Esp. Vera Lúcia Paulin — Centro Universitário Univel.

Editorial

Prezado Leitor,

Sabemos da importância e da magia em apresentar a 7ª edição da Rebeis (Revista Brasileira de Educação e Inovação) do Centro Universitário Univel. Ao longo de três anos, a revista se firmou como um espaço para reflexão, inovação e troca de estudos que rompem barreiras disciplinares, promovendo a interdisciplinaridade como caminho essencial para o avanço científico e social.

Nesta edição, reforçamos nosso propósito de incentivar diálogos enriquecedores, por meio de artigos que conectam diferentes áreas do conhecimento. Os trabalhos apresentados foram elaborados por acadêmicos em iniciação científica, orientados por pesquisadores experientes, além de outros autores da comunidade acadêmica da Univel e da Região Oeste do Paraná. O objetivo da Rebeis é claro: inspirar novas perspectivas, fomentar debates e contribuir para a construção de um futuro mais consciente e inclusivo.

Como bem disse Nelson Mandela: "A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo." Essa ideia traduz nosso compromisso com uma educação verdadeiramente acessível e transformadora, capaz de impactar tanto indivíduos quanto sociedades. A busca pelo saber, a curiosidade pelo desconhecido e o aprendizado constante são alicerces para uma vida mais plena e significativa.

Agradecemos aos autores por suas valiosas contribuições, ao conselho editorial pelo empenho dedicado e a você, leitor, que nos honra com sua atenção. Que cada página desta edição seja uma oportunidade de aprendizado e inspiração

Profª Drª. Kátia R. Salomão.

SUMÁRIO

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADOS DE HUMOR E DESEMPENHO DE DANÇARINOS DE STREET DANCE EM FESTIVAL: VENCEDORES VS. NÃO VENCEDORES 06

SORRISOS TRANSFORMADORES: UM PROJETO DE CURA ATRAVÉS DA ALEGRIA E DA PALHAÇOTERAPIA 15

O PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO NA EMPRESA FAMILIAR: A *HOLDING* PATRIMONIAL FAMILIAR COMO ALTERNATIVA AO PROCESSO DE INVENTÁRIO JUDICIAL 26

TÉCNICAS DE LOGÍSTICA REVERSA DO CHORUME DE ATERRO SANITÁRIO COMO MEDIDA DE CONTROLE DE CONTAMINAÇÃO E IMPACTO A SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 39

MOTIVAÇÃO NA PRÁTICA DESPORTIVA DE TRÊS TAMBORES: UM ESTUDO DE CASO COMPARATIVO ENTRE UM COMPETIDOR COM E UM SEM DEFICIÊNCIA VISUAL 57

BREVE REVISÃO SOBRE PARASITOSES EMERGENTES..... 70

O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO COMBATE DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE CASCAVEL 85

PERFIL MICROBIANO DAS MÃOS DE IDOSOS: UM ESTUDO DE CASO..... 99

EXPERIÊNCIAS DE CONSUMO E CONSUMO DE EXPERIÊNCIAS EM HAMBURGUERIAS COMO INOVAÇÃO DE MARKETING 106

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADOS DE HUMOR E DESEMPENHO DE DANÇARINOS DE STREET DANCE EM FESTIVAL: VENCEDORES VS. NÃO VENCEDORES

ASSOCIATION BETWEEN MOOD STATES AND PERFORMANCE OF STREET DANCE DANCERS IN A FESTIVAL: WINNERS VS. NON-WINNERS

Nicólly Carla Sost dos Santos [1]
Susana Padoin[2]

RESUMO: A modalidade de Hip Hop consiste em um estilo de dança que incorpora movimentos isolados, explosivos e acrobáticos, sendo uma forma de expressão não verbal, através de movimentos do corpo, expressando emoções, onde os Estados do Humor podem influenciar no desempenho durante uma competição. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi associar os Estados de Humor e desempenho de dançarinos de Street Dance, vencedores vs. não vencedores durante uma competição de dança. Foram convidados a participar 70 dançarinos de Street Dance, de ambos os sexos, entre 18 a 30 anos, com aproximadamente 5 a 10 anos de treinamento na modalidade. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a Escala de Humor de Brunel (Brums) foi aplicada no próprio local de competição, de forma individual, 30 minutos antes e logo após a competição. Identificou-se que no momento pós competição, a amostra geral teve redução significativa (P<0,05) da tensão, raiva, confusão mental, vigor e depressão em comparação a pré-competição. No momento pré, a equipe vencedora obteve uma diminuição nas dimensões de confusão mental (P<0,01), raiva (P<0,01) e depressão (P<0,05) em comparação a equipe não vencedora, já no momento pós-competitivo, a equipe vencedora de dançarinos de Street Dance obteve níveis superiores de vigor (P<0,01) e baixos níveis de confusão mental (P<0,001), raiva (P<0,01) e depressão (P<0,05) em comparação a equipe não vencedora. No que diz respeito ao desempenho, a equipe vencedora mostrou níveis baixos de raiva (OR= -0,61; P<0,01) e confusão mental (OR= -0,68; P<0,01) no momento pré-competitivo e aumento no vigor (OR= 1,34; P<0,05) e confusão mental (OR= -0,40; P<0,01), no momento pós-competitivo, sendo fatores que aumentam as chances de sucesso na modalidade. Nesse sentido, conclui-se que no Street dance, a raiva e confusão mental, bem como o vigor e confusão mental, nos momentos pré e pós competição, respectivamente, são fatores associados para um bom desempenho na modalidade.

Palavras-chave: Escala de Humor. Dança. BRUMS. Desempenho.

ABSTRACT: Hip Hop dance is a style of movement that incorporates isolated, explosive, and acrobatic motions, serving as a non-verbal form of expression through

[1] Acadêmica do curso de Educação Física - Bacharelado do Centro Universitário Univel.
[2] Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina. Docente no curso de Educação Física do Centro Universitário Univel.

body movements that convey emotions. Mood states can influence performance during competitions. This study aimed to associate mood states and performance in Street Dance competitors, comparing winners versus non-winners during a dance competition. A total of 70 Street Dance dancers, aged between 18 and 30 years, with approximately 5 to 10 years of training in the modality, were invited to participate. After signing the Free and Informed Consent Form (ICF), the Brunel Mood Scale (BRUMS) was applied individually at the competition venue, 30 minutes before and immediately after the competition. Post-competition, the overall sample showed a significant reduction (P<0.05) in tension, anger, confusion, vigor, and depression compared to pre-competition. Pre-competition, the winning team exhibited lower levels of confusion (P<0.01), anger (P<0.01), and depression (P<0.05) compared to the non-winning team. Post-competition, the winning Street Dance team showed higher vigor levels (P<0.01) and lower levels of confusion (P<0.001), anger (P<0.01), and depression (P<0.05) compared to the non-winning team. Regarding performance, the winning team demonstrated lower levels of anger (OR= -0.61; P<0.01) and confusion (OR= -0.68; P<0.01) pre-competition, along with increased vigor (OR= 1.34; P<0.05) and reduced confusion (OR= -0.40; P<0.01) post-competition. These factors increase the likelihood of success in the modality. Therefore, it is concluded that in Street Dance, anger and confusion pre-competition, as well as vigor and reduced confusion post-competition, are factors associated with good performance in the modality.

Keywords: Mood Scale. Dance. BRUMS. Performance.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a cultura Hip Hop, também conhecida como *Street dance* ou danças urbanas, chegou ao Brasil em meados de 1980, sendo importada dos Estados Unidos da América (EUA). O movimento Hip Hop é composto por quatro elementos, sendo o *MC*, *rap*, *graffiti* e *break dance* (dança) (Rodrigues, 2018).

Tendo em vista que durante a dança o sujeito se expressa e transmite seus valores, conhecimentos e sentimentos, avaliar seus estados emocionais são de grande valia, sendo assim, uma ferramenta amplamente utilizada para monitorar os estados de humor é a Escala de Humor de Brunel (Brums), que foi traduzida para a língua portuguesa e validada para a população brasileira por Rohlfs et al. (2008).

BRUMS é muito utilizada em avaliações no esporte, no qual os estudos analisam e comparam os estados de humor de atletas/competidores nos momentos pré e pós competição ou treinamentos (Brandt Et Al., 2011; Bevilacqua Et Al., 2019; Andrade Et Al., 2019; Campos; Nakano, 2021; Trevisan; Schwartz; Auriemo, 2017; Torres Et Al., 2020; Rotta; Rohlfs; Oliveira, 2014; Leandro ET AL., 2018; Dias ET AL., 2019; Brandt Et Al., 2019; Brandt; Bevilacqua; Andrade, 2017; Brandt Et Al., 2016).

Nos últimos anos tem-se comparado a relação entre Brums e desempenho nas modalidades de vela (Brandt et al., 2016), basquete (Bôas et al., 2014), voleibol de areia (Torres et al., 2020), voleibol de quadra (Andrade et al., 2016), jiu-jitsu, natação, triathlon, vela, judô, ginástica artística e judô (Brandt et al., 2017), judô e jiu-jitsu (Brandt et al., 2019) e jiu-jitsu (Geisel; Antônio; Laux, 2021). Em velejadores, atletas na primeira colocação apresentaram baixos níveis de depressão e raiva e níveis elevados de vigor, comparados com competidores de outras posições

(BRANDT et al., 2016). Já Torres et al. (2020) em atletas de voleibol de praia, a equipe vencedora obteve menores níveis de fadiga e confusão mental em comparação com a equipe perdedora. Por outro lado, Brandt et al. (2019) identificaram que baixos níveis de depressão, tensão e raiva aumentam as chances de melhor desempenho.

No que diz respeito à dança, foi encontrado somente o estudo de Trevisan, Schwartz e Auriemo (2017), que investigaram os estados de humor em dançarinos, aplicando o questionário *Profile of moods state* (POMS) antes e após o exame da *Royal Academy of Dance*. A fadiga aumentou e o vigor reduziu ao comparar o pré-teste com o pós-teste e houve diminuição de outros fatores negativos (tensão, depressão, raiva e confusão mental). Com isso, devido a lacuna científica e importância das variáveis emocionais na modalidade, a pesquisa possui grande relevância. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a associação entre Estados de Humor e o desempenho de dançarinos de Street Dance durante uma competição Sul-americana.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Se refere a uma pesquisa de forma observacional, onde o pesquisador atua como espectador sem realizar nenhuma interação que possa influenciar o decorrer da pesquisa e/ou no desfecho (Fontelles et al., 2009).

2.2 AMOSTRA

Participaram deste estudo sete equipes de dançarinos de *Street dance* do Festival de Dança H2 District de 2022, com 10 participantes de cada equipe, totalizando 70 dançarinos, de ambos os sexos, entre 18 e 30 anos, com aproximadamente 5 anos de treinamento na modalidade. Foram excluídos da pesquisa os competidores que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou se recusaram a responder o questionário nos momentos pré ou pós competição. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética envolvendo seres humanos do Centro Universitário Univel (n. 66001422.6.0000.0231).

2.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Os treinadores foram contatados para explicação do estudo e solicitar autorização para coleta de dados durante a competição. Após obter autorização, já no dia da competição, os participantes foram orientados a respeito do estudo e assinaram o TCLE, aceitando participar da pesquisa. A coleta de dados foi feita de forma individual, 30 minutos antes da competição e logo após a mesma, com espaço adequado evitando influências externas nas respostas dos participantes no estudo.

Para a coleta dos estados de humor foi utilizado a Escala de Humor de Brunel (Brums), que foi traduzida para a língua portuguesa e validada para a população brasileira por Rohlfs et al. (2008). O questionário de Brums consiste em 24 itens classificados em uma escala de cinco pontos (de 0= nada a 4= extremamente), sendo dividido em seis dimensões: tensão, depressão, raiva, vigor, fadiga e confusão mental, cada qual consistindo em quatro itens, conforme tabela 1. A

pontuação total de cada dimensão é composta de 0 a 16 (Brandt et al., 2016).

Tabela 1. Dimensões da Escala de Humor Brunel (BRUMS).

Dimensões	Definição
Tensão	Estado de tensão musculoesquelético e preocupação.
Depressão	Estado emocional de desânimo, tristeza e infelicidade.
Raiva	Estado de hostilidade para com os outros.
Vigor	Estado de energia e resistência física.
Fadiga	Estado de cansaço ou baixa energia.
Confusão Mental	Estado de tontura e instabilidade nas emoções.

Fonte: Brandt et al. (2010).

2.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

A análise estatística foi realizada no SPSS versão 29.0 (IBM Corporation, Armonk, NY, EUA) e o nível de significância adotado foi de P<0,05. Os dados foram apresentados de forma quantitativa por meio de estatística descritiva (média e desvio padrão). A distribuição de normalidade dos dados foi avaliada através do teste de D'Agostino-Pearson e os testes T pareado (dados paramétricos) e de Wilcoxon (não paramétricos) foram utilizados para comparar os estados de humor nos momentos pré e pós competição. Para comparar a performance nos estados de humor entre vencedores e não vencedores foi utilizado o teste T não pareado e de Mann Whitney. Além disso, foi usada a análise de regressão logística visando confirmar os efeitos dos estados de humor no desempenho, ou seja, vencedores vs. não vencedores, sendo que os estados de humor foram aplicados como variáveis dependentes e a primeira colocação na competição como desfecho, o que gerou as chances/razão e o respectivo intervalo de confiança.

2.5 RESULTADOS

Ao avaliar os estados de humor nos momentos pré e pós competição, os fatores tensão, depressão, raiva, vigor e confusão mental tiveram uma redução significativa (P<0,05) no momento pós competição. Em relação ao desempenho, a depressão, raiva e confusão mental foram significativamente maiores (P<0,5) para os atletas não vencedores nos momentos pré e pós competição, enquanto o vigor foi menor (P<0,05) apenas no momento pós competição, conforme tabela 2.

Tabela 2. Estados de humor em dançarinos de Street Dance durante uma competição Sul-americana.

	Tensão		**Depressão**		**Raiva**		**Vigor**		**Fadiga**		**Confusão**	
	$\bar{x}$	±	$\bar{x}$	±	$\bar{x}$	±	$\bar{x}$	±	$\bar{x}$	±	$\bar{x}$	±
Amostra geral												
Pré (n=70)	10,20	3,08	4,09	3,66	4,80	3,53	11,31	3,24	8,43	3,68	5,29	3,52
Pós (n=70)	5,36***	3,77	2,37**	3,25	2,49***	3,26	10,00*	3,58	7,50	4,05	3,31***	3,36
Performance Pré												
Vencedores Pré (n=10)	9,80	3,36	1,70	2,00	1,30	2,16	13,00	2,62	7,30	3,86	2,40	2,67
Não vencedores Pré (n=60)	10,27	3,06	4,48$^{\#}$	3,73	5,38$^{\#\#}$	3,38	11,03	3,26	8,62	3,65	5,77$^{\#\#}$	3,43
Performance Pós												
Vencedores Pós	3,80	4,13	0,20	0,42	0,20	0,42	12,50	2,91	6,10	4,82	0,60	1,26

(n=10)												
Não vencedores Pós (n=60)	5,62	3,68	2,37#	3,25	2,87##	3,37	9,58#	3,53	7,73	3,90	3,77###	3,39

Nota: *P<0,05; **P<0,01; ***P<0,001 em relação ao momento pré competição.
#P<0,05; ##P<0,01; ###P<0,001 em relação ao desempenho entre vencedores e não vencedores nos momentos pré e pós competição.

Conforme tabela 3, em que relaciona os Estados de humor com o desempenho no momento pré competição, a raiva (OR= 0,61; P<0,01) e confusão mental (OR= 0,68; P<0,01) tiveram relação significativa, ou seja, quanto menor os valores, maiores as chances de vencer a competição. Já no momento pós competição, o vigor (OR= 1,34; P<0,05) e confusão mental (OR= 0,40; P<0,01) foram significativos, de modo que, quanto maior o vigor, maior também são as chances de vencer, por outro lado, quanto menor a confusão mental, maior é a chance de vencer.

Tabela 3. Resultado da regressão logística prevendo o desempenho de acordo com os Estados de Humor.

	Coeficiente de regressão (B)	**OR**	**95% IC**	**P**
Pré				
Tensão	-0,049	0,95	0,77 – 1,18	0,66
Depressão	-0,313	0,73	0,55 – 0,98	0,4
Raiva	-0,499	0,61	0,43 – 0,85	0,004**
Vigor	0,234	1,26	0,97 – 1,65	0,87
Fadiga	-0,099	0,90	0,75 – 1,09	0,30
Confusão	-0,391	0,68	0,50 – 0,91	0,009**
Pós				
Tensão	-0,148	0,86	0,70 – 1,06	0,16
Depressão	-0,789	0,45	0,18 – 1,12	0,09
Raiva	-0,988	0,37	0,13 – 1,09	0,07
Vigor	0,291	1,34	1,04 – 1,72	0,02*
Fadiga	-0,100	0,90	0,77 – 1,07	0,24
Confusão	-0,915	0,40	0,20 – 0,79	0,008**

Nota: IC: Intervalo de confiança 95%.

2.6 DISCUSSÃO

O presente estudo é inédito na modalidade da dança e teve como objetivo identificar os estados de humor pré e pós competição e associá-los a indicadores de desempenho entre dançarinos de *Street dance* durante uma competição Sul-americana. A partir do estudo identificou-se que os Estados de humor oscilaram entre os momentos pré e pós competição. Além disso, a raiva e confusão estão inversamente associadas ao desempenho no momento pré competição, enquanto a confusão e vigor após a competição, de forma inversa e uniforme, respectivamente.

Ao comparar os momentos pré e pós competição, a amostra geral apresentou redução em todas as variáveis, mas de forma significativa (P<0,05) para a tensão, depressão, raiva, vigor e confusão mental. No estudo descritivo de Trevisan, Schwartz e Auriemo (2017) em dançarinos, houve uma diminuição das variáveis vigor, tensão, raiva, depressão e confusão mental, exceto na variável de fadiga que aumentou. Segundo Rohlfs et al. (2004), Terry, Lane e Fogarty (2003), níveis elevados de fadiga podem influenciar na atenção, concentração, memória, cansaço físico e diminuição de rendimento físico no desempenho atlético, porém, essas

alterações dependem do tipo de modalidade, competição, duração da competição e modo de participação (solo, duo, trio, quarteto ou conjunto). Em nosso estudo, a competição era no conjunto, com um dia de competição e apenas uma coreografia, com duração máxima de três minutos, enquanto para Trevisan, Schwartz e Auriemo (2017), os dançarinos foram submetidos ao Exame de Grade 8 Award, sendo várias etapas e grande complexidade. O exame se baseia em uma aula com exercícios previamente preparados e estudados, ocorrendo com quatro candidatas no primeiro momento, depois participação solo, o que pode justificar os nossos achados.

Por outro lado, na modalidade de Jiu-Jitsu houve um aumento no momento pós-luta nas variáveis de depressão (P=0,007), raiva (P=0,011) e fadiga (P<0,001) (Geisel, Antonio; Laux, 2021). Escobar e Lacerda (2010) que analisaram atletas de *beach soccer*, notaram que houve uma diminuição das variáveis de vigor, tensão e confusão, com aumento considerável nas variáveis de depressão e raiva no momento pós competição. Já ao monitorar o treino em adolescentes (12 a 17 anos) e adultos (>18 anos), Rohlfs et al. (2008) identificaram que em cargas moderadas os adolescentes obtiveram aumento (P<0,05) de raiva e confusão mental no momento pós-treino, enquanto no treino de alta intensidade para os adultos, foi observado que as variáveis de depressão, raiva, vigor e fadiga tiveram um aumento significativo (P<0,05) no momento pós-treino.

Os resultados encontrados podem estar associados ao tipo de modalidade e tempo de execução prática na competição. Vale ressaltar que é preciso levar em conta as características particulares de cada atleta/competidor, que podem estar ligadas a fatores externos à competição (Brandt et al., 2010). Rohlfs et al. (2008) e Rohlfs (2004) mencionam que alterações nestas variáveis podem também estar atribuídas ao resultado de uma competição. Terry, Lane e Fogarty (2003) ressaltam que estas alterações também estão associadas ao grau de importância pessoal ao atleta/competidor.

No que diz respeito ao desempenho, a equipe vencedora de dançarinos de *Street dance* no momento pré-competitivo, obtiveram uma diminuição nas dimensões confusão mental (P<0,01), raiva (P<0,01) e depressão (P<0,05) em comparação a equipe não vencedora. Brandt et al. (2016) realizaram um estudo entre equipes vencedoras e perdedoras de vela no momento pré-competitivo, encontrando diminuição das variáveis de depressão (P<0,05) e fadiga (P<0,01), com aumento da variável de vigor (P<0,05) em comparação a equipe perdedora, onde os resultados mostram que os vencedores estão menos deprimidos e cansados e mais vigorosos.

Em um estudo com atletas de elite do voleibol, a equipe vencedora teve níveis menores de tensão (P<0,01) e confusão mental (P<0,01) no momento pré-competição (Andrade et al., 2016), enquanto Torres et al. (2020) no vôlei de areia, a equipe vencedora apresentou valores baixos de fadiga (P=0,03) e confusão mental (P=0,04) em comparação a equipe não vencedora. Uma justificativa para as diferenças nos resultados pode ser explicada na meta-análise de Beedie et al. (2000) em que esportes de curta duração e com habilidades abertas apresentam maiores alterações e o humor pré-competitivo adequado é necessário para alcançar resultados positivos ao final.

Já no momento pós competição de nosso estudo foi encontrado níveis superiores de vigor (P<0,01) e baixos de confusão mental (P<0,001), raiva (P<0,01) e depressão (P<0,05) em comparação a equipe não vencedora. Geisel, Antonio e Laux (2021) ao comparar os Estados humor e desempenho entre a equipe

perdedora e vencedora de jiu-jitsu, notaram que a equipe perdedora obteve um aumento nas variáveis de depressão (P<0,001), raiva (P<0,001) e fadiga (P<0,001), com uma diminuição significativa na variável de vigor (P=0,013) no momento pós-lutas em comparação ao momento pré-luta. Níveis elevados de vigor, com níveis baixos de depressão, fadiga e raiva, estão associados significativamente no resultado final de uma competição, aumentando as chances de um desempenho positivo (BRANDT et al., 2016).

Alguns autores como Devonport, Lane e Hanin (2005), Lane, Terry e Fogarty (2000) e Rohlfs et al. (2004), consideram que nos desportos, os Estados de humor podem ser decisivos. No geral, para Lane, Terry e Fogarty (2000), para se ter um bom desempenho atlético, é necessário níveis de fatores positivos (vigor) mais elevados quando associados aos níveis de fatores negativos (depressão, fadiga, raiva, tensão e confusão mental). Alterações nestes fatores podem influenciar negativamente, colocando em risco o treinamento esportivo ou o rendimento em uma competição (Devonport; Lane; Hanin, 2005).

Já ao relacionar os estados de humor com o desempenho no momento pré-competição, a raiva (OR= 0,61; P<0,01) e a confusão (OR= 0,68; P<0,01) tiveram relação significativa, ou seja, quanto menor os valores, maiores as chances de vencer a competição. Já no momento pós competição, o vigor (OR= 1,34; P<0,05) e confusão (OR= 0,40; P<0,01) foram significativos, de modo que, quanto maior o vigor, maior também são as chances de vencer, por outro lado, quanto menor a confusão mental, maior é a chance de vencer. São escassos os estudos que tenham feito essa relação, o que dificulta as comparações.

Em Brandt et al. (2016), na modalidade de vela, foi observado que as variáveis de vigor (OR= 1,26; P=0,04), fadiga (OR= 0,80; P=0,03) e depressão (OR=0,70; P=0,04) aumentam as chances de sucesso na competição. Já Brandt et al. (2019) verificaram que níveis elevados de raiva e tensão aumentam as chances do atleta de judô e jiu-jitsu terem um bom desempenho em 23 a 13% mutuamente, com níveis baixos de depressão, aumentando as chances de sucesso em 32%.

Segundo Totterdell e Leach (2001), a estabilidade dos Estados de humor necessita do uso de estratégias cognitivas para manter o equilíbrio emocional, podendo melhorar o desempenho esportivo. Fatores como duração do evento, tipo de habilidade envolvidas, quantidade de participantes e medida de desempenho usada podem interferir em um resultado final do desempenho esportivo (Beedie et al., 2000).

3 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo mostram uma associação entre os Estados de humor e desempenho em dançarinos de *Street dance*, no qual os níveis de raiva e confusão mental estão associadas no momento pré-competição e vigor e confusão mental após a competição. Além disso, evidenciou-se diferenças significativas nas variáveis de tensão, depressão, raiva, vigor e confusão mental entre os momentos pré e pós. Sugere-se assim, que novos estudos sejam realizados na modalidade de dança, comparando os sexos, idades e níveis, contribuindo para melhor monitoramento das emoções e desempenho excelente a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alexandro et al. Changes in mood states of Brazilian jiu-jitsu athletes during training and competition. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 15, n. 1, p. 601-605, 2019.

ANDRADE, Alexandro et al. Sleep quality, mood and performance: a study of elite brazilian volleyball athletes. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 15, n. 4, p. 601-605, 2016.

BEEDIE, Christopher J. et al. The profile of mood states and athletic performance: two meta-analyses. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 12, n.1, p. 49-68, 2000.

BEVILACQUA, Guilherme Guimarães et al. Estados de humor e resultado esportivo de uma equipe ao longo da segunda fase da liga nacional de futsal**. Psicologia: Teoria Pesquisa Brasília**, v. 35, n. 3, p. 1-7 2019.

BÔAS, Marcelo da Silva Villas et al. O nível de estresse de atletas de basquetebol em diferentes momentos do jogo em uma competição oficial. **Revista da Educação Física /UEM**, v. 25, n. 2, p. 203-210, 2014.

BRANDT, Ricardo et al. Association between mood states and performance of Brazilian elite sailors: Winners vs. Non-winners**. Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 11, n. 32, p. 119, 2016.

BRANDT, Ricardo et al. Comparisons of mood states associated with outcomes achieved by female and male athletes in high-level judo and brazilian jiu-jitsu championships: psychological factors associated with the probability of success. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 4, n. 2, p. 1-7, 2019.

BRANDT, Ricardo et al. Estados de humor de velejadores durante o Pré-Panamericano. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, n. 4, p. 834-840, 2010.

BRANDT, Ricardo et al. Relações entre os estados de humor e o desempenho esportivo de veleiros de alto rendimento. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 13, n.1, p. 117-130, 2011.

BRANDT, Ricardo; BEVILACQUA, Guilherme. G; ANDRADE, Alexandro. Perceived sleep quality, mood state, and their relationship with performance among brazilian elite athletes during a competitive period. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 31, n. 4, p. 1033-1039, 2017.

CAMPOS, Carolina; NAKANO, Tatiana Cássia. Avaliação dos estados de humor em atletas de futebol de base durante uma competição: um estudo exploratório. **Revista Iberoamericana de Psicología**, v. 02, n. 01, p. 21-35, 2021.

DEVONPORT, Tracey J.; LANE, Andrew M.; HANIN, Yuri L. Emotional states of athletes prior to performance-induced injury. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 4, n. 4, p. 382-394, 2005.

DIAS, Hugo Morais et al. Perfil dos estados de humor em atletas de alto rendimento: revisão dos estudos publicados no Brasil**. Arquivos Ciências e Esporte**, v. 7, n. 4, p. 180-186, 2019.

ESCOBAR, Luiz; LACERDA, Adriana. Identificação e caracterização dos estados de humor de atletas da seleção carioca de beach soccer durante o campeonato brasileiro. **Movimento & Percepção**, v. 11, n. 16, p. 107-119, 2010.

FONTELLES, Mauro José et al. **Metodologia da pesquisa cientifica**: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Belém-Pará, 2009.

GEISEL, Jean Christian Rita; ANTONIO, Dayanne Sampaio; LAUX, Rafael Cunha. O efeito da competição sobre os estados de humor de jovens atletas de Jiu-Jitsu. **Brazilian Journal of Science and Movement**, v. 29, n. 4, p. 1-16, 2021.

LEANDRO, Leonardo S. et al. Perfil de estados de humor em atletas de basquetebol entre competições e posições de jogo. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 36, n. 3, p. 141-147, 2018.

RODRIGUES, Michele Caroline da Silva. **Dança**. 1. ed. Porto Alegre: Sagah, 2018.

ROHLFS, I. C. P. M. et al. Aplicação de instrumentos de avaliação de estados de humor na detecção da síndrome do excesso de treinamento. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 10, n. 2, p. 111-116, 2004.

ROHLFS, I. C. P. M. et al. A Escala de Humor de Brunel (Brums): Instrumento para detecção precoce da síndrome do excesso de treinamento. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 14, n. 3, p. 176-181, 2008.

ROTTA, Tatiana Marcela; ROHLFS, .C.P.M; OLIVEIRA, Walter Ferreira. Aplicabilidade do Brums: estados de humor em atletas de voleibol e tênis no alto rendimento. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 20, n. 6, p. 424-428, 2014.

TERRY, P. C.; LANE, A. M.; FOGARTY, G. J. Construct validity of the profile of mood states - adolescents for use with adults. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 4, n. 2, p. 125-139, 2003.

TORRES, Vitor Bruno Cavalcanti et al. Desempenho técnico-tático e estados de humor: indicadores entre vitória e derrota em atletas jovens de voleibol de praia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. 1-15, 2020.

TOTTERDELL, P.; LEACH, D. Negative mood regulation expectancies and sports performance: an investigation involving professional cricketers. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 2, n. 4, p. 249-265, 2001.

TREVISAN, P. R.T. C; SCHWARTZ, Gisele Maria; AURIEMO, Danielle Ferreira. Avaliação de estados de humor nos exames da Royal Academy of Dance. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 33, n. 4, p.1-9, 2017.

SORRISOS TRANSFORMADORES: UM PROJETO DE CURA ATRAVÉS DA ALEGRIA E DA PALHAÇOTERAPIA

TRANSFORMING SMILES: A HEALING PROJECT THROUGH JOY AND CLOWN THERAPY

Maísa Martins Decósimo[1]
Eduardo dos Santos Briere[2]
Maria Vitória de Oliveira de Melo[3]
Fernanda Teixeira Furlan Chico[4]
Jéssica Vieira Menin[5]

Resumo: Ao analisarmos hospitais e abrigos é possível encontrar pessoas em situações emocionais e físicas vulneráveis, com dores, medos, depressão, ansiedade e estresse. Pensando nisso e entendendo que emoções e sentimentos negativos são capazes de influenciar no tratamento e na manutenção da saúde desses indivíduos, os profissionais de saúde, através da humanização, tornam esses ambientes hostis em lugares acolhedores, amenizando angústias e inseguranças. Por conta disso, por meio da palhaçaria, o projeto de extensão “Viver de Rir” tem como objetivo proporcionar o riso, fenômeno biológico capaz de causar relaxamento emocional e físico, promovendo o bem-estar ao indivíduo por ser algo contagiante, libertador e estimulante, pois ocorre liberação de endorfina, dopamina, ocitocina e serotonina, conhecidos como hormônios do bem-estar e da felicidade. Participam desse projeto doze acadêmicos e três professoras dos cursos das áreas da saúde do Centro Universitário Univel. As ações ocorrerão pelo menos uma vez por mês em ambientes de assistência em saúde, por meio destas serão realizados momentos voltados para distração e acolhimento. Até o mês de setembro de 2024 foram realizadas cinco ações em hospitais e abrigos de idosos, além dos encontros para treinamento e planejamento da equipe. A palhaçaria teve resultados positivos, pois foi capaz de dissipar momentaneamente as preocupações diárias dos pacientes por meio do riso. Também, é bom ressaltar a importância desse projeto para os acadêmicos, pois o mesmo colabora na qualidade técnica dos profissionais, desenvolvendo habilidades essenciais de empatia, comunicação e sensibilidade para uma abordagem mais humanizada e holística ao paciente.

Palavras-chave: Humanização. População vulnerável. Receptores de endorfina. Terapia do riso. Remédio.

Abstract: When analyzing hospitals and shelters, it is possible to find people in

[1] Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UNIVEL – Centro Universitário Univel.

[2] Acadêmico do Curso de Fisioterapia da UNIVEL – Centro Universitário Univel.

[3] .Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UNIVEL – Centro Universitário Univel.

[4] Coordenadora do Curso de Fisioterapia da UNIVEL - Centro Universitário Univel

[5] Docente do Curso de Biomedicina da UNIVEL - Centro Universitário Univel.

vulnerable emotional and physical situations, with pain, fear, depression, anxiety and stress. With this in mind and understanding that negative emotions and feelings can influence the treatment and maintenance of these individuals' health, health professionals, through humanization, turn these hostile environments into welcoming places, alleviating anguish and insecurity. Because of this, through clowning, the extension project “Living with Laughter” aims to provide laughter, a biological phenomenon capable of causing emotional and physical relaxation, promoting well-being in the individual because it is contagious, liberating and stimulating, as it releases endorphins, dopamine, oxytocin and serotonin, known as the hormones of well-being and happiness. Twelve students and three professors from health courses at Univel University Center participate in this project. The actions will take place at least once a month in health care environments, through which moments focused on distraction and reception will be held. By September 2024, five actions were carried out in hospitals and nursing homes, in addition to meetings for team training and planning. The clowning had positive results, as it was able to momentarily dispel patients' daily worries through laughter. It is also important to emphasize the importance of this project for academics, as it contributes to the technical quality of professionals, developing essential skills of empathy, communication and sensitivity for a more humanized and holistic approach to the patient.

Keywords: Humanization. Vulnerable population. Endorphin receptors. Laughter therapy. Medicine.

1 INTRODUÇÃO

A Palhaçaria, também conhecida como Terapia do Riso, é um conjunto de projetos multiprofissionais que engloba ações sociais, geralmente desenvolvido por profissionais de diversas áreas da saúde. Tem como objetivo principal proporcionar momentos de conversas, brincadeiras e música como forma de distração aos indivíduos em situações vulneráveis, promovendo a humanização em hospitais e abrigos de idosos, tornando esses locais um ambiente mais agradável possível (Nogueira, 2020).

A característica principal dos envolvidos nessas ações é a utilização de nomes, vestimenta, acessórios e maquiagem que remetem à figura do palhaço, porém a principalidade dessa caracterização é profundamente complexa (Tsallis, 2009).

A figura do palhaço vai além de um simples nariz em formato de uma bola vermelha, maquiagens e roupas um tanto quanto extravagantes e características.

Segundo Tsallis (2009), o palhaço representa a exteriorização do indivíduo, ou seja, manifesta a essência pura que é viver sem máscaras sociais, expondo incapacidades e fragilidades sem medo.

> É nisso que reside o efeito do palhaço: quando todos no mundo almejam vencer, ele explora perder; quando no circo todos voam, ele cai; quando as feras são domadas, ele é indomável; enfim, quando o poder é gigantesco, ele vence pela fraqueza...[...] Aí está sua capacidade de criação / re-creação (ibid), sua potência surge desse momento, desse encontro com sua fragilidade. Nesse instante, ele captura o outro por sua humanidade, não por sua capacidade de superação (Tsallis, 2009, p. 138).

A construção do palhaço se dá por meio dos vícios, defeitos e erros que compõem o ser humano, porém nela não há vergonha em relação a isso, pelo

contrário, transforma essas adversidades em risos, tornando-se a própria graça (Rodrigues, 2015).

Por meio da sua linguagem única é possível estabelecer uma fluidez do contato com as inúmeras variáveis consideradas negativas por serem frágeis e ridículas, promovendo a exploração intrapessoal e revelando o que todos querem esconder (Tsallis, 2009).

Mesmo que os olhares voltados para os palhaços variam de estranhamento à grande apreço, ele é o desenvolvimento de um conjunto de vivências, ou seja, ele reflete o meio em que vive, convertendo as variadas situações em divertimento, e segundo Tsallis, o palhaço perde, mas ele sempre recomeça (Pedroso, Silva e Brandão, 2023; Tsallis, 2009).

É através desse pensar, juntamente com o talento único de fazer graça, que o palhaço faz da sua vida um estoque de risadas alheias, promovendo melhora significativa na vida das pessoas, pois o riso é considerado uma manifestação corporal que traz consigo alterações hormonais que influenciam fisiologicamente o corpo humano. A partir do riso sincero ocorre a liberação de endorfina, dopamina, ocitocina e serotonina, conhecidos como hormônios da felicidade e do bem-estar (Ferreira, 2018).

Por conta desse processo são desencadeados efeitos analgésicos, de relaxamento, motivacionais e sensação de prazer que contribuem para o bem-estar físico e emocional do indivíduo (Oliveiral, Machado e Carneiro, 2023).

Quando esses hormônios não são estimulados e/ou entram em desequilíbrio são manifestados sentimentos de angústia, ansiedade, depressão, podendo provocar crises e síndromes que afetam os aspectos psicológicos, fisiológicos e sociais das pessoas (Pereira e Mota, 2021).

Por muitos anos o tratamento ao paciente era direcionado apenas à patologia, sem interesse algum em entendê-lo como um ser influenciável pelo meio em que vive e pelos aspectos biopsicossociais. É importante compreender que estar em hospitais e abrigos ocasiona uma série de emoções e sentimentos negativos, como dor, estresse, ansiedade, nervosismo, depressão e inseguranças, estes tendem a regredir o bem-estar dos indivíduos que ali se encontram (Pereira e Mota, 2021).

Pensando nessa relação, pode-se constatar que ao levar o riso à lugares de difícil descontração, onde o estresse e ansiedade prevalecem e modificam a qualidade de vida de indivíduos, é possível proporcionar sentimentos e energias positivos, colaborando para uma melhor manutenção da saúde e bem-estar.

Ao olhar para o indivíduo como um todo, compreendendo e acolhendo seus valores e culturas, é possível levar um melhor prognóstico, trazendo melhores resultados aos tratamentos. Diante disso, surge a humanização na saúde, processo pelo qual ocorre o cuidado ao paciente enquanto compreende os contextos familiares, sociais e emocionais (Nogueira, 2020).

> Humanizar é individualizar a assistência frente às necessidades de cada um. [...] Cada indivíduo deve ser considerado único, tendo necessidades, valores e crenças específicas. Manter e preservar a sua dignidade significa respeitar os princípios da moral e do código de ética médica. [...] O conceito de humanização pode ser traduzido como uma busca incessante do conforto físico e psíquico e espiritual ao paciente, família e equipe (Nogueira, 2020, p. 139).

Portanto, a partir da situação na qual os pacientes e familiares se encontram, cabe a equipe de profissionais envolvidos nos campos da saúde buscar métodos que possam amenizar as angústias sentidas nesses locais (Pereira e Mota, 2021).

Fundamentada na qualidade de vida e nos aspectos que a moldam, com o objetivo de unir o palhaço, o riso e a humanização, no ano de 2023, a professora do projeto de extensão, na época estreado como “Rir é o melhor remédio” e depois alterado para o nome atual “Viver de rir”, juntamente com outras três professoras e sete alunas, iniciaram as ações no Abrigo São Vicente de Paulo, as quais posteriormente foram ampliadas para os demais locais.

A palhaçaria na área da saúde ajuda a aliviar o estresse e a ansiedade dos pacientes, criando um ambiente mais leve e acolhedor nos cenários clínicos. A presença de palhaços treinados pode transformar a atmosfera de hospitais e clínicas, proporcionando momentos de descontração e risos que contribuem para o bem-estar geral dos pacientes. Essa abordagem lúdica não apenas humaniza a prática médica, mas também contribui para a construção de uma relação mais positiva e colaborativa entre profissionais de saúde e aqueles sob seus cuidados.

Ao integrar a palhaçaria no treinamento de alunos da saúde, as instituições educacionais estão investindo não apenas na qualidade técnica dos profissionais, mas também na promoção de um ambiente de cuidado mais compassivo e centrado no paciente. Essa abordagem inovadora reconhece a importância de tratar não apenas as condições físicas, mas também de nutrir o aspecto humano no processo de cura.

2 METODOLOGIA

O projeto conta com a participação de doze estudantes e três docentes dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia do Centro Universitário Univel, situado em Cascavel, Paraná, Brasil. As ações desenvolvidas pelo projeto baseiam-se na palhaçoterapia, ou terapia do riso, realizada em diversos ambientes de assistência em saúde e seguiram o seguinte cronograma:

Tabela 1: Cronograma de atividades.

Data	**Atividade realizada**
20/03/2024 a 23/03/2024	Inscrição
03/04/2024	Seleção
04/05/2024	Primeiro encontro - ambientação
08/06/2024	Segundo encontro - maquiagem e capacitação
22/06/2024	Terceiro encontro - primeira ação
17/08/2024	Quarto encontro - segunda ação
28/09/2024	Quinto encontro - terceira ação
Em planejamento	Sexto encontro - quarta ação
Em planejamento	Sétimo encontro - quinta ação
Em planejamento	Oitavo encontro - encerramento do projeto

Fonte: Autores, 2024.

Por meio dessas ações serão realizadas conversas, brincadeiras, músicas e danças, proporcionando momentos de distração, alegria, companheirismo e conforto.

2.1 Processo de seleção

O processo de seleção ocorreu em duas etapas: a primeira, em março de 2024, no qual foi realizado o processo de inscrição, e a segunda, em abril de 2024, voltada para as dinâmicas e entrevistas dos candidatos.

Na primeira etapa houve a inscrição dos alunos interessados e regularmente matriculados nos cursos de Fisioterapia, Educação Física, Biomedicina, Psicologia, Nutrição, Enfermagem e Odontologia do Centro Universitário Univel, os quais responderam perguntas relacionadas ao interesse em participar do projeto.

Com base em suas respostas, foram selecionados 64 (sessenta e quatro) acadêmicos para participarem da segunda etapa, que consistiu em uma dinâmica e entrevista realizada com a coordenação do projeto e uma profissional psicóloga responsável.

Finalizado o período de seleção, foram divulgados os resultados, em que 12 acadêmicos foram selecionados.

2.2 Ambientação e Capacitação

Os 12 acadêmicos selecionados compareceram no primeiro dia de encontro, que ocorreu em abril de 2024. Este encontro foi focado na apresentação do projeto e na recepção da nova equipe.

Em um primeiro momento, a professoras responsáveis apresentaram o projeto. No segundo momento, uma roda de conversa foi realizada para possibilitar a realização de uma dinâmica entre os participantes, promovendo um ambiente para que se apresentassem se conhecessem de forma descontraída.

Figura 1: Ambientação



Fonte: Autores, 2024.

Posteriormente foram realizadas as capacitações para o projeto, sendo um dia intensivo de atividades. O encontro foi direcionado para a criação de um personagem palhaço e escolha de acessórios. Após isso, houve um treinamento em uma plataforma de criação e edição de imagens, com o fim de instruir os acadêmicos à realizarem postagens periódicas nas redes sociais do projeto.

Figura 2: Capacitação



Fonte: Autores, 2024.

Na oficina da maquiagem, os alunos puderam soltar a criatividade na hora de escolherem as suas identidades visuais como palhaço, através da pintura. Escolheram os tons de cores e as características individuais de cada maquiagem.

Figura 3: Maquiagens e treinamento





Fonte: Autores, 2024.

Por fim, a equipe passou por uma capacitação de palhaçaria hospitalar, momento em que ocorreram dinâmicas e brincadeiras com o propósito de incentivar a liberdade de expressão e criatividade durante as atividades. Além disso, foram apresentadas diversas reflexões sobre a função do personagem palhaço dentro de ambientes de assistência à saúde.

Figura 4: Treinamento de palhaçaria



Fonte: Autores, 2024.

3 RESULTADOS

Os encontros seguintes do projeto foram realizados em variados ambientes de assistência à saúde. Os participantes, dessa vez, caracterizados, realizaram sessões de palhaçaria hospitalar adaptadas para cada ambiente e para cada público. Nessas sessões, materiais como balões e língua de sogra foram utilizados.

3.4.1 Encontro no Espaço Integral Master, Cascavel, Paraná

Foram realizados dois encontros no Espaço Integral Master: Lar de idosos, os quais aconteceram nos dias 22 de junho de 2024 e 28 de setembro de 2024.

Figura 5: Encontros no Espaço Integral Master



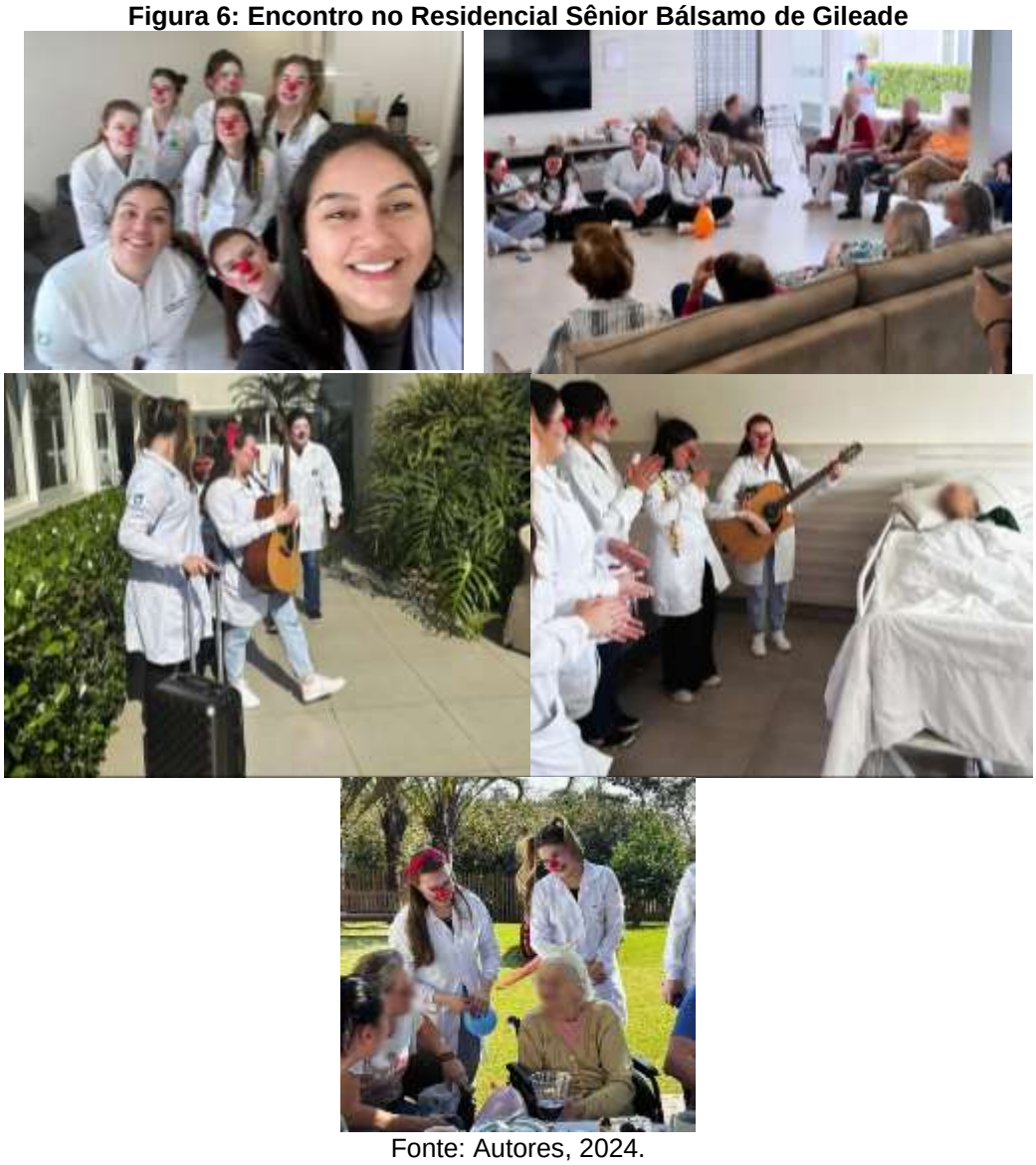


Fonte: Autores, 2024.

3.4.2 Encontro no Residencial Sênior Bálsamo de Gileade, Cascavel, Paraná

Essa ação ocorreu no dia 17 de agosto de 2024, no espaço Residencial Sênior Bálsamo de Gileade. Lá parte dos alunos e professoras conversaram, brincaram, dançaram e cantaram com os idosos.

Figura 6: Encontro no Residencial Sênior Bálsamo de Gileade



Fonte: Autores, 2024.

3.4.3 Encontro no Hospital de Retaguarda Allan Brame Pinho, Cascavel, Paraná

Essa reunião também aconteceu no dia 17 de agosto de 2024, no Hospital de Retaguarda Allan Brame Pinho, no período da manhã. Os pacientes tiveram momentos de descontração com a visita dos palhaços.

Figura 7: Encontro no Hospital de Retaguarda Allan Brame Pinho



Fonte: Autores, 2024.

Nessas ações, muitas vezes os acadêmicos e professoras se depararam com desanimo e não colaboração dos pacientes e idosos às atividades propostas, o que fez com que a equipe agisse com improvisação para que o maior número de pessoas interagisse nas atividades. Apesar disso, é possível construir uma visão ampla e compreensiva, e entender a importância da criatividade e liberdade de poder escolher quem quiser ser.

Mesmo que seja difícil deixar o lado real e aderir à figura do palhaço sem misturar os personagens, é satisfatório enxergar que os simples gestos e conversas podem causar efeitos positivos e melhorar o dia da maioria que fazem parte desses momentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto os efeitos benéficos do riso juntamente com a destreza de ser palhaço, é possível notar significativa contribuição emocional do projeto durante as ações realizadas. Foram recebidos elogios de algumas equipes de trabalho dos locais onde ocorreram as ações:

“Foi um prazer receber o grupo, os idosos amaram, as meninas são sensacionais. ” - Equipe de trabalho do Residencial Sênior Bálsamo de Gileade, 2024.

“Muito obrigado por fazerem a alegria dos nossos pacientes! Vocês são demais! Parabéns! ” - Equipe de trabalho do Hospital de Retaguarda Allan Brame Pinho, 2024.

Por meio desses elogios e reações de alegria e entusiasmo dos pacientes é possível qualificar o benefício dessas ações, pois durante as visitas no abrigo, os

alunos transformaram o ambiente com brincadeiras, jogos e apresentações divertidas. Os palhaços improvisados trouxeram risos e sorrisos, dissipando momentaneamente as preocupações diárias dos pacientes.

Além disso, o treinamento em palhaçaria desempenha um papel fundamental na formação de estudantes da área da saúde, proporcionando uma abordagem única e holística para o cuidado com os pacientes. Ao incorporar elementos de palhaçaria no currículo, os alunos aprendem a desenvolver habilidades essenciais de empatia, comunicação e sensibilidade emocional, aprimorando a sua capacidade de se conectar de maneira mais profunda com os pacientes, compreendendo não apenas suas necessidades físicas, mas também suas emoções e preocupações.

A ação não apenas proporciona momentos de felicidade para os residentes do abrigo, mas também inspira os alunos a continuarem buscando maneiras criativas de fazer a diferença em suas comunidades. O poder transformador da alegria e compaixão, encapsulado na simplicidade dos trajes de palhaço, ecoa como uma lembrança duradoura do impacto positivo que os atos altruístas podem ter na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, F. S. **A relação entre química da felicidade, química do estresse, liderança, motivação e confiança organizacional.** Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE Business School, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/18161/1/master_fabio_silva_ferreira.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

NOGUEIRA, M. L. **Rir é o melhor remédio: terapia do riso na atenção a pacientes em Unidade de Terapia Intensiva.** Temas em Saúde, v. 20, ed. 5, pág. 119-147, 2020. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/11/20507.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

OLIVEIRAL, G. E. S., MACHADO, P. M. S., CARNEIRO, S. N. V. **Quando dar risada é o remédio: relato de experência da prática do riso no Hospital Estadual da Criança de Feira de Santana.** Revista Expressão Católica, v. 12, pág. 293-298, 2023. ISSN: 2357-8483.

PEDROSO, J. S., SILVA, C. V., BRANDÃO, F. M. V. **Ciência da palhaçaria: estudos teóricos e práticas em saúde mental.** Editora Rede Unida (Série saúde mental coletiva). Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2023/06/Livro-Ciencia-da-palhacaria.pdf>. Acesso em: 04 out. 2024.

PEREIRA, M. O., MOTA, F. R. L. **Perspectivas multidisciplinares de humanização em saúde: o uso da terapia assistida por animais em hospitais.** Gepnews, v. 5, ed. 1, pág. 356-358, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12932>. Acesso em: 19 out. 2024.

RODRIGUES, J. F. P. S. **“Rir-se comigo e Rir-se de mim”: O Arquétipo do Clown e as implicações do olhar do outro no Autoconhecimento.** Instituto

Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/4485>. Acesso em: 04 out. 2024.

SANTOS, A. I. L. **De nariz vermelho no hospital: a atividade lúdica dos Doutores Palhaços com crianças hospitalizadas.** University of Minho Library, 2011. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/18605>. Acesso em: 17 out. 2024.

TSALLIS, A. C. **Palhaços: uma possível reflexão para a Gestalt-terapia.** Estudos e pesquisas em psicologia - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, ed. 9, v. 1, pág. 137-149, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v9n1/artigos/pdf/v9n1a11.pdf>. Acesso em: 04 out. 2024.

VIDAL, C. A. M. L. **Benefícios Terapêuticos do Humor.** Dissertações de Mestrado e Teses de Doutoramento - Faculdade Ciências da Saúde, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/5444>. Acesso em: 16 out. 2024.

O PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO NA EMPRESA FAMILIAR: A *HOLDING* PATRIMONIAL FAMILIAR COMO ALTERNATIVA AO PROCESSO DE INVENTÁRIO JUDICIAL

SUCCESSORY PLANNING IN THE FAMILY BUSINESS: THE HOLDING COMPANY AS AN ALTERNATIVE TO THE INVENTORY PROCESS

Enzo Sarolli Vilar[1]
Antonella Marques Neves[2]

RESUMO: O presente artigo busca verificar se a realização de um planejamento sucessório dentro das empresas familiares, por meio da *holding* patrimonial, pode vir a ser uma alternativa eficiente ao processo de inventário judicial. De início, expõe-se o conceito e as condições do que é e de como ocorre o processo de sucessão dentro de uma empresa familiar brasileira. Nesse sentido, percebe-se que, em grande parte delas, o patriarca concentra todo o controle e o patrimônio de bens para si, problematizando a perenidade da empresa como um todo, mas, principalmente, o processo de sucessão. Nesses casos, como costumeiramente não ocorre um planejamento ainda em vida, não resta outra saída aos herdeiros senão a obrigação de lidar com o moroso processo de inventário judicial. Com essa situação problema, surge a possibilidade e a viabilidade do grupo familiar organizar-se previamente para buscar medidas e instrumentos que potencializem os ganhos e tornem o processo sucessório mais efetivo; dentre essas, cita-se a transmissão de cotas de uma pessoa jurídica do tipo *holding* patrimonial. Isso posto, a presente pesquisa cinge-se em verificar, por meio de uma análise sucessória, se existem vantagens ou desvantagens dessa forma de planejamento frente a uma transmissão de bens por intermédio do processo de inventário. Quanto à metodologia, o presente estudo foi realizado por meio do método dedutivo, mediante estudo bibliográfico (doutrina, jurisprudência, legislação, artigos), concluindo, por fim, que, quando o instrumento da *holding* patrimonial é utilizado de forma estratégica e especificamente planejada para o *modus operandi da* empresa familiar pode vir a ser uma solução jurídica viável ao processo de inventário.

PALAVRAS-CHAVE: Empresa. Sucessão. Planejamento. *Holding*. Inventário.

ABSTRACT: This article seeks to verify whether the realization of succession planning within family businesses, through the equity holding, can be an efficient alternative to the judicial inventory process. At the beginning, the concept and conditions of what is and how the succession process occurs within a Brazilian family business are exposed. In this sense, it can be seen that in most of these the patriarch concentrates all the control and patrimony of assets for himself, jeopardizing the perpetuity of the

[1] Acadêmico do curso de direito do Centro Universitário Univel.
[2] Mestra pela Universidade do Oeste do Estado do Paraná – UNIOESTE. Professora do Curso de Direito do Centro Universitário Univel.

company as a whole, but mainly the succession process. In these cases, as usually there is no planning in life, there is no other option for the heirs than to deal with the lengthy process of a judicial inventory. With this problem situation, the possibility and viability of the family group arises to organize itself in advance to seek measures and instruments that enhance gains and make the succession process more effective, among which, it can be mentioned the transmission of quotas from a legal entity of the equity holding type. Thus, the present research is limited to verifying, through a succession analysis, whether there are advantages or disadvantages of this alternative in planning a succession of property through the inventory process. As for the methodology, the present study was carried out using the deductive method, through a bibliographic study (analyzing doctrine, jurisprudence, legislation, articles), concluding, finally, that when the asset holding instrument is used strategically and specifically planned for the *modus operandi* of the family business, it may prove to be a viable legal solution.

KEYWORDS: Company. Succession. Planning. Holding Company. Inventory.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o fito de verificar se a realização de um planejamento sucessório dentro das empresas familiares, por intermédio da *holding* patrimonial, pode vir a ser uma alternativa eficiente ao processo de inventário judicial.

No Brasil, segundo dados do Sebrae e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), as empresas familiares geram sessenta e cinco por cento (65%) do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e empregam setenta e cinco porcento (75%) da força de trabalho, além de representarem noventa por cento (90%) dos empreendimentos no país.

Outro dado importante, ainda segundo o IBGE (2018), é de que as empresas familiares têm rentabilidade acima da média na primeira geração e abaixo da média na segunda geração em relação às empresas não familiares.

Há, com isso, uma evidente situação que compromete um crescimento ainda maior dessas empresas, a sucessão. Manter a constância, a perenidade e a longevidade de uma empresa familiar não é uma tarefa simples, levando em consideração que dificilmente a empresa cresce no mesmo ritmo da família que a controla e que a visão de futuro do fundador é diferente da visão dos herdeiros.

Em diversas ocasiões, o que foi deixado pelo falecido com a vontade de gerar qualidade de vida aos seus sucessores se transforma em um pilar de discórdia e mau entendimento entre a família. Segundo Mamede (2017), são incontáveis os casos de negócios que eram vantajosos até a morte do responsável pelo comando das atividades e, a partir da sucessão, começaram a definhar.

Nesse contexto, surge a necessidade e a importância de um planejamento sucessório eficiente que mitigue os tributos e os desgastes familiares no momento da sucessão do patrimônio. Com isso, tem-se que o planejamento sucessório representa uma importante tomada de decisão ao empresário que tem a possibilidade de antecipar ainda em vida a forma de transmissão dos bens aos seus herdeiros.

O ordenamento brasileiro normatiza algumas formas para o procedimento planejado de sucessão patrimonial, dentre as quais convém destacar a que será abordada no presente artigo: a doação das cotas societárias da empresa *holding*.

Em síntese, a *holding* permite a transferência de bens entre sócios de uma forma estabelecida previamente e, em tese, planejada.

A busca pela proteção e pela garantia patrimonial de um empresário, por meio da criação de uma *holding* patrimonial, é utilizada por pessoas que visam a perpeturar seus empreendimentos ao longo do tempo, passando adiante por seus sucessores para a próxima geração.

Nesse sentido, o presente trabalho possui o objetivo de apresentar a *Holding* Patrimonial Familiar como uma alternativa sucessória ao processo de inventário, levando em consideração que, com esse complexo instrumento, é possível não só evitar que o patrimônio seja objeto de uma ação judicial, mas também preparar a empresa e seus herdeiros para uma futura sucessão, preservando os interesses do grupo familiar, sem correr o risco da dilapidação patrimonial.

Desse modo, faz-se necessário destacar que o objetivo principal do artigo é analisar o conceito e a eficiência de uma sociedade do tipo *holding* para o processo de sucessão de um grupo familiar e, principalmente, como uma alternativa ao processo de inventário.

A presente pesquisa justifica-se pelo crescente número de problemas familiares na atualidade, principalmente quando se trata de interesses pessoais referente a uma herança e aos problemas decorrentes da perda de capital pelos procedimentos costumeiramente mais utilizados. Assim, uma análise das possibilidades sucessórias, bem como a eficiência de cada uma delas poderá ser utilizada como base para o planejamento de empresas e grupos familiares, assim como suporte e embasamento para pesquisas e estudos futuros.

Portanto, considerando a tal problematização, bem como o ponto geral e a justificativa exposta, a presente pesquisa cingir-se-á sobre a análise da eficiência do planjemanto sucessório familiar, por meio da consituição de uma sociedade do tipo *holding* patrimonial familiar como uma alternativa sucessória ao processo de inventário.

2 EMPRESAS FAMILIARES E O PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

2.1 EMPRESAS FAMILIARES E SUCESSÕES

Ao ser considerada a forma predominante de empresa no Brasil, a empresa familiar ocupa uma grande parte da teia econômica e social nacional. O conceito objetivo de empresa familiar pode ser brevemente definido como aquela em que a consideração da sucessão da diretoria está ligada ao fator hereditário e na qual os valores institucionais da firma identificam-se com um sobrenome da família ou com a figura de um fundador.

Por outro lado, há muitas maneiras pelas quais se pode compreender o que seja uma empresa familiar. Dito isso, no presente trabalho, opta-se por uma perspectiva subjetiva, ou seja, por compreender como familiar toda empresa em que o titular ou titulares do controle societário entendem como tal. Dessa forma, esse enfoque permite tratar dos desafios das sociedades que, embora ainda estejam sob o controle da primeira geração, destinam-se a se manter com a família. Cuida-se de uma perspectiva mais larga, que alcançará pessoas que estariam excluídas pela análise objetiva, na mesma toada em que se sentirão excluídos aqueles que não se compreendam como parte de uma empresa familiar.

Em decorrência disso, tal nicho conceitual do que se entende por empresa familiar possibilita citar o conceito clássico de Bernhoeft, que definiu empresas familiares como aquelas que têm sua origem e sua história vinculadas a uma família, ou ainda que mantenham membros da família na administração do negócio.

Compreendido tal conceito, tem-se que, no Brasil, segundo uma pesquisa realizada pela consultoria McKinsey *apud* Oliveira (2019), 65% das empresas com receita anual acima de 200 milhões de dólares pertencem às famílias. É incontroverso o fato de que as empresas familiares constituem os alicerces das economias em nível mundial, seja pela sua contribuição para o PIB (Produto Interno Bruto), seja para a geração e a sustentabilidade de emprego que proporcionam.

Sob outra perspectiva, apesar dessas empresas serem a base do desenvolvimento das economias mundiais, verifica-se-se que um número relevante de empresas familiares desaparece todos os anos por não terem conseguido vencer dificuldades relacionadas a sua gestão com a preparação da sucessão para as seguintes gerações, pois a sucessão significa um dos maiores enfrentamentos pelo empresário.

Segundo o IBGE, as empresas familiares têm rentabilidade acima da média na primeira geração e abaixo dela na segunda geração em relação às empresas não familiares. Dessa maneira, como uma concretização disso, um estudo feito pela PwC em 2010 com empresas familiares atuando em diversos setores da economia em 35 países constatou que 36% das empresas sobrevivem à passagem para a segunda geração; 19%, para a terceira geração; 7%, para a quarta geração; e apenas 5%, para a quinta ou mais gerações (Instituto Brasileiro de Executivos e Finanças, 2011).

Há, com isso, uma situação evidentemente exposta que compromete um crescimento ainda maior dessas empresas: a sucessão entre os herdeiros legítimos.

Nos moldes do disposto no artigo 1.784 do Código Civil (2002), bem como no do artigo 5º, XXX, da Constituição Federal (1988), segundo o qual “é garantido o direito à herança”, afirma-se a sucessão hereditária como um parâmetro inerente ao direito brasileiro: com o falecimento de uma pessoa, outras pessoas (seus herdeiros, legítimos ou testamentários) irão suceder o morto na titularidade dos bens. Para Maria Helena Diniz (2007), a morte gera automaticamente a sucessão, transmitindo aos herdeiros os bens de direito da herança.

Assim, quando o processo sucessório acontece de forma inesperada, costumeiramente após a morte do patriarca, a estrutura organizacional entra em crise em função da mentalidade dos herdeiros e gestores da empresa, que geralmente se relacionam de maneira conflituosa. Nesse momento, as consequências podem determinar a morte da empresa em função de uma perda de identidade formada durante anos frente aos funcionários e ao mercado.

De certa forma, não existem esforços para constituir uma estruturação técnica e prévia da sucessão *causa mortis*, o que deveria ser repensado, pois deveria haver a preocupação compreensível das famílias pela perpetuação de suas riquezas e a continuidade delas para que as próximas gerações estejam amparadas.

Isso posto, quando o processo sucessório é definido com antecedência, permitindo ao sucessor receber treinamento adequado e conhecimentos necessários ao negócio, a sucessão acontecerá sem grandes traumas ou conflitos aparentes – fator que corrobora para a manutenção, a perenidade e a lucratividade da empresa familiar como um todo.

O provérbio “pai rico, filho nobre, neto pobre” retrata a importância da elaboração de um adequado e eficaz planejamento sucessório, uma vez que não são raros os casos em que a sua falta compromete todo o patrimônio da família. Assim, é clara a necessidade atual, se o objetivo da família for manter o patrimônio e a empresa, de um planejamento sucessório eficiente que mitigue os desgastes familiares e perpetue-a no momento da sucessão do patrimônio de um grupo familiar.

2.2 PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

O planejamento sucessório consiste no processo que fundadores da empresa planejam o futuro dos negócios, descrevendo quais critérios deverão ser utilizados na escolha do seu sucessor, bem como as regras que devem ser respeitadas para que os herdeiros possam ingressar na empresa (Roesel, 2019).

Segundo Pablo Stolze Gagliano e Rodolfo Pamplona Filho (2016), o planejamento sucessório consiste em um conjunto de atos que visam a operar a transferência e a manutenção organizada e estável do patrimônio do disponente em favor dos seus sucessores.

Atualmente, essa preparação representa uma importante tomada de decisão ao empresário que tem a possibilidade de antecipar ainda em vida a forma de transmissão dos bens aos seus herdeiros. A escolha por um planejamento sucessório ainda em vida, apesar de não ser uma tarefa simples, é de grande valia para os herdeiros, tanto nos aspectos diretamente familiares, quanto nos tributários.

Dessa modo, apontam-se como problemas característicos de uma sucessão sem planejamento os conflitos entre pais e filhos, as brigas entre irmãos, a sucessão inadequada ou inexistente, os estados críticos de liquidez econômica, a desmotivação dos membros familiares ou empregados não familiares, as tensões entre membros da família, o não crescimento da empresa, o pouco compromisso dos membros ativos na empresa, os conflitos entre sócios não familiares e a comunicação inadequada.

Além desses problemas, a disparidade das visões entre as gerações é perceptível, pois o mundo mudou drasticamente e com extrema rapidez. Se por um lado as novas gerações trazem ideias, processos e modelos de negócios inovadores, por outro, as gerações mais antigas efetivamente construíram um legado e, com isso, entendem que a manutenção do *status quo* – inclusive a esfera de poder e bens – deve ser preservada (Figueredo, 2022).

Por conseguinte, levando em consideração os inúmeros benefícios em se realizar um planejamento sucessório, tem-se que a eficiência desse dar-se-á por meio de instrumentos próprios desse planejamento. De forma abreviada, alguns instrumentos de planejamento sucessório estão disponíveis do ponto de vista estritamente jurídico, trazendo informações sobre as melhores práticas de cada um desses e os potenciais impactos previstos pela lei, notadamente em uma relação interdependente entre as áreas cível, societária, tributária, imobiliária e internacional.

Dentre esses intrumentos capazes de viabilizar um planejamento sucessório dentro das empresas familiares, convém citar: o testamento; as doações de bens em vida; o Protocolo Familiar (acordo de sócios); os Fundos de Investimentos; os Planos de Previdência Privada; as Estruturas *Offshore*; e a *Holding* (na forma de doação de cotas). Nesse rol, não se inclui o inventário por se tratar da “instância final” dos mediadores sucessórios.

Assim, cada um desses instrumentos possui sua forma e seu procedimento específicos, vantagens, desvantagens, requisitos e aplicabilidade de forma distinta e variada, se interpretada como uma alternativa ao inventário. Com esse entendimento, o planejamento sucessório constitui-se em uma estratégia preventiva no intuito de evitar a demora do processo de inventário, a alta incidência de tributos, bem como possíveis disputas entre herdeiros.

Portanto, como existem no ordenamento um amplo rol de mecanismos que possibilitam a realização de um planejamento sucessório, assim como o uso de cada um ou de alguns desses podem vir a ser a melhor maneira para solucionar o empecilho da hereditariedade sucessória dentro de uma empresa familiar, o presente

trabalho cingir-se-á para, somente, expor a eficiência da *holding,* mais especificamente da *holding* patrimonial – por meio de doação de cotas – no planejamento sucessório do grupo familiar brasileiro frente ao inventário, instrumento sucessório mais utilizado pelo ordenamento brasileiro.

3 A BUROCRATIZAÇÃO DA SUCESSÃO MEDIANTE AO INVENTÁRIO JUDICIAL

Em sentido amplo, a palavra sucessão significa transmissão, o que pode decorrer de ato *inter vivos* ou *mortis causa*. Para Tartuce (2019), a palavra sucessão não é específica do direito hereditário ou do direito das heranças. Assim, a sucessão tanto opera entre pessoas vivas, como também por causa da morte.

Nesse contexto, no instante em que a sucessão se opera entre pessoas vivas, chama-se *inter vivos*, que será sempre a título singular, como ocorre na cessão de crédito, na transmissão de cotas ou na transferência de bens. Por outro lado, a sucessão *causa mortis* viria em seguida no espaço e no tempo.

É justamente sobre esse ponto que paira o presente problema jurídico. De um lado, por meio do planejamento sucessório, é possível adiantar ainda em vida a sucessão, logo, configurando uma sucessão *inter vivos*. Por outro, em casos de despreparo ou por motivos inesperados, a morte pode vir a supreender, operando, assim, a sucessão *causa mortis.*

Dentre as formas de sucessão *causa mortis*, no presente trabalho, evidencia-se especificamente o processo de inventário judicial, justamente por se tratar da forma mais comum e latente de sucessão dos grupos familiares brasileiros.

O inventário é o procedimento, administrativo ou judicial, tendente ao levantamento e à descrição individualizada das relações patrimoniais – ativas e passivas – transmitidas automaticamente pelo falecido, em razão da incidência da regra de *saisine* (CC, art. 1.784), para que, posteriormente, pagas as dívidas deixadas e recolhido o tributo específico, seja partilhado o saldo remanescente entre os sucessores (Rosenvald, 2021).

Para Stolze e Pamplona (2019), o inventário pode ser conceituado como uma descrição detalhada do patrimônio do autor da herança, atividade esta destinada à posterior partilha ou adjudicação dos bens. É pelo procedimento do inventário e da partilha que se formaliza a transmissão dos bens do *de cujus* aos seus sucessores.

Acontece que esse tão comum mecanismo jurídico de sucessão configura-se como o mais burocrático, demorado e custoso e que, em muitos casos, ocasiona a dilapidação do patrimônio de muitas empresas familiares, dado que seus altos custos são diretamente proporcionais ao valor do patrimônio.

O inventário possui, como prerrogativa legal, a necessidade de se constituir um advogado para todo o trâmite. Dessarte, para que se prossiga com o procedimento, deve ser feito o levantamento dos bens e das dívidas deixadas para que, assim, seja feita a transmissão patrimonial por intermédio do inventário. Além do mais, o processo deve ser ajuizado a partir de 60 (sessenta) dias depois da morte do inventariante, vide o art. 611 do Código de Processo Civil de 2015, sendo que esse lapso temporal poderá vir a ser insuficiente para superar a perda de um ente querido.

Desde o início do processo, as partes devem arcar com o alto custo de contratação de advogado, além das vias autenticadas de documentos em cartórios. Dito isso, na maioria das vezes, esses valores iniciais não podem ser arcados com dinheiro do falecido, levando em consideração que todos os bens do espólio somente podem ser usufruídos após o inventário estar devidamente formalizado.

Apesar do ordenamento gratuito prever o auxílio de justiça gratuita, esse

benefício não em geral não cabe ao presente caso, uma vez que as empresas familiares constituem uma potência monetária, ou seja, não fazem jus a tal benesse.

Outro fator a considerar é que grande parte do patrimônio dos grupos pode vir a estar imobilizado; logo, a eventual falta de fluxo de caixa deve ser considerada. Com isso, em decorrência do grande valor patrimonial envolvido, é comum as despesas do inventário – arcadas pelos herdeiros – serem adimplidas após a venda de algum imóvel deixado e, por consequência, muitas famílias se sujeitam ao desfazimento patrimonial mesmo antes do início do trâmite processual. Dessa forma, percebe-se que a dilapidação no patrimônio dos herdeiros aumenta ainda mais o desgaste emocional existente pela morte do patriarca.

Outra situação desfavorável nessa forma de sucessão acontece pelos conflitos familiares, normais nesse procedimento sucessório, uma vez que a partilha dos bens na herança gera problemas entre os herdeiros beneficiários, principalmente quando existem casos de imóveis alugados, usufrutos ou usados por um ou mais herdeiros.

Além disso, esses desentendimentos podem vir a tornar o processo de inventário litigioso e, por conseguinte, torna-se outra causa de prolongamento no processo. Nesse tipo de situação, a disposição de bens não é decidida em conjunto pelo grupo ou por força legítima do real detentor do patrimônio (patriarca), mas de acordo com o entendimento, a vontade e a concepção do magistrado competente.

Segundo o Conselho Nacional de Justiça – CNJ (2019), a cada 5 inventários, 4 duram mais de um ano e, durante esse processo, a grande maioria dos atos que envolvem o patrimônio de espólio depende de autorização judicial.

Nessa seara, diante dessas condições desvantajosas relacionadas ao inventário judicial, evidencia-se que esse instrumento sucessório possui grandes adversidades em seu processo de formalização, contribuindo não só com a dor decorrente da perda de um ente querido, mas também contribuindo de forma negativa para a parte financeira do grupo familiar após a finalização do procedimento.

Márcio Carvalho de Sá (2021) cita como exemplo famosas famílias brasileiras que obtiveram inúmeras vantagens por não terem optado pela sucessão hereditária na forma do inventário, sendo comprovado e comparado que, se caso tivessem escolhido a sucessão pelo inventário ou não tivessem se planejado, estariam à mercê do sistema jurisdicional brasileiro e dos tributos que trariam um grande desfalque em suas fortunas. Ainda, em seu livro, o autor exemplifica casos de fortuna famosa, como do empreendedor Antônio Ermírio de Moraes, proprietário do grupo Votorantim, que faleceu deixando uma fortuna de 15,5 bilhões de reais e, caso tivesse realizado o inventário extrajudicial, gastaria cerca de 1,240 bilhões de reais. Outro exemplo citado, que fora beneficiado com o planejamento sucessório *inter vivos*, foi também do empresário Roberto Marinho, do grupo Globo, que, quando faleceu, deixou uma herança de 30 bilhões de reais e, caso não tivesse transferido os seus bens para uma sociedade do tipo *holding* patrimonial, teria gasto aproximadamente 2,4 bilhões de reais.

Dessa forma, tomando por base todos os dados e condições, evidencia-se a real importância em se realizar um projeto de sucessão ainda em vida, uma vez que o trâmite processual inerente ao inventário judicial é enriquecido de inúmeros percalços que podem causar empecilhos capazes de desconstruir uma família e prejudicar várias gerações entre os herdeiros.

Nesse sentido, sabe-se que a utilização do planejamento sucessório para o processo de sucessão hereditária é feita através da verificação do patrimônio de um titular, sendo estabelecido minuciosamente qual instituto jurídico será o mais adequado de acordo com cada perfil familiar e ramo empresarial, devendo ser

realizada uma análise de viabilidade dos bens para que seja verificado se é vantajoso constituir uma *holding* familiar ou outro mecanismo sucessório, como o testamento ou a doação.

Portanto, exposto o problema da burocratização do inventário judicial no ordenamento brasileiro, evidencia-se que o planejamento sucessório pode se tornar uma forma eficiente para a manutenção da perenidade das empresas familiares brasileiras. Sendo assim, com o intuito de delimitar o tema posto no presente artigo, passa-se à análise específica do que pode se tornar uma ferramenta alternativa ao moroso processo: a constituição de uma *holding* patrimonial familiar.

4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A SOCIEDADE *HOLDING*

Segundo Mamede e Mamede (2017), *to hold*, em inglês, traduz-se por segurar, deter, sustentar, entre ideias afins. Por outro lado, *Holding* traduz-se, também, não apenas como ato de segurar, deter, etc., mas também como domínio. A expressão *holding company*, ou simplesmente *holding*, serve para designar pessoas jurídicas (sociedades) que atuam como titulares de bens e direitos, o que pode incluir bens imóveis, bens móveis, participações societárias, propriedade industrial (patente, marca, etc.), investimentos financeiros, etc.

O surgimento das *holdings* no Brasil ocorreu em 1976 através da lei das Sociedades Anônimas, Lei nº 6.404, e atualmente são muito utilizadas, pois, após um empresário ter posse e administração de várias empresas ao mesmo tempo, ele concentrará a administração em um único lugar, em uma empresa constituída somente para gerir e administrar seus negócios (Zamboni, 2014).

Tal instrumento divide-se em *holding* pura e mista. Mamede e Mamede (2017) ressaltam que a *holding* pura pode ser definida como uma sociedade de participações e, por não ter atividade operacional, a receita é composta exclusivamente pela distribuição de lucros e juros sobre o capital próprio, pagos pelas sociedades as quais têm participação. Já para Passaglia (2012), as *holdings* mistas são as empresas que não exploram única e exclusivamente a participação societária e acionária. Essas mesclam, com o objeto social de *holding*, uma outra atividade, como a prestação de serviço, comércio e industrialização.

A sociedade *holding* é, em *latu sensu*, aquela que participa de outras sociedades como cotista ou acionista, ou seja, é uma sociedade formalmente constituída, com personalidade jurídica, cujo capital social, ou ao menos parte dele, encontra-se subscrito e integralizado com participações societárias de outras pessoas jurídicas.

Como a sua base normativa é o art. 2.º, § 3.º, da Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (Lei das Sociedades Anônimas), a entidade assim constituída direciona a sua atuação, ou parte dela, para a participação em outras pessoas jurídicas, como sócio ou acionista.

Desse simples, mas preciso conceito, já se pode notar a possível vantagem proveniente de uma *holding* poder operar, atuar e até mesmo controlar diversas outras pessoas jurídicas, pertencentes a um mesmo grupo familiar, evitando, com isso, que dissensões individuais internas, especialmente entre parentes, prejudiquem a atividade econômica de todo o conjunto.

Dito isso, considerando fundamentalmente o caráter didático e as finalidades de constituí-la, por óbvio, que essa pode ser mais abrangente que a denominação dualista e as características supracitadas. Entretanto, levando em consideração a finalidade do presente artigo, passa-se à análise específica da *holding* do tipo

patrimonial familiar, uma vez que é o foco desta pesquisa.

4.1 A *HOLDING* PATRIMONIAL FAMILIAR

Ante o exposto, esclarecido o conceito sobre o que seriam as empresas familiares, a influência de um planejamento sucessório na empresa familiar, a burocratização do processo de inventário e uma breve conceituação do *modus operandi* de uma sociedade *holding*, é proveitoso o conhecimento e o entendimento acerca da *holding* familiar.

Tomando por conta a própria liturgia da palavra, *holding* familiar é aquela formada entre os membros de uma determinada família buscando a simplificação do processo sucessório, a organização do patrimônio e a eficiência na gestão administrativa. Entretanto, não deve-se entendê-la como uma espécie única de *holding*. Poderá ser de ambos os tipos, pura ou mista. Seu diferencial básico é ser formada exclusivamente por membros da família (Mamede, 2018).

A *holding* familiar nada mais é do que uma ferramenta de planejamento sucessório e tributário de uma família. Ainda, trata-se como *holding* patrimonial familiar a sociedade cujo intuito é o de transferir patrimônio para uma sociedade revestida de personalidade jurídica própria sem qualquer propósito negocial. O que se busca nesse tipo de sociedade é a manutenção das ações e participações da empresa familiar na própria família, sem a participação de terceiros. Assim, perpetuam-se os laços sanguíneos no empreendimento, tornando esse um legado de gerações.

Ao transferir o patrimônio para uma *holding*, ela deve administrá-la, pois se trata da constituição de uma pessoa jurídica que não se confunde com um simples pacto entre sócios.

Nessa forma de sociedade, os sócios são proprietários da participação societária no que couber o patrimônio. Essa participação deverá ser organizada dependendo do tipo societário que for eleito no ato de formação da *holding*, sociedade limitada ou por ações, respectivamente.

4.2 A SUCESSÃO POR MEIO DA *HOLDING* PATRIMONIAL FAMILIAR

Como anteriormente exposto, é importante, agora, que se crie um vínculo entre toda a explanação para chegar-se à conclusão acerca da eficiência da *holding* familiar no processo sucessório nas empresas familiares.

A sucessão no direito brasileiro encontra-se regida nos artigos 1.748 a 2.027 do Código Civil (2002). Aliado a isso, é proveitoso destacar que ela poderá ser constituída em duas maneiras: a primeira, conhecida como legítima, tem bases nos laços sanguíneos e familiares que restam da relação do *de cujus* com seus herdeiros. Já a segunda é constituída pela vontade do falecido, que dispõe a respeito do destino da herança ainda em vida por meio de testamento, doação ou qualquer outro instrumento de expressão da vontade aceito pelo direito brasileiro.

Esse processo, nas empresas familares, como já expresso no presente artigo, pode muitas vezes acabar por comprometer, de maneira vital, a continuidade do empreendimento. Em alguns casos, ocorre por inúmeros motivos, seja o despreparo dos herdeiros, a emoção da família, a disputa pela herança, seja a demora no processo de inventário, o bom andamento da empresa pode ser obstruído, o que, na grande maioria das vezes, torna-se um passo irreversível para a diminuição na dinâmica e nos rendimentos, podendo culminar até na falência.

Como pôde-se ementar, o processo de constituição, desenvolvimento,

aprimoramento e manutenção de uma empresa familiar é árduo e complexo, dependendo de inúmeros fatores. Todavia, não se pode deixar de considerar o desejo do sócio fundador que, muitas vezes, dedicou a integralidade de sua vida em fazer com que aquela empresa fosse próspera.

Nesse contexto, a criação de uma *holding* patrimonial familiar, por meio do planejamento sucessório, pode vir a configurar um possível instrumento para esse moroso processo.

Ao se constituir a sociedade *holding*, o sócio fundador da empresa irá doar para cada um de seus herdeiros o equivalente em cotas/ações. Assim, todos deixam de ser herdeiros e passam a ser acionistas da sociedade. Caso pretenda continuar no controle das atividades até a sua morte, cabe ao sócio fundador, no momento da doação, gravar as ações com cláusula de usufruto. Isso quer dizer que o processo de transferência já foi realizado, mas até que venha a se afastar do comando, ainda será, por direito, o sócio administrador. Na transferência dessas cotas societárias, já opera a sucessão *inter vivos* conforme unicamente a vontade do sócio fundador e, com isso, aplicam-se as cláusulas de que essas seriam inalienáveis, impenhoráveis, incomunicáveis e irreversíveis.

Para transmitir o patrimônio referente a imóveis da família para a pessoa jurídica da *Holding* Patrimonial Familiar, a Constituição, em seu Artigo 156 §2º, positiva a não incidência do imposto municipal para a transmissão entre vivos, logo, do ITBI.

Ainda, faz-se imperioso ressaltar que a empresa familiar possuidora de imóveis locados, ao transferi-los para a *holding* familiar, irá obter certas benesses no pagamento de imposto de renda, levando em consideração que o recolhimento na pessoa jurídica será sobre uma alíquota de 11,33% contra 27,5% se o recolhimento ocorresse na pessoa física, caso fosse o regime tributário adotado pela *holding.*

Ademais, ressalta-se principalmente que o tempo de conclusão de uma sucessão por intermédio de uma *holding* é mais rápido e menos burocrático em relação ao inventário, tendo em vista que dependerá somente de alteração contratual ou estatutária.

Por outro lado, caso não ocorra a doação em vida, o processo de inventário para transmissão de bens não será evitado. Caso a *holding* já tenha sido constituída e aconteça o falecimento de algum dos sócios antes da transferência de cotas e, caso o contrato social não estipule sobre o que será feito com cotas sociais deixadas pelo *de cujus*, o conteúdo será regido pelo Código Civil (2002) em seu artigo 1.028: “Art. 1.028. No caso de morte de sócio, liquidar-se-á sua quota, salvo: I – se o contrato dispuser diferentemente (BRASIL, Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002).”

Oliveira (2016) esclarece que na constituição da *holding* é possível observar que o direito sucessório apenas terá reflexos no momento de transmissão das quotas sociais. Vigora-se, dessa forma, entre os herdeiros, o direito civil, empresarial e societário.

À vista disso, é claro que, como tudo na vida, ou pelo menos quase tudo, a constituição da *holding* patrimonial como instrumento sucessório possui prós e contras, vantagens e desvantagens. É, pois, substancial pontuar tais condições para verificar a eficiência da criação de uma sociedade do tipo *holding* patrimonial familiar na sucessão de uma empresa familiar como uma alternativa ao processo de inventário.

5 CONCLUSÃO

À luz de todo o arcabouço jurídico doutrinário apresentado, conjugado com os dados, as informações e as deduções teóricas elencadas ao longo da presente obra, percebe-se que as empresas familiares instituídas no Brasil decorrem de um problema comum: a sucessão. Com isso, foi possível compreender que, quando um planejamento sucessório é feito de maneira eficiente, pode se tornar um mecanismo favorável para a perenidade dos grupos familiares. Assim, o principial problema no momento da sucessão perfaz-se pela passagem do rito ordinário do inventário, situação que pode ser evitada pela constituição de uma pessoa jurídica do tipo *holding* familiar patrimonial, exercendo o direito de sucessão *inter vivos* dentro da família.

No início do trabalho, ficou evidente que as empresas e os grupos familiares possuem como principal virtude as relações familiares propriamente ditas. O relacionamento familiar, quando exteriorizado de maneira profissional ao empreendedorismo, cria uma força vital que corrobora para o crescimento patrimonial e financeiro de forma exponencial, se comparado com empresas não familiares. Assim, o fato desse tipo de sociedade ter se tornado um dos principais alicerces da economia nacional ratifica a importância e a necessidade delas se tornarem perenes ao longo das gerações.

Os dados do IBGE, bem como as doutrinas elencadas no *item* 2 “planejamento sucessório”, evidenciam que, a partir da transmissão herditária – seja da administração, seja do patrimônio – da primeira para a segunda geração familiar, a tendência nacional é de que os grupos familiares se enfraqueçam nos quesitos sucessórios e de relacionamento, exaltando o problema da sucessão no ordenamento pátrio.

Dito isso, o processo de inventário torna-se o meio mais ordinário para esse tipo de sucessão, pois, quando não é realizada *inter vivos*, na vasta maioria, o processo de inventário figura-se como a única saída possível. Ocorre que esse procedimento possui uma série de requisitos e fatores que corroboram com a sua ineficiência sucessória. Além do empresário ficar à mercê do sistema jurisdicional, evidenciam-se desgastes afetivos e familiares, além de possuir um custo elevado de honorários e tributos (descrição detalhada no *item* 3 dessa obra).

Dessa forma, surge o papel do planejamento sucessório para mitigar e dirimir prejuízos hereditários. Dentre as formas de planejamento sucessório, no *item* 4, *subtópico* 4.2, tem-se que a criação da sociedade do tipo *holding* familiar patrimonial pode tornar-se uma ferramenta eficientemente alternativa ao processo do inventário.

A adoção desse procedimento faz com que, de forma planejada, a sucessão *inter vivos* e não *causa mortis,* como no procedimento de inventário, seja uma alternativa possivelmente viável e eficiente no âmbito jurídico. Com isso, devidamente planejada, respeitando a entidade econômica, social e moral de uma família e com auxílio de um profissional com conhecimento de causa na área, as vantagens da *holding* patrimonial familiar poderão trazer benesses para os herdeiros até após a morte do patriarca da família, dado que esse mecanismo é detentor de privilégios únicos encontrados somente nessa forma de sucessão.

Portanto, a máxima de Mahatma Ghandi, "o futuro dependerá daquilo que fazemos no presente”, ilustra o cerne do presente artigo científico porque conclui-se que é crucial a uma empresa/grupo familiar aderir de forma preventiva a um planejamento sucessório com a vontade de livrar-se do processo de inventário, uma vez que o mecanismo de sucessão feito pela *holding* possibilita a preservação patrimonial dos bens adquiridos com muito esforço, aliada à condição de que também

trará para os herdeiros mais organização, harmonia e conhecimento técnico, mesmo após o óbito de um ente querido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Planalto. **Lei Nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.** Disponível em: http://-http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 23/04/2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ com-stituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 23 abr. 2022.

BRASIL. Planalto. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Disponível em: http://-www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 23 abr. 2022.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Recurso Especial nº 1303284 PR 2012/00066915**, Brasília, DF, 16 abr. 2013. Disponível em: http://stj.jusbrasil.com.br/-jurisprudencia/2333-6126/recurso-especial-resp-1303284-pr-2012-0006691-5-stj. Acesso em: 25 maio 2022.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de Direito Civil Brasileiro**. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

FIGUEREDO, André Luiz Marquete. Instrumentos de planejamento sucessório para famílias empresárias. **Migalhas**. Disponível em: https://-www.mig-alhas.com.br-/-depeso/-330141/instrumentos-de-planejamentosucessorio-para-famil-ias-empresarias, Acesso em: 25 maio 2022.

GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Novo curso de direito civil**: direito das sucessões. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

IBEF – Instituto Brasileiro de Pesquisa. **Por que tão poucas empresas familiares conseguem chegar à segunda geração?.** Disponível em: https://ibefsp.com.br/por-que-tao-poucas-empresas-familiareconseguemhegar-a-segunda-geracao. Acesso em 01 out. 2022.

JUNGBLUTH, Carla; FRÍES, Laurí Natalício. Holding como estratégia de negócios familiar. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, n. 7, p. 214-241, 2015.

LEONE, Nilda Maria de Clodoaldo Pinto Guerra. O processo Sucessório em empresas familiares. O exemplo dos comerciantes e o processo no Saara. **Organizações & Sociedade**, v. 11, n. 29, 2004.

MAMEDE, Gladston; MAMEDE, Eduarda Cotta. **Holding Familiar e suas vantagens**: planejamento jurídico e econômico do patrimônio e da sucessão familiar. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAMEDE, Gladston; MAMEDE, Eduarda Cotta. **Planejamento sucessório**: introdução à arquitetura estratégica – patrimonial e empresarial – com vistas à sucessão causa mortis. São Paulo: Atlas, 2015.

MAMEDE, Gladston. **Holding familiar e suas vantagens**: planejamento jurídico e econômico do patrimônio e da sucessão familiar.10. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2018.

MARÇAL, Alba Karonline Matos. Holding Familiar: uma alternativa de planejamento tributário e sucessório. Caderno de Administração. **Revista do Departamento de Administração da FEA**, v. 14, n. 1, p. 1-26, 2020.

MARÇAL, Eni. **A Importância das Empresas Familiares no Desenvolvimento da Economia Nacional e Mundial**. Legado e Família. Disponível em: https://legadoefamilia.com/a-im-portancia-das-empresas-familiares-no-dese-nv-olvimento-da-economia-nacional-e-mu- ndial/. Acesso em: 25 maio 2022.

OLIVEIRA, Antonio Carlos. Empresa familiar: magnitude econômica e social. **Diário de Uberlândia.** Disponível em: https://diariodeuberlandia.com.br/coluna/3414/empresa-familiar-magnitude-economica-e-social. Acesso em: 23 abr. 2022.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Holding, administração corporativa e unidade estratégica de negócio**: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Michele Cristina Souza Colla de. As holdings familiares e o planejamento sucessório no direito brasileiro. **Publica Direito**, 2016. Disponível em: http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=0e44b9cabecbb5af. Acesso em 23 abr. 2022.

PETRONI, Maju. Empresas familiares representam 90% dos empreendimentos no Brasil. **Jornal da USP**. Disponível em : https://jornal.usp.br/atualidades/atualidades - em-dia-com-o-direito-boletim-18-10-empresas-familiares-representam-90-dos-empreendimentos-no-brasil/. Acesso em: 23 abr. 2022.

ROESEL, Claudiane. **Desmistificando a Holding Familiar**. Ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2019.

ROSENVALD, Cristiano de Farias Nelson. **Curso de Direito Civil. Sucessões**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

TEIXEIRA, Daniele. Noções prévias do direito das sucessões: sociedade, funcionalização e planejamento sucessório. In: TEIXEIRA, Daniele Chaves (Coord.). **Arquitetura do planejamento sucessório**. Belo Horizonte: Fórum, 2018..

TÉCNICAS DE LOGÍSTICA REVERSA DO CHORUME DE ATERRO SANITÁRIO COMO MEDIDA DE CONTROLE DE CONTAMINAÇÃO E IMPACTO A SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

REVERSE LOGISTICS TECHNIQUES FOR LANDFILL LEACHATE AS A MEASURE OF CONTAMINATION CONTROL AND HEALTH IMPACT: A LITERATURE REVIEW

Emily Gonçalves Santos Bezerra[1]
Márcia Clara Pilatti[2]
Gabriela Medeiros[3]

Resumo: A destinação inapropriada dos resíduos sólidos em lixões vem, por anos, afetando a qualidade ambiental e a saúde humana. Descartar resíduos de maneira inadequada resulta na contaminação do solo, dos recursos hídricos e do ar. Além disso, favorece a atividade informal de catadores de lixo sem medidas de segurança adequadas e também contribui com a disseminação de doenças. Como alternativa para tais situações, a inserção de aterros sanitários auxilia na manutenção do meio ambiente, melhora a qualidade de vida e traz ainda a possibilidade de produção energética através do aproveitamento do biogás. Considerando a importância da preservação dos recursos ambientais e a prioridade em destinar água potável para o consumo humano e dessedentação de animais, o chorume tratado e direcionado para bioenergia, pode ser uma alternativa para descentralização da produção energética das hidrelétricas, preservando a água e dando suporte ao abastecimento elétrico. Com o objetivo de incentivar o controle ambiental, oferecendo saúde e alternativas as fontes de energias renováveis, este trabalho irá demonstrar por meio da pesquisa de revisão da literatura os malefícios do chorume dos lixões e como solucioná-los por meio da captação e tratamento em aterros sanitários.

Palavra-chave: Saneamento Básico. Líquidos percolados. Sustentabilidade. Energia Renovável.

Abstract: The inappropriate disposal of solid waste in dumps has been affecting environmental quality and human health for years. Improper waste disposal results in the contamination of soil, water and air. It also encourages the informal activity of waste pickers without adequate safety measures and contributes to the spread of disease. As an alternative to these situations, the introduction of sanitary landfills helps to maintain the environment, improves quality of life and also offers the possibility of

[1] Graduanda em Biomedicina do Centro Universitário Univel.

[2] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Tecnologia Ambiental – Unioeste.

[3] Doutora em Engenharia Agrícola pela Unioeste-PR e professora de Centro Universitário Univel.

energy production through the use of biogas. Considering the importance of preserving environmental resources and the priority of allocating drinking water for human consumption and animal watering, treated manure used for bioenergy could be an alternative for decentralizing energy production at hydroelectric plants, preserving water and supporting electricity supply. With the aim of encouraging environmental control, offering health and alternatives to renewable energy sources, this work will demonstrate, through a literature review, the harmful effects of leachate from rubbish dumps and how to solve them by capturing and treating it in landfills.

Keywords: Basic sanitation. Percolated liquids. Renewable energy. Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento acelerado da humanidade, as quantidades de resíduos sólidos urbanos (RSU) aumentaram de forma insustentável (Kemerich et al., 2014). Como alternativa ao acúmulo destes resíduos, fez-se o uso de espaços sem infraestrutura, a céu aberto e afastados da comunidade para a realização deste descarte, negligenciando a necessidade do tratamento dos rejeitos, o que caracteriza como lixão (Soares, 2014). No Brasil, 39% do total de resíduos coletados (29,7 milhões de toneladas) é direcionado a áreas de disposição inadequada, incluindo lixões e aterros controlados (Abrelpe, 2022). No entanto, ao utilizarem deste método, a saúde pública e a qualidade ambiental são colocadas em risco (Freire, 2019).

O descarte excessivo de rejeitos em lixões condiciona ambientes favoráveis ao crescimento e propagação de vetores que, ao entrar em contato com o ser humano, podem transmitir doenças como, dengue, leptospirose, febre amarela, entre outros (Pereira, 2009; Mello, 2009; Leal, 2016). Além disto, o acúmulo de materiais recicláveis neste ambiente incentiva o trabalho informal realizado pelos catadores, expondo-os aos riscos à saúde (Cardoso, 2016). O Movimento Nacional dos Catadores (MNCR) informa que até o ano de 2021 existiam cerca de 800 mil catadores no Brasil, ressaltando a importância com a segurança do trabalho (MNCR, 2021).

O descarte do lixo no meio ambiente reflete em alta demanda financeira para o tratamento dos efeitos negativos à saúde humana (Abrelpe, 2022). No Brasil, os valores utilizados para custear tais tratamentos entre os anos de 2016 e 2021, foram de 1,85 biliões de dólares (Abrelpe, 2022). A presença da matéria orgânica, do lixo a céu aberto, em contato com a água da chuva proporciona a geração de líquidos percolados (chorume) (Souza et al., 2015). O descarte inadequado de produtos eletrônicos, junto com o resíduo orgânico, impede o tratamento adequado do material, deixando-o propício a eliminação de substâncias tóxicas, contaminando o local com metais pesados através do chorume (Vianna, 2015).

Este líquido pode ser altamente concentrado em metais pesados, microrganismos, e outros subprodutos que, ao entrar em contato com o solo, o contamina, podendo atingir também os lençóis freáticos e expandir a contaminação para a água (Leal, 2016). A contaminação por chorume a médio e longo prazo, causa ao ser humano o acúmulo de metais pesados no organismo. Essa bioacumulação é prejudicial para o corpo uma vez que pode causar doenças crônicas, afetar órgãos reprodutores e principalmente o Sistema Nervoso Central e Periférico (Rocha, 2015; Azevedo, 2015).

O chorume sem tratamento libera gases considerados tóxicos; essa produção é altamente prejudicial para a atmosfera e a saúde humana. As concentrações de dióxido de carbono (CO_2), enxofre (S), nitrogênio (N), ácido sulfídrico (H_2S), metano

(CH_4) entre outros gases liberados pela decomposição ou até mesmo pela incineração do lixo, contribui ao aumento do efeito estufa. Além disso, podem ser responsáveis por problemas respiratórios dos catadores e dos moradores próximos do local do despejo (Silva, 2020).

A emissão de gases tóxicos pode ainda influenciar na chuva ácida, causando problemas ao solo, à vegetação e à saúde humana. Os gases, ao serem liberados na atmosfera, reagem com outros compostos presentes capazes de gerar ácidos prejudiciais que interferem na qualidade da fauna, flora e de edificações (Vianna, 2015; Silva et al., 2014).

Apesar de existir outras formas para incentivar a redução dos RSU (compostagem orgânica, reciclagem e coleta seletiva etc.), ainda não é suficiente para solucionar a problemática da destinação. Comparando os impactos do lixão, aterro controlado e o aterro sanitário, o último representa a melhor opção, uma vez que permite o controle ambiental e a obtenção de bioenergia (Leite et al., 2021).

Em um aterro controlado, ao final de cada jornada, o lixo é coberto por uma camada de terra, porém ainda ocorre a contaminação do solo e consequentemente dos corpos d'água ao redor e dos aquíferos subterrâneos. Já em um aterro sanitário, além da impermeabilização do solo, é possível o controle e tratamento de gases tóxicos e do chorume (Zveibil, 2001; Lanza; Carvalho, 2006; Rosa et al., 2017).

O biogás gerado no aterro sanitário durante o processo de decomposição da matéria orgânica, pode auxiliar no racionamento das fontes de energia disponíveis (Soares, 2014). A variabilidade energética resulta na minimização da utilização de fontes não renováveis. Os dados apresentados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) indicam evolução de 3,7% (41,0% - 44,7%) entre 2000 e 2021 na utilização de energia renovável. Mesmo com a evolução apresentada, em 2021 o Brasil ainda apresentava o percentual de 55,3% na utilização de energia não renovável (EPE, 2022).

A descentralização energética pode proporcionar autonomia aos municípios. Mesmo sendo em pequena escala, a oferta de energia de uma fonte mais próxima melhora a qualidade do produto e traz satisfação a comunidade (Lucinda, 2015). Lucinda (2015), ainda destaca que o planejamento otimizado proporciona benefícios a concessionária, ao consumidor e ao sistema interligado.

Havendo várias fontes de energia e sendo a hidráulica mais utilizada para o abastecimento elétrico, há uma necessidade em incentivar a utilização de outras formas de energia limpa. De acordo com a Agência Internacional de Eletricidade (IEA), mesmo com o aumento da capacidade, a produção pela hidrelétrica caiu em 2021 devido à escassez hídrica. A urgência em suprir a demanda elétrica acaba levando a utilização de fontes não renováveis (IEA, 2022).

Considerando as crises hídricas vivenciadas nos últimos anos, torna-se viável a utilização do biogás e de outros recursos para a produção de bioenergia. De acordo com a Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei n°9.433/97), em situações emergenciais, a prioridade será para o consumo humano e dos animais; sendo assim, em tempos de estiagem, a bioenergia poderá ser utilizada como auxílio ao abastecimento energético no país, permitindo que os recursos hídricos sejam destinados às situações previstas pela Lei (Bermann, 2015; Galvão, 2015).

O gás produzido a partir da digestão anaeróbica da biomassa (biogás) é formado majoritariamente pelo gás metano e apresenta capacidade energética proporcional a quantidade presente no composto, sendo de 40% a 50% e a quantidade de energia interna pode chegar até 12000 kcal/m^3 (Gehm, 2016). Além do uso como fonte de energia elétrica, o biogás produzido em aterros sanitários pode ainda ser

disponibilizado para o uso veicular, iluminação a gás, energia térmica e entre outros (Manual para aproveitamento de Biogás, 2009; Montagna, 2013). Além do biogás, outros métodos também podem ser utilizados para a produção de bioenergia. Estudos realizados, mostraram resultados produtivos para a produção energética utilizando bio-hidrogênio e Células de combustível Microbianas (MFC) (Gu et al., 2019).

Pensando nos riscos causados pelo manejo inadequado dos rejeitos sólidos, em 2010 foi criada a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A Lei 12305/10, além de caracterizar quais os objetivos e as obrigações do Estado a respeito da disposição final, determina a elaboração e implementação da gestão de resíduos, visando substituir os lixões pelos aterros sanitários até o ano de 2024, de acordo com a quantidade populacional de cada município (Brasil, 2010).

Sendo assim, visto a urgência para buscar alternativas para melhorar a saúde humana e ambiental, alcançando tratamentos que forneçam segurança aos catadores e consequentemente atinja a descentralização elétrica, faz-se necessário estudos que realizem o levantamento e sintetização da bibliografia disponível acerca da disposição, tratamento e aproveitamento dos resíduos para produção energética.

Diante disso, o objetivo deste estudo é realizar um levantamento bibliográfico exploratório com o objetivo de analisar os benefícios proporcionados pela implantação de aterros sanitários, visando o aproveitamento econômico, bem como a redução e eliminação dos impactos da disposição inadequada de resíduos sólidos. Objetiva também analisar os impactos ambientais e à saúde humana causados pela destinação incorreta de resíduos sólidos; avaliar os benefícios da implantação de aterros sanitários no Brasil; analisar a necessidade de descentralização energética no Brasil e identificar os benefícios do uso da energia proveniente do tratamento do chorume.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica, com base nos procedimentos técnicos utilizados, e pesquisa exploratória com base nos objetivos aqui apresentados. Para tanto, foram analisados documentos e revisados na literatura, utilizando-se arquivos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês. As bases de dados United States National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science e Google Acadêmico foram utilizadas para a busca dos periódicos. As palavras-chave utilizadas para a busca nos arquivos foram: Aterro, Lixões, Biogás, Bioenergia, Líquidos percolados, Impactos ambientais e Riscos à saúde. Os critérios de escolha do material estudado foram o tempo de publicação, a relevância do texto para o tema em questão e a fundamentação teórica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

Baseando-se na necessidade de gerenciar os resíduos sólidos (RS), a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) classificou através da NBR 1004/2004 como resíduos urbanos àqueles que são “provenientes de atividades industriais, domésticas, hospitalares, comerciais, agrícolas, de serviços e varrição” (ABNT, 2004). Além destas definições, são classificados de acordo com os riscos à

saúde humana e ao meio ambiente, sendo: perigosos, não perigosos, inertes e não inertes (ABNT, 2004).

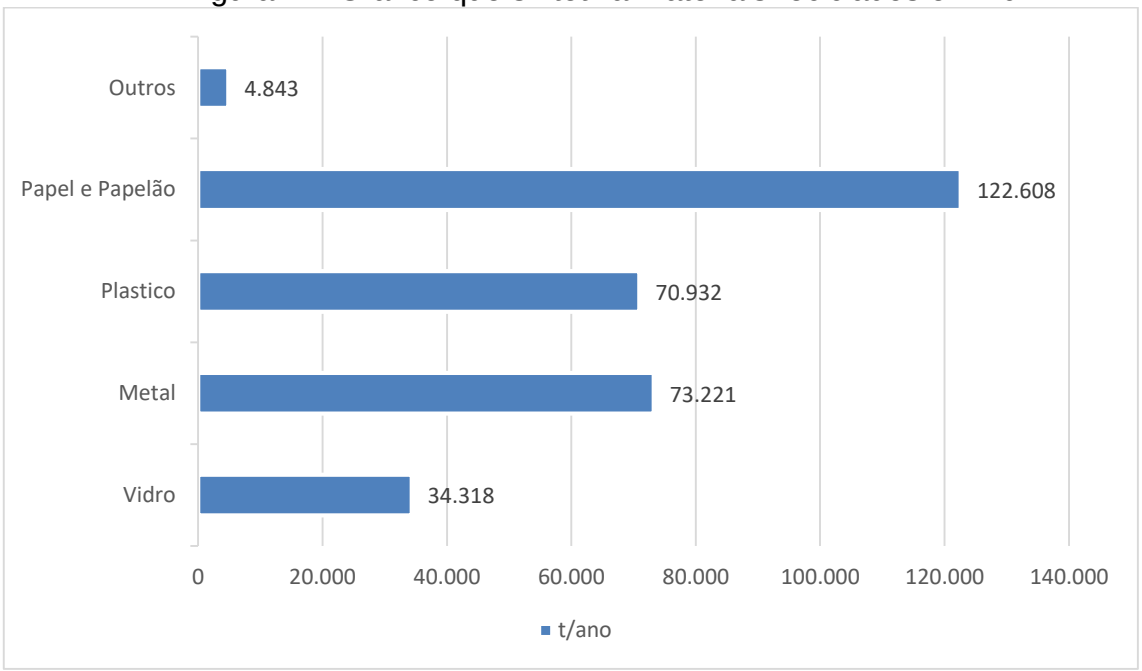
A fim de auxiliar o entendimento sobre os resíduos sólidos, foi definido através da Resolução CONAMA n° 05 de 05/08/1993, a divisão em grupos A, B, C e D, distribuídos em riscos biológicos, químicos, radioativos e em resíduos comuns, atribuindo as responsabilidades aos geradores.

Com o objetivo de facilitar a separação e coleta seletiva, o grupo de resíduos comuns foi dividido em cinco subclasses através do código de cores (CONAMA, 275/2001). A RDC 306/2004, separa os materiais em: I – Azul (Papéis), II – Amarelo (Metais), III – Verde (Vidros), IV – Vermelho (Plásticos) e V – Marrom (Resíduos Orgânicos).

A utilização dos códigos auxilia no processo de separação de materiais reutilizáveis dos rejeitos que serão destinados ao aterro sanitário, diminuído a quantidade final de resíduos enviados. Desta forma, facilita o manejo e transporte e atua na destinação ambientalmente correta (Leite, 2016). Além disso, o código de cores pode ainda ser aplicado no sistema de logística reversa regulamentado pelo Decreto Federal n° 10.936/2022.

Por meio deste sistema é possível agilizar o encaminhamento aos setores empresariais e realizar o reaproveitamento dos materiais recicláveis. De acordo com a Abelpre (2022), no ano de 2022 foi possível recuperar 305.922 t/ano de materiais recicláveis (Figura 1), sendo: 11,2% em vidro, 23,9% em metal, 23,2% em plásticos, 40,1% em papel e papelão e 1,6% em outros materiais.

Figura 1 – Gráfico que sintetiza materiais reciclados em 2022



Fonte: ALBREPE (2021).

Além das diretrizes a respeito dos RSU (resíduos sólidos urbanos) no Brasil, outros países também demonstram preocupação com a gestão dos RS. A União Europeia (UE) através da legislação Waste Framework Directive (WFD, 2008/98/EC) revisada em 2008, destaca os RSU como recursos valiosos, inserindo-os em uma hierarquia de cinco níveis, priorizando a prevenção, reutilização, reciclagem,

valorização e por fim a disposição final em aterros sanitários como último recurso a ser utilizado (S. Astals et al., 2013).

A prevenção poderá ocorrer por meio da utilização de tecnologias que visam a redução do uso de recursos. Através da reutilização, é possível prolongar a vida útil do produto. Desta forma, além de garantir a durabilidade, irá desestimular a compra de itens descartáveis (S. Astals et al., 2013).

Quanto a reciclagem, podemos destacar novas finalidades tanto para resíduos secos quanto para os resíduos úmidos. Os compostos orgânicos poderão ser reaproveitados por meio das técnicas de compostagem, transformando a matéria orgânica em fertilizantes, melhorando a qualidade do solo (S. Astals et al., 2013).

As opções de valorização dos RSU apresentadas pela WFD (2008/98//EC) inclui processos de transformação em energia, destacando a capacidade energética dos materiais. No entanto, caso os resíduos sólidos não se encaixem mais a nenhum dos processos apresentados, serão então depositados em aterros sanitários, adequando-os a outras funcionalidades e garantindo o tratamento correto.

3.2 IMPACTOS NA SAÚDE

Os impactos causados pela liberação dos líquidos percolados ao ambiente podem provocar uma série de danos a qualidade de vida humana e ambiental (Fernandes et al., 2012). O manejo inadequado dos resíduos sólidos oferece riscos à população que reside próximo aos locais utilizados para o descarte de rejeitos, sendo favoráveis a propagação de animais que eventualmente poderão se tornar vetores de doenças (Fernandes et al., 2012).

Estudos realizados com catadores de lixo apontaram vários problemas de saúde relacionados ao trabalho informal. Dentre os efeitos adversos, havia principalmente distúrbios respiratórios, dérmicos, gastrointestinais, musculoesqueléticos e psicológicos (Zolnikov et al., 2018). A falta de percepção sobre os riscos a que estão expostos ou até mesmo de condições para procurar uma unidade de atendimento agrava o estado de saúde, tornando-os vulneráveis aos meios de contágio (Zolnikov et al., 2018).

A suscetibilidade aos problemas de saúde ocasionados pelo contato com o lixo se dá por dois modos: exposição direta, onde o indivíduo teve contato com o material contaminado e através da exposição indireta, ocorrendo por meio de veículos disseminadores de doenças (Franco; Cavalcante, 2007; Coimbra, 2013). Franco e Cavalcante (2007) ainda relatam que as exposições podem ocorrer por três vias, sendo: alimentar, ambiental e ocupacional.

O descarte de resíduos orgânicos em lixões, por sua vez, atrai animais que ao ingerir e entrar em contato com outros membros da cadeia alimentar, repassam microrganismos patogênicos, como: parasitas, vírus, bactérias ou fungos. Esse contato pode levar a surtos, tornando-se um fator preocupante à saúde mundial (Franco; Cavalcante, 2007; Coimbra, 2013).

A ausência de equipamentos de proteção individual (EPI’s) prejudica a saúde ocupacional. Os agentes físicos, químicos e biológicos encontrados neste ambiente são capazes de interferir no bem-estar dos catadores expondo-os a inalação de gases tóxicos, ferimentos com objetos perfurocortantes, contaminação com patógenos e entre outros (Franco; Cavalcante, 2007).

Segundo a OMS, aproximadamente um quarto das doenças em humanos são ocasionadas pela exposição de crianças ao lixo no meio ambiente, manifestando-se durante a fase adulta. O estresse oxidativo atribuído ao contato com metais pesados

presente no ar pode ocasionar danos celulares, interferindo na produção de lipídeos, proteínas, síntese de RNA e DNA. Estudos realizados com crianças em Matuail, Bangladesh demonstraram alterações nos componentes celulares, indicando elevação nos níveis séricos (Lahiry et al., 2011).

A decomposição de matéria orgânica juntamente com os resíduos eletrônicos, resulta em impactos ambientais. Os gases gerados pelos microrganismos agravam o efeito estufa e retornam ao ambiente por meio de chuvas ácidas, alterando o pH do solo. Além disso, o líquido gerado neste processo é absorvido pela terra e causa a contaminação dos lençóis freáticos, estendendo-se a corpos d'água próximos e levando os moradores ao contágio por utilizarem para consumo próprio (Coimbra, 2013).

Alguns dos gases liberados na decomposição são altamente inflamáveis. A presença desses compostos facilita a combustão do lixo, instigando a incineração acidental ou até mesmo proposital (Pereira et al., 2017). Durante os anos de 2016 e 2017, por consequência da queima destes resíduos, houve um aumento de problemas respiratórios em moradores próximos aos lixões (Pereira et al., 2017).

Além dos problemas causados pelas partículas tóxicas dispersas no ar, outro risco encontrado é a reprodução de insetos que podem causar doenças em humanos e animais. Em seu trabalho, Qasin e colaboradores (2020) destacaram a preocupação com a reprodução de vetores como Aedes aegypti em água parada e a reprodução de baratas devido a quantidade de matéria orgânica disponível para a alimentação.

No Brasil, mesmo havendo o direcionamento financeiro ao Sistema Único de Saúde (SUS) para o tratamento das doenças ocasionadas por esses ambientes, ainda não é o suficiente para a alta demanda de pacientes; a Organização Mundial de Saúde (OMS) ressaltou que os custos para a prevenção seriam menores quando comparados aos dos tratamentos, podendo destinar as verbas para outros procedimentos voltados a melhorias a saúde (Stockmann, 2014).

De acordo com Conde e colaboradores (2014) não há como evitar a geração desses resíduos, sendo necessário então o condicionamento desses rejeitos em locais próprios para o tratamento e aproveitamento. Para isso, torna-se essencial a coleta seletiva e a destinação do lixo para o aterro sanitário.

3.3 DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) no Brasil, implementada pela Lei nº 12.305/10 (Brasil, 2010), visa regulamentar a gestão dos resíduos sólidos no país. Estabelece diretrizes para responsabilidade compartilhada entre a sociedade, o setor público e o setor privado no sistema de logística reversa (Mathias, 2021). A política enfatiza a importância do descarte adequado de resíduos, incluindo a redução, reutilização e reciclagem, bem como a implementação de aterros sanitários (Alves *et al*., 2021).

Sabendo os tipos de disposição final para os RSU entende-se que o aterro sanitário é o mais adequado. Por isso, foi criado o Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB). O Plansb foi constituído em cima de quatro componentes, dentre eles, destacando a coleta de lixo e o manejo de resíduos sólidos (GOV. BR, 2022). Esse plano é composto por 29 metas, das quais 08 são relacionadas aos resíduos sólidos; o período de ação é de 20 anos, iniciando em 2014 e finalizando em 2033 (GOV.BR, 2022).

A quantidade de lixões existentes no Brasil ainda é alta. Até o ano de 2020, 48,1% das cidades brasileiras destinavam os rejeitos para lixões ou aterros

controlados, totalizando 2.257 municípios. No entanto, a meta calculada para o ano de 2023 é a redução para 34,8%, ou seja, restando apenas 1.632 municípios a utilizarem disposições finais inadequadas (PLANSAB, 2022).

Os resultados esperados pelo Plansab até o ano de 2033 incluem a extinção de lixões e aterros controlados, destinando todo resíduo produzido para os aterros sanitários como determinado na Lei n° 12.305/2010.

Sendo assim, os aterros sanitários desempenham um papel importante no Brasil para a gestão dos RSU, mas apesar de o país ter um número significativo de aterros sanitários em operação, ainda há um considerável potencial inexplorado (Latocheski; Lofhagen, 2021).

3.4 ATERRO SANITÁRIO

Como estabelecido pela lei n° 12.305/2010, antes da disposição final dos RSU, deve-se priorizar a não geração, redução, reutilização, reciclagem e por último o tratamento dos RSU, destinando aos aterros sanitários somente o que não pode ser tratado, caracterizando-os como rejeitos (Leite, 2016).

Sendo assim, através da Norma Brasileira (NBR) 8419/1992, foi apresentado os critérios mínimos necessários aos projetos de aterro sanitários de resíduos sólidos urbanos, definindo aterro sanitário como uma “técnica de disposição de resíduos sólidos urbanos no solo, sem causar danos à saúde pública e à sua segurança, minimizando os impactos ambientais” (ABNT, 1992).

Dada a definição, as estruturas que compõe um aterro sanitário são: sistema de drenagem superficial das águas pluviais, sistema de drenagem subterrânea de percolados, sistema de drenagem de gases, compactação da base e compactação dos resíduos, impermeabilização e proteção mecânica, cobertura de resíduos e estabilidade de maciço. As estruturas devem ser monitoradas a fim de garantir o bom funcionamento dos sistemas (ABNT, 1992; Silva; Tagliaferro, 2021).

Para a implantação de um aterro sanitário, deve-se antes avaliar o local de construção. A NBR 8419/1992 indica como critério básico para a seleção: a avaliação do zoneamento ambiental, zoneamento urbano, os acessos ao aterro, vizinhança, economia de transporte, titulação da área escolhida, economia operacional do aterro sanitário, infraestrutura urbana, bacia e sub-bacia hidrográfica onde o aterro sanitário será construído (ABNT, 1992).

3.4.1 processos de tratamento do lixiviado

Embora existam diversos métodos de tratamento, as características de composição, degradação e outros fatores irão interferir na escolha do melhor procedimento e, para isso, existem processos biológicos, físico-químicos e oxidativos avançados (Lange et al., 2019; Shaddel et al., 2019; Kosgey et al., 2022).

3.4.2 Tratamentos Biológicos

Os processos biológicos podem ser aeróbios ou anaeróbios. Esse tipo de tratamento, segundo Lange e colaboradores (2019), é utilizado em compostos recentes, que possuem baixas concentrações de nitrogênio amoniacal. Os tipos de processos aeróbios são: lodos ativados, filtros biológicos e lagoas aeradas e os

processos anaeróbios incluem lagoas anaeróbias, reatores anaeróbios e filtros anaeróbios (Lange et al., 2019).

Por meio do uso de microrganismos em decomposição, o tratamento biológico é responsável pela remoção de matéria orgânica dos efluentes (Carvalho, 2017; Deng et al., 2022). Os tratamentos aeróbios convertem matéria orgânica em compostos inertes através do uso de oxigênio. Os processos anaeróbios permitem que a matéria orgânica seja convertida em gás metano (CH_4), permitindo que o biogás seja extraído para uso energético (Silva, 2014).

Entretanto, as altas concentrações de Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) e Demanda Química de Oxigênio (DQO), metais pesados e nitrogênio amoniacal são altamente tóxicas e interferem nos processos de degradação biológica, sendo necessária sua combinação com outros processos físicos e químicos. Além disso, esses processos necessitam de pós-tratamento para adequação dos resíduos de acordo com o CONAMA 430/2011 (Silva, 2014).

3.4.3. Lodos ativados e lagoas de estabilização

O material orgânico é degradado na presença de oxigênio. O lodo é misturado ao chorume e aerado em tanques de aeração. Em seguida, é separado por sedimentação em decantadores. A maior parte do lodo é devolvida ao processo para que haja mais microrganismos (Carvalho, 2017; Kamaruddin et al., 2017). As lagoas de estabilização podem ser naturais ou artificiais e atuar como reatores biológicos, com microrganismos degradando a matéria orgânica (Carvalho, 2017; Kamaruddin *et al.,* 2017).

3.4.4 Filtros biológicos

O efluente entra em contato com a massa biológica contida no filtro, levando à oxidação bioquímica (Carvalho, 2017). Os microrganismos aderem ao meio e degradam a matéria orgânica, além de reter os sólidos presentes no chorume (Kamaruddin et al., 2017). Entre elas, estão as microalgas, que utilizam nitrogênio, fósforo e outros elementos presentes no efluente para seu desenvolvimento, proporcionando uma alternativa eficiente para a remoção desses compostos, além de agregar valor econômico à biomassa resultante (Al-Jabri et al., 2020).

3.4.5 Tratamentos físico-químicos

Processos físico-químicos são recomendados para aterros mais antigos, onde o processo de biodegradação é mais lento e a matéria orgânica é majoritariamente refratária. O lixiviado pode ser tratado pela remoção de amônia por arraste de ar, precipitação química, adsorção e separação por membrana ou por coagulação/floculação (Lange et al., 2019).

3.4.6 Coagulação/floculação

Remoção de partículas coloidais, metais pesados e compostos orgânicos que ficam em suspensão no lixiviado (Carvalho, 2017). Com a ajuda de coagulantes, que

podem ser sais de alumínio ou ferro, formam-se flocos de impurezas para facilitar a remoção de partículas (Kamaruddin et al., 2017).

3.4.7 Precipitação química

Componentes químicos como hidróxido de magnésio ou cal hidratada são adicionados para precipitar metais pesados (Kamaruddin et al., 2017). Em outras palavras, os íons presentes na solução reagem formando uma fase sólida, insolúvel e com alta sedimentabilidade (Carvalho, 2017).

3.4.8 Adsorção e separação por membranas

Ocorre a transferência de massa, na qual a fase líquida é realocada em uma matriz sólida, sendo retida através de interações físicas ou químicas, sendo aplicada em efluentes com materiais dissolvidos. O material mais comum a ser utilizado nesse processo é o carvão ativado (Carvalho, 2017; Kamaruddin et al., 2017).

3.4.9 Arraste de ar

Processo onde a amônia é removida na forma de gás. Durante o processo, são adicionados produtos para aumentar o pH do lixiviado e permitir a transformação do íon amônio em gás amônia (Kamaruddin et al., 2017).

3.4.10 Processos oxidativos avançados

Processos oxidativos avançados são utilizados como pré-tratamento ou pós-tratamento para compostos com baixa biodegradabilidade e altas concentrações de materiais refratários (Lange et al., 2019 apud Oulego et al., 2016). Entre os processos utilizados estão a oxidação em água supercrítica e os que utilizam catalisadores associados, peróxido de hidrogênio, radiação UV e ozônio (Lange et al., 2019).

Tem sido utilizado como uma alternativa eficaz no tratamento de águas residuárias, pois aumenta o potencial de oxidação química, mineralizando compostos orgânicos recalcitrantes (Kamaruddin et al., 2017).

3.5 SUBPRODUTOS DE ATERRO SANITÁRIO

Um dos principais desafios na gestão de aterros sanitários é o tratamento de lixiviados, que precisa ser abordado para uma melhor gestão dos RSU e práticas mais sustentáveis. Estudos ambientais têm mostrado que aterros sanitários podem ter impactos negativos sobre os solos e recursos hídricos do entorno, destacando a necessidade de técnicas adequadas de monitoramento e mitigação (Ruoso et al., 2022; Tisi et al., 2023).

Apesar da variedade de técnicas disponíveis para adaptação do lixiviado, alguns métodos de tratamento não são eficazes quando realizados isoladamente. Pensando nisso, métodos de combinação de processos têm sido utilizados para reduzir custos e garantir bons resultados (Silva, 2014). Um exemplo de combinação de processos é o tratamento combinado com esgoto sanitário, que ajuda a diluir as concentrações de matéria orgânica e nitrogenada, atendendo às normas para descarga nos corpos receptores (Silva, 2014).

Embora existam formas de tratar os efluentes, ainda é possível utilizá-los para ganho econômico (Chojnacka et al., 2023). O direcionamento de resíduos orgânicos para aterros precedidos de compostagem resulta na produção de subprodutos que podem ser utilizados como fertilizante para as indústrias agrícolas, reduzindo a quantidade de resíduos que vão para aterros sanitários e agregando benefícios econômicos (Gomes et al., 2015).

Além disso, de acordo com a Lei 12.305/2010, é possível obter o uso de energia por meio da disposição final adequada e do uso de aterros sanitários. Os gases gerados durante o processo de decomposição ou transformação de energia química em energia elétrica podem trazer diversos benefícios, tornando-se um futuro promissor para o setor elétrico (Gu et al., 2019).

3.5.1 Lixiviado

Embora o aterro sanitário possa ser a melhor solução, deve-se considerar a geração de subprodutos que, se não tratados corretamente, podem causar danos ao meio ambiente. As concentrações de compostos presentes no lixiviado podem causar danos ambientais aos corpos receptores, resultando na eutrofização das águas e na morte da vida aquática (Silva, 2014; Kumar, 2015).

De acordo com a NBR 8419/1922, o chorume é fétido e de cor escura, sendo produzido pela decomposição de substâncias presentes nos RSU. Em seu trabalho, Ariza e Hara (2021) descrevem o chorume como um líquido poluente, composto por metais pesados e outras substâncias tóxicas. Ye e colaboradores (2019) reforçam que o líquido percolado é composto por contaminantes orgânicos e inorgânicos, sendo altamente concentrado em substâncias húmicas, sais inorgânicos e outros.

No entanto, apesar de suas características negativas, o lixiviado de aterro sanitário pode ser utilizado como matéria-prima para a produção de fertilizantes solúveis em água (Ye et al., 2019). Estudos mostraram que é possível extrair substâncias húmicas do composto usando o método de nanofiltração a granel e depois usá-lo como fertilizante. Pesquisas sobre esses compostos têm mostrado resultados positivos, reforçando a ideia de investimento (Ye et al., 2019).

Outros componentes ainda podem ser recuperados do lixiviado de RSU para uso econômico. As concentrações de Nitrogênio (N), Fósforo (P) e Magnésio (Mg) permitem a formação de estruvita, uma substância cristalina branca. Essa substância tem se mostrado um recurso valioso para a produção de fertilizantes, pois facilita a extração de nutrientes (Kumar, 2015).

3.5.2 Bioenergia

Devido ao elevado consumo industrial, houve aumento na procura por fontes renováveis de energia. Os danos causados pelo uso de combustíveis fósseis incluem diversos riscos ambientais, como por exemplo, alterações climáticas (Barghash et al., 2021). Dada a necessidade de alternativas ambientalmente corretas, fontes de energia hídricas estão sendo demasiadamente utilizadas para o abastecimento elétrico. Desta forma, em tempos de escassez, a sobrecarga elétrica pode prejudicar o abastecimento hídrico (Bermann, 2015; Galvão, 2015).

Portanto, devido aos problemas de seca, pode ser necessário usar outras fontes para descentralizar o fornecimento de eletricidade (IEA, 2022). Outro recurso a ser explorado no lixiviado de aterro sanitário é sua capacidade energética. Existem diferentes formas de bioenergia que podem ser utilizadas na indústria, incluindo a

produção de gás metano, hidrogênio e a transformação de energia química em energia elétrica (Gu et al., 2019).

O gás metano obtido durante processos de degradação da matéria orgânica pode ser utilizado para produzir eletricidade, calor e combustível veicular (Weiland, 2010; Gu et al., 2019). No trabalho de Gehm (2016), o autor aponta que dependendo da composição do composto, a quantidade de energia interna pode chegar até 12.000 kcal/m3.

O uso do hidrogênio como fonte de energia vem se mostrando promissor, pois não agride o meio ambiente e é mais uma fonte de energia limpa e renovável (Gu et al., 2019; Anwar et al., 2019). O biohidrogênio pode ter um rendimento energético de 122 kJ/g, no entanto, pode ser necessário adicionar substratos para ajudar a produzi-lo (Barghash et al., 2021).

Através do sistema de células de combustível microbianas (MFC) é possível transformar energia química em energia elétrica (Hassan et al., 2017; Gu et al., 2019). O sistema em questão, auxilia na remoção de contaminantes e possibilita o aproveitamento energético (Greenman et al., 2009; Gu et al., 2019).

4 CONCLUSÃO

As consequências do contato com resíduos a céu aberto são discutidas em todo o mundo. O consumo desenfreado e o descarte inadequado de resíduos sólidos têm causado sérios danos ambientais e incentivado o trabalho informal, levando milhares de pessoas a enfrentar riscos à saúde. Mesmo com a regulamentação em vigor, a maioria dos resíduos sólidos é disposta em lixões ou aterros controlados. Devido ao baixo custo de manutenção, essa prática tornou-se comum em países subdesenvolvidos.

A falha da administração pública em reciclar materiais incentiva o trabalho autônomo dos catadores, que muitas vezes estão desprotegidos. A ausência de supervisão do trabalho negligencia a assistência médica nos casos de acidentes de trabalho, agravando o quadro clínico. Além disso, o consumo excessivo e a falta de reciclagem incentivam a produção em massa e aumentam a quantidade de RSU. A exposição direta e indireta aos contaminantes do lixiviado resulta em graves danos à saúde humana e ambiental e, consequentemente, gera prejuízos financeiros. Os custos do tratamento e da recuperação ambiental são enormes quando comparados aos custos da prevenção.

No Brasil, as técnicas de manejo de RSU descritas pela Lei nº 12.305/2010 destacam o uso do biogás para a produção de energia elétrica. No entanto, em países mais desenvolvidos, outras técnicas já estão sendo utilizadas para fazer uso tanto da matéria orgânica quanto da bioenergia na matriz energética. Os métodos MFC e bio-hidrogênio aqui apresentados, embora ainda precisem ser adaptados, têm se mostrado promissores em termos de energia limpa. Se aplicadas no Brasil, elas poderiam ajudar a descentralizar a energia elétrica e evitar a falta de água e eletricidade em situações de escassez hídrica.

Outro ponto importante é a transformação da matéria orgânica do chorume em compostos fertilizantes. Esse uso também destaca o valor econômico adquirido através dos métodos aplicados em aterros sanitários. Portanto, a implantação de aterros sanitários permitiu a adaptação da disposição dos RSU, minimizou os impactos à saúde humana e, além disso, possibilitou sua utilização econômica, sendo útil na produção de fertilizantes e no fornecimento de energia elétrica.

REFERÊNCIAS

AL-JABRI, H.; DAS, P.; KHAN, S.; THAHER, M.; ABDULQUADIR, M. Treatment of wastewaters by microalgae and the potential applications of the produced biomass—A review. **Water**, v.13(1), p. 27, 2020.

ARIZA, L. G. G.; HARA, G. de Q. **Produção de adubo orgânico a partir do chorume.** Ciências Agrárias. Colégio Interativa, Londrina – PR. Disponível em: https://sitec.interativalondrina.com.br/wp-content/uploads/2020/11/9o-MA-Biofertilizante-OK-REVISADO.docx.pdf. Acesso em: nov/2023.

Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. (ABRELPE). **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2022**. São Paulo – SP, dez/2022. Disponível em: https://abrelpe.org.br/panorama/. Acesso em: 30 de abril de 2023.

ASTALS, S.; ROMERO-GÜIZA, M.; MATA-ALVAREZ, J. **Alternative Energies, Municipal Solid Waste**. Saragoça - Espanha: Germán Ferreira, v. 34, p. 1–26, 2013.

BARGHASH, H.; OKEDU, K. E.; AL BALUSHI, A. Bio-Hydrogen Production Using Landfill Leachate Considering Different Photo-Fermentation Processes. **Frontiers in Bioengineering and Biotechnology**, v. 9, p. 17, 2021.

BRASIL, **Lei n° 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n° 470, 9 de janeiro de 1997.

BRASIL, **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n° 3, 3 de agosto de 2010.

BUENO, R. DE F. et al. Simultaneous removal of organic matter and nitrogen compounds from landfill leachate by aerobic granular sludge. **Environmental Technology**, v. 42, n. 24, p. 3756–3770, 2020.

CARDOSO, F. D. C. I.; CARDOSO, J. C. O problema do lixo e algumas perspectivas para redução de impactos. **Ciência e Cultura**, v. 68, n. 4, p. 25–29, 2016.

CHEN, P. et al. Utilization of municipal solid and liquid wastes for bioenergy and bioproducts production. **Bioresource Technology**, v. 215, p. 163–172, 2016.

CHOJNACKA, K.; SKRZYPCZAK, D.; SZOPA, D.; IZYDORCZYK, G.; MOUSTAKAS, K.; WITEK-KROWIAK, A. Management of biological sewage sludge: Fertilizer nitrogen recovery as the solution to fertilizer crisis. **Journal of Environmental Management**, 326, 116602, 2023.

COLLAÇO, F. M. D. A.; BERMANN, C. Perspectivas da Gestão de Energia em âmbito municipal no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 213–235, 2017.

COSTA, Amini Ferreira da et al. **Análise de risco à saúde humana por uso do solo contaminado por chorume na área do antigo lixão de Maceió-AL**. 2021.

DENG, W.; WANG, L.; CHENG, L.; YANG, W.; GAO, D. Nitrogen removal from mature landfill leachate via anammox based processes: a review. **Sustainability**, v.14(2), p. 995, 2022.

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Atlas de eficiência energética Brasil 2022**. 2023. Disponível em: https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/atlas-de-eficiencia-energetica-brasil-2022. Acesso em: mai/2023.

FRANÇA, M. L. S. et al. **Estudo dos impactos ambientais gerados pelo chorume do aterro controlado em Morretes-PR**. 2007. Dissertação. Pós-Graduação em Gestão Ambiental, Universidade Positivo. Curitiba-PR, 2007.

FREIRE, V. de A. et al. Identificação dos riscos encontrados no lixão de Massaranduba – PB. 2019. **CONIMAS**. Campina Grande – PB. Nov/2019.

GALVÃO, J.; BERMANN, C. Crise hídrica e energia: conflito no uso múltiplo das águas. **SciELO**. São Paulo – SP. Vol 29, p. 84, 2015.

GEHM, S. da C. **Estudo da Capacidade de Geração de Energia Elétrica a partir de biogás produzido através do lixo doméstico do Município de Ijuí-RS**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Engenharia Elétrica, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, 2016.

GOMES, L. P. et al. Avaliação ambiental de aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos precedidos ou não por unidades de compostagem. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 20, n. 3, p. 449–462, 2015.

GU, N. et al. Bioenergy, ammonia and humic substances recovery from municipal solid waste leachate: A review and process integration. **Bioresource Technology**, v. 293, p. 122159–122159, 2019.

ICLEI - Governos Locais pela Sustentabilidade. **Manual para aproveitamento do biogás**: volume um, aterros sanitários. Secretariado para América Latina e Caribe, Escritório de projetos no Brasil, São Paulo, 2009.

INTERNATIONAL ENERGY AGENCY. **Fuels and technologies/hydropower.** 2022. Disponível em: https://www.iea.org/fuels-and-technologies/hydropower. Acesso em: mai. 2023.

INTERNATIONAL ENERGY AGENCY. **Fuels and technologies/hydropower.** 2022. Disponível em: https://www.iea.org/fuels-and-technologies/hydropower. Acesso em: mai/2023.

KAMARUDDIN, M. A. et al. An overview of municipal solid waste management and landfill leachate treatment: Malaysia and Asian perspectives. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 24, n. 35, p. 26988–27020, 2017.

KEMERICH, P. D. D. C. et al. Indicativo de contaminação ambiental por metais pesados em aterro sanitário. **Revista Monografias Ambientais**, v. 13, n. 4, p. 3744–3755, 2014.

KLARIN, T. The Concept of Sustainable Development: From its Beginning to the Contemporary Issues. **Zagreb International Review of Economics and Business**, v. 21, n. 1, p. 67–94, 2018.

KOSGEY, K.; ZUNGU, P. V.; KUMARI, S.; BUX, F. Critical review of process control strategies in anammox-mediated nitrogen removal systems. **Journal of Environmental Chemical Engineering**, v. 10(4), p. 108068, 2022.

KUMAR, R.; PAL, P. Assessing the feasibility of N and P recovery by struvite precipitation from nutrient-rich wastewater: a review. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 22, n. 22, p. 17453–17464, 2015.

KWON, G. et al. Recovery of ammonia through struvite production using anaerobic digestate of piggery wastewater and leachate of sewage sludge ash. **Environmental Technology**, v. 39, n. 7, p. 831–842, 2018.

LANZA, V. C.V.; CARVALHO, A. L. **Orientações básicas para operação de aterro sanitário**. Belo Horizonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente, 2006. Disponível em: http://www.feam.br/images/stories/arquivos/Cartilha%20Aterro2.pdf. Acesso em: 16 de maio de 2023.

LATOCHESKI, E. C.; LOFHAGEN, J. C. P. How the Perception of Employees Can Help to Address Management and Operation Challenges Towards More Sustainable Sanitary Landfills: A Case Study of Curitiba and Metropolitan Area. In: LEAL FILHO, W.; TORTATO, U.; FRANKENBERGER, F. (Eds.). **Integrating Social Responsibility and Sustainable Development**. World Sust ed. [s.l.] : Springer, Cham, 2021. p. 75–84.

LEAL, A. Análise da disposição final dos resíduos sólidos urbanos no Distrito de Pilar-Ba. **Revista ComSertões**, v. 4, n. 1, 2016.

LEITE, N. M. G. et al. A influência da disposição final dos resíduos sólidos nos recursos hídricos: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 12997-13006, 2021.

LUCINDA, F. S. **Descentralização da oferta de energia diante a crise energética brasileira.** Trabalho de Conclusão de Curso. Publicação, Departamento de Engenharia Elétrica**,** Universidade de Brasília, Brasília, DF, 70p, 2015.

MATHIAS, R. V. Management of solid waste from health services according to the National Solid Waste Policy: a study conducted in the South of Brazil. **Gestão & Produção**, v. 28, n. 4, 2021.

MISHRA, H. et al. A Framework for Assessing Uncertainty Associated with Human Health Risks from MSW Landfill Leachate Contamination. **Risk Analysis**, v. 37, n. 7, p. 1237–1255, 2016.

MOL, M. P. et al. Assessment of work-related accidents associated with waste handling in Belo Horizonte (Brazil). **Waste Management & Research: The Journal for a Sustainable Circular Economy**, v. 35, n. 10, p. 1084–1092, 2017.

MONTAGNA, T. B. **Biogás produzido em aterro sanitário como fonte de energia – uma revisão bibliográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso. Unisep - União de Ensino do Sudoeste do Paraná. Dois Vizinhos – PR, 2013.

Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. (MNCR). **Quantos catadores existem em atividade no Brasil?** São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.mncr.org.br/sobre-o-mncr/duvidas-frequentes/quantos-catadores-existem-em-atividade-no-brasil. Acesso em: mai/2023.

PEREIRA, S. S.; MELO, J. A. B. Gestão dos resíduos sólidos urbanos em Campina Grande/PB e seus reflexos socioeconômicos. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 4, n. 4, 2009.

PIÑAS, J. A. V. et al. Aterros sanitários para geração de energia elétrica a partir da produção de biogás no Brasil: comparação dos modelos LandGEM (EPA) e Biogás (Cetesb). **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 33, n. 1, p. 175–188, 2016.

QASIM, M. et al. Impact of landfill garbage on insect ecology and human health. **Acta Tropica**, v. 211, p. 105630, 2020.

RAMOS, N. F. et al. Desenvolvimento de ferramenta para diagnóstico ambiental de lixões de resíduos sólidos urbanos no Brasil. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 22, n. 6, p. 1233–1241, 2017.

ROSA, B. P. et al. Impactos causados em cursos d'água por aterros controlados desativados no Município de São Paulo, Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 4, n. 7, p. 63–76, 2017.

RUOSO, A. C.; DALLA NORA, M.; SILUK, J. C. M.; RIBEIRO, J. L. D. The impact of landfill operation factors on improving biogas generation in Brazil. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, v. 154, p. 111868, 2022.

SANTOS, E.L. **Obtenção de energia limpa a partir da captação do Biogás no aterro sanitário de Salvador**. 2015. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/22665. Acesso em: mar/2023.

SHADDEL, S.; BAKHTIARY-DAVIJANY, H.; KABBE, C.; DADGAR, F.; ØSTERHUS, S. W. Sustainable sewage sludge management: From current practices to emerging nutrient recovery technologies. **Sustainability**, v. 11(12), p. 3435, 2019.

SILVA et al. Á urbanização no mundo contemporâneo e os problemas ambientais. **Caderno de Graduação** - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 197–207, 2014. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/1723. Acesso em: 17 de maio de 2023.

SILVA, J. de O. **Incidências de doenças causadas pelo impacto ambiental em um lixão no município de Bacabal-MA**. 2020. Monografia (Licenciatura em Ciências Naturais) - Universidade Federal do Maranhão, Bacabal, 2020. Disponível em: https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/4524. Acesso em: jun/2023.

SOARES, H. A. **Captar (CH_4) biogás dos aterros de resíduos e transformar em energia elétrica.** Trabalho de conclusão de curso. Publicação, Curso de Resíduos Sólidos, Centro Nacional de Educação a Distância, 10p, jan. 2014. Disponível em: https://cenedcursos.com.br/meio-ambiente/wp-content/uploads/2014/06/de-lixo-para-eletricidade.pdf. Acesso em: abr/2023.

SOUSA, M. C. D. et al. Processos de tratamento do chorume e reaproveitamento: Uma revisão. Anais do 5º Encontro Regional de Química & 4º Encontro Nacional de Química. Mossoró, Brasil: **Editora Edgard Blücher**, nov. 2015. Disponível em: http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/22122. Acesso em: mai/2023.

SOUZA, G. et al. Chuva Ácida: Estudo de Caso Na Região Metropolitana de Belém/PA. **V Simpósio de Estudos e Pesquisas em Ciências Ambientais na Amazônia**, v. 4, 2016. Disponível em: http://eventos.ecogestaobrasil.net/congestas2016/trabalhos/pdf/congestas2016-et-05-015.pdf. Acesso em: mar/2023.

TANAUE, A. C. B. et al. Lixo eletrônico: agravos a saúde e ao meio ambiente. **Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 19, n. 3, 2015.

TAVARES, B. F. D. **Tratamento de chorume:** Análise dos efluentes da evaporação forçada. 2011. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/7475/1/monopoli10001824.pdf. Acesso em: mai/2023.

TAVARES, S. R. de L. **Remediação de Solos e Águas Contaminadas por Metais Pesados**. 1° Edição. Rio de Janeiro, 2013.

TISI, Y. S. A. B.; MATOS, F. A.; CARNEIRO, M. L. N. M. Development of waste-to-energy through integrated sustainable waste management: the case of ABREN WtERT Brazil towards changing status quo in Brazil. **Waste Disposal &; Sustainable Energy**, 2023. Disponível em: https://link.springer.com/10.1007/s42768-022-00127-x7

VIANNA, A. M. Poluição ambiental, um problema de urbanização e crescimento desordenado das cidades. **Revista Sustinere**, v. 3, n. 1, p. 22-42, 2015.

VIDAL, L. et al. Potencial de geração de biogás e energia elétrica em aterros sanitários do sul do brasil. **Fórum internacional de resíduos sólidos-anais**, 2018.

YE, W. et al. Sustainable management of landfill leachate concentrate through recovering humic substance as liquid fertilizer by loose nanofiltration. **Water Research**, v. 157, p. 555–563, 2019.

ZOLNIKOV, T. R. et al. Ineffective waste site closures in Brazil: A systematic review on continuing health conditions and occupational hazards of waste collectors. **Waste Management**, v. 80, p. 26–39, 2018.

ZVEIBIL, V. Z.; MONTEIRO, J. H. P. **Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos.** Rio de Janeiro: IBAMA, 2001. Disponível em: http://www.resol.com.br/cartilha4/manual.pdf. Acesso em: mai/2023.

MOTIVAÇÃO NA PRÁTICA DESPORTIVA DE TRÊS TAMBORES: UM ESTUDO DE CASO COMPARATIVO ENTRE UM COMPETIDOR COM E UM SEM DEFICIÊNCIA VISUAL

MOTIVATION IN THREE BARREL SPORTS: A COMPARATIVE CASE STUDY BETWEEN A COMPETITOR WITH AND ONE WITHOUT VISUAL IMPAIRMENT

Eloeth Kaliska Piva[1]
Iasmin Bueno[2]

RESUMO: Os acometimentos oculares e deficiências promovem prejuízos, como o desequilíbrio, alterações posturais, e muitas vezes, gerando deformidades permanentes aos indivíduos. A participação de indivíduos com deficiências no esporte é muito importante para a melhoria de suas condições físicas e psicossociais. A prática desportiva dos três tambores exige habilidades físicas e mentais, tanto do competidor como do cavalo. Este estudo teve como objetivo verificar a motivação para a prática desportiva, Paratambor, em um indivíduo com deficiência visual e outro indivíduo sem a deficiência, também, praticante da prova de três tambores, durante sua participação em uma prova da modalidade. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre do ano de 2024, durante a preparação e a competição da 3ª Etapa da VII Copa SGP. A prova do Paratambor/Três tambores foi realizada em Apucarana - Paraná. Nesta foi aplicado um questionário para caracterização dos sujeitos participantes, e a Escala de Satisfação com a Vida que abrange o bem-estar, e outro instrumento, o *Participation Motivation Questionnaire* para atletas jovens brasileiros. O praticante portador de deficiência visual obteve maior pontuação em ambos as escalas. A motivação para a prática desportiva pode estar relacionada com sentimentos como o de realização, força, prazer e autoconfiança.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência Visual. Terapia Assistida por Cavalos. Participação Social. Psicologia do Esporte.

ABSTRACT: Eye disorders and deficiencies cause harm, such as imbalance, postural changes, and often generate permanent deformities for individuals. The participation

[1] Mestre em Biociência e Saúde (UNIOESTE-2017) com ênfase na linha de Prática e Políticas de Saúde. Possui especialização em Neurologia com ênfase em Neuropediatria (FAEFIJA-2007), especialização em Saúde Pública (UNIOESTE-2009), especialização em Educação Física Escolar (ÚNICA de Ipatinga-2020). Professora do Centro Universitário Univel, onde atua no ensino de Fisioterapia em Pediatria e áreas afins. Fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de Cascavel-Paraná.

[2] Discente de Fisioterapia (UNIVEL-2021/2025). Pós-Graduanda em Reabilitação Neurofuncional Pediátrica (IBRATE-2024/2026). Participante da extensão: Liga de Anatomia Humana da UNIVEL (2023). Curso de Aplicação da Sela de Organização Terapêutica - Selote 101 (2024). Competidora de Três Tambores.

of individuals with disabilities in sport is very important for improving their physical and psychosocial conditions. Practicing the sport of three barrels requires physical and mental skills, both from the competitor and the horse. This study aimed to verify the motivation for practicing the sport, Paratambor, in an individual with visual impairment and another individual without the disability, also practicing the three barrel event, during their participation in a test of the sport. Data collection took place in the first half of 2024, during the preparation and competition of the 3rd Stage of the VII SGP Cup. The Paratambor/Three Drums competition was held in Apucarana - Paraná. In this, a questionnaire was applied to characterize the participating subjects, and the Life Satisfaction Scale that covers well-being, and another instrument, the Participation Motivation Questionnaire for young Brazilian athletes. The visually impaired practitioner obtained higher scores on both scales. Motivation for practicing sports can be related to feelings such as achievement, strength, pleasure and self-confidence.

Keywords: Visually Impaired People. Horse-assisted Therapy. Social Participation. Sports Psychology.

1 INTRODUÇÃO

A visão é o sentido responsável por todo o circuito psicomotor do indivíduo, pela percepção de gestos, expressões e comportamentos. Os acometimentos oculares e deficiências promovem prejuízos, como o desequilíbrio, alterações posturais, e muitas vezes, gerando deformidades permanentes aos indivíduos (Tacca; Ferreira; Fagundes, 2020; Fernandes; Franzoi, 2020).

A cegueira é responsável por fazer o indivíduo se sentir limitado para praticar qualquer atividade relacionada a sua vida diária. A família, também, pode apresentar sentimentos de limitação, por dificuldades encontradas em sua rotina com o indivíduo (Arruda, 2008).

A participação de pessoas com deficiências no esporte é muito importante para as suas condições físicas e psicossociais (Terres; Calve, 2020). E a equitação é uma das formas de prática desportiva, definida pela arte de montar, preparar e adestrar o cavalo para as mais diferentes funções, que este possa ser empregado. Sendo considerada uma atividade física, que envolve diversos músculos do corpo e da mente ao conduzir o cavalo. A equitação pode ser realizada por meio de passeios lúdicos ou pela prática de esportes equestres, como por exemplo, os três tambores, em que o praticante tem uma maior experiência, coragem e destreza ao conduzir o animal (Silva, 2015).

No esporte, a equitação exige de toda musculatura do cavaleiro, cada modalidade esportiva exige uma função motora. Favorece a socialização de um modo geral, unindo o praticante, cavalo, colegas e profissionais envolvidos, além de favorecer sentimentos como o de realização, força, prazer e autoconfiança, que elevam a autoestima do praticante (Silva, 2015). A equoterapia, a exemplo, proporciona ganhos a níveis físicos e psíquicos, exige do corpo todo, para desenvolver força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoa a coordenação motora e o equilíbrio (ANDE-BRASIL, 2023).

Os acometimentos na área visual, como deficiências e a própria cegueira, implicam em diversos prejuízos aos indivíduos. O comprometimento das habilidades motoras visuais tem implicações sobre o psicológico, a saúde e a interação social,

tendo influências significativas sobre a qualidade de vida dos indivíduos (Rafique; Northway, 2021).

Os três tambores é uma prática esportiva contra o tempo, são segundos, onde cavalo e cavaleiro têm que contornar três tambores em formato de triângulo em uma pista de areia, o melhor conjunto é o que faz o percurso no menor tempo. O cronômetro é ativado quando o cavalo cruza a linha de partida, marcada pela fotocélula. O conjunto tem que contornar o 1° tambor a direita, e o 2° e 3° tambores a esquerda, ambas as voltas quase dá 360°, dirigem para a linha de chegada/partida. O percurso pode ser realizado no sentido inverso. O tambor no qual for derrubado, o competidor será penalizado com cinco segundos acrescidos no tempo final. A qualquer sinal de maus tratos no animal, o competidor é desclassificado (Lima, 2016).

Uma forma de inclusão social é a prática de esportes adaptados para deficientes visuais, sua prática é um mecanismo de inserção na sociedade, promove a melhora da qualidade de vida (De Sousa Júnior; Lima; Oliveira Filho, 2022). A prática do Paratambor, é uma categoria regulamentada na ABQM (2020) para competidores com limitações físicas e/ou sensoriais, batizada com esse nome para competidores paratletas. Para o competidor com deficiência visual, o percurso dos três tambores é orientado pelo som emitido neles. Três pessoas ficam posicionadas, uma em cada tambor, para bater e produzir o som. Elas batem um de cada vez: a primeira pessoa começa a bater no primeiro tambor para iniciar o percurso, permitindo que o competidor identifique a direção para guiar o cavalo para contornar o tambor. Após isso, a pessoa no segundo tambor começa a bater, e então na sequência a do terceiro tambor. Na reta final, uma pessoa bate palmas para indicar ao competidor que deve passar pelo cronômetro. Importante notar que as pessoas nos tambores não evitam que os tambores sejam derrubados e não prestam assistência adicional.

A prática desportiva dos três tambores exige habilidades físicas e mentais, tanto do competidor como do cavalo, pois são segundos para realizar o percurso. E como está aumentando o número de participantes portadores de deficiência no esporte, isso demonstra que o contato com animais, como o cavalo, aliado a uma competição, gera sentimentos e demonstra como pessoas ditas como incapazes pela sociedade, são altamente capacitadas, e não existem limites e barreiras nos três tambores (ABQM, 2020).

Dessa forma este estudo teve por objetivo verificar a motivação para a prática desportiva, de Três Tambores/Paratambor, para dois indivíduos, um portador de deficiência visual e outro indivíduo sem a deficiência, durante a participação em uma prova da modalidade.

2 METODOLOGIA

O estudo tratou-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso com natureza quantitativa e descritiva, que buscou responder ao questionamento, sobre qual a motivação para a prática desportiva da prova Paratambor para um indivíduo com deficiência visual em comparação com outro indivíduo sem a deficiência para a prova de Três Tambores.

O estudo contou com uma amostra por conveniência, constituída de forma intencional de acordo com a aceitação de participação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de um indivíduo portador de deficiência visual participante da prática do Paratambor há 24 meses e outro indivíduo sem a deficiência, também, praticante da prova de Três Tambores. Esse estudo foi aprovado

pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob número 6.592.768, seguindo as normas éticas para realização de pesquisas com seres humanos de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Os critérios de inclusão para compor a amostra de participantes contou com os seguintes aspectos: ser praticante da prática desportiva do Paratambor (no caso da deficiência visual) e da prova Três Tambores (não possuindo a deficiência visual); aceitação em participar e ter o consentimento e ciência dos pais e/ou responsáveis com o preenchimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), e este assinado pelo participante; estar presente no dia e participar da competição de Paratambor/Três tambores. E como critério de exclusão não compreender ou ter dificuldade para responder aos questionários.

A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre do ano de 2024, durante a preparação e a competição da prova de Paratambor. A prova do Paratambor/Três Tambores foi realizada em Apucarana - Paraná. Os praticantes foram: um indivíduo do sexo masculino, com deficiência visual, que iniciou sua participação na prática desportiva com 16 anos, e a deficiência visual foi adquirida ao nascimento. E outro praticante, também jovem da prova de Três Tambores sem a deficiência visual.

Foi aplicado um questionário para caracterização dos sujeitos participantes e obtenção de informações sobre as condições de saúde e vida dos mesmos. Posteriormente foi descrito com anotações, mediante observações realizadas sobre os treinos prévios dos praticantes, que antecipavam a semana da competição do Paratambor/Três tambores, também filmagens e fotografias foram utilizadas, mediante autorização dos sujeitos e responsáveis envolvidos, dos treinos e da prova, para a verificação complementar no diário de campo, avaliando a participação dos sujeitos nos treinos e prova em uma observação planejada e sistematizada.

As anotações contaram com informações como: data dos treinos e prova, número de treinos, intervenção dos profissionais nos treinos (responsáveis pelo cavalo, treinador/mediador, fisioterapeuta), ambiente em que foi realizado os treinos (pista, tambores, entre outros), equipamentos utilizados (manta sobre o cavalo, sela, estribo, rédeas, adaptações necessárias, entre outros), e descrição das atividades desenvolvidas perante os treinos e a prova.

A Escala de Satisfação com a vida (SWLS) foi aplicada com os indivíduos participantes. A escala SWLS é um questionário que abrange o bem-estar com itens em uma única dimensão, avaliando a forma como as pessoas se julgam acerca de sua satisfação com suas próprias vidas, levando em consideração interesses particulares e valores. É uma escala com resultados válidos para o uso no contexto desportivo no Brasil (Freitas; Gonçalves; Silva, 2021).

Outro instrumento também aplicado foi o *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ), sendo este para atletas jovens brasileiros, contendo 30 itens que consideram possíveis motivos que possam levar esses atletas a praticarem esportes, agrupados em oito fatores de motivação: 1) reconhecimento social; 2) atividade de grupo; 3) aptidão física; 4) emoção; 5) competição; 6) competência técnica; 7) afiliação; e 8) diversão. Dessa forma, este questionário buscou identificar, dimensionar e ordenar os motivos voltados à prática de esporte em idades jovens (Guedes; Silvério Netto, 2013).

Os dados do estudo foram apresentados em gráficos e de forma descritiva, como também, fotos e figuras. A análise dos dados foi realizada, sendo as variáveis qualitativas dispostas em respostas referenciadas aos sujeitos, e as variáveis quantitativas por meio de pontuações. Os dados foram digitados e os gráficos feitos em uma planilha do *Microsoft Office Excel* 2010.

3 RESULTADOS

3.1 Descrição dos participantes

Os participantes desta pesquisa trataram-se de dois jovens, sendo o sujeito 1 portador de deficiência visual, D.A.A., sexo masculino, de 18 anos de idade, nascido em 13/02/2005, etnia parda, religião evangélica, com escolaridade técnica em Administração, renda familiar de R$ 2.824,00 reais, não possui plano de saúde, e declarou o início da prática desportiva com o cavalo no ano de 2021, competindo desportivamente há 2 anos.

O sujeito 2, J.M.V.P., sexo masculino, de 18 anos de idade, nascido em 10/02/2006, etnia branca, declara não seguir uma religião, com ensino médio completo, renda familiar equivalente a R$ 28.240,00 reais, possui plano de saúde privado, e declarou que iniciou a prática desportiva com cavalos no ano de 2011.

Quando questionado aos sujeitos participantes sobre “o que os levou a praticar esse esporte”, o sujeito 1 respondeu que por “motivação de terceiros como o médico neurologista, a fisioterapeuta e a mãe”, revelando ter tido apoio por parte da fisioterapeuta e do treinador da prática do Paratambor. O sujeito 2 devido ao “incentivo familiar e o convívio com cavalos”, recebendo apoio dos pais desde jovem para a prática de competições equestres.

Os participantes também responderam se faziam algum tratamento de saúde sendo o sujeito 1 declarante de tratamento para ansiedade, e o sujeito 2 tratamentos para a pele, devido a espinhas. Quanto a prática de atividade física o sujeito 1 realizava natação duas e musculação três vezes semanais, e o treino dos Paratambor uma vez semanal por uma hora. Enquanto, o sujeito 2 realizava treino de vôlei uma vez semanal pelo período de três horas, e o treino de Três Tambores no mínimo duas vezes semanais por uma hora.

Os dados referentes as condições físicas dos pesquisados revelaram para o sujeito 1 peso de 92 quilogramas (kg), estatura de 1,78 metros (m), com Indice de Massa Corpórea (IMC) de 29,04, e para o sujeito 2 peso de 89 kg, estatura de 1,80 m, com IMC de 27,47.

3.2 Descrição dos treinos prévios a competição

Para o sujeito 1 o treino foi realizado no dia da competição, com reconhecimento de pista realizado a pé no percurso dos Três Tambores, partindo pelo partidor, com a fisioterapeuta e o treinador, treinando guiar o cavalo para a prova. No momento da competição o sujeito 1 utilizou trajes obrigatórios, modelo Western apropriados, incluindo camisa de mangas compridas e colarinho, calça jeans, botas e capacete de hipismo que é obrigatório para os competidores da categoria Paratambor. O cavalo do sujeito 1, era macho, tinha 15 anos, utilizava sela Western de couro, manta, bridão, gamarra, rédea fechada e protetores para as pernas do animal, e este sujeito 1 não precisava de materiais adaptados para treinar e competir.

Para o Sujeito 2 o treino foi realizado no dia da competição, na categoria *Test Horse*, conduzindo o cavalo como se fosse no momento da competição, mas é uma categoria apenas para reconhecimento de pista, tanto do cavalo como do cavaleiro.

O treinador ficava apenas observando como o sujeito 2 conduzia o cavalo, para falar em quais momentos houveram erros, para não se repetir no momento da competição. No momento da competição o sujeito 2 utilizava trajes obrigatórios modelo Western apropriados, incluindo camisa de mangas compridas e colarinho, calça jeans, botas e capacete de hipismo, o que é opcional para as categorias do sujeito 2. O cavalo do sujeito 2, era fêmea, tinha 11 anos, utilizava sela Western de neoprene, manta, bridão, gamarra, rédea fechada e protetores para as pernas do animal. As fotos dos sujeitos durante a competição estão expostas na (Figura 1).



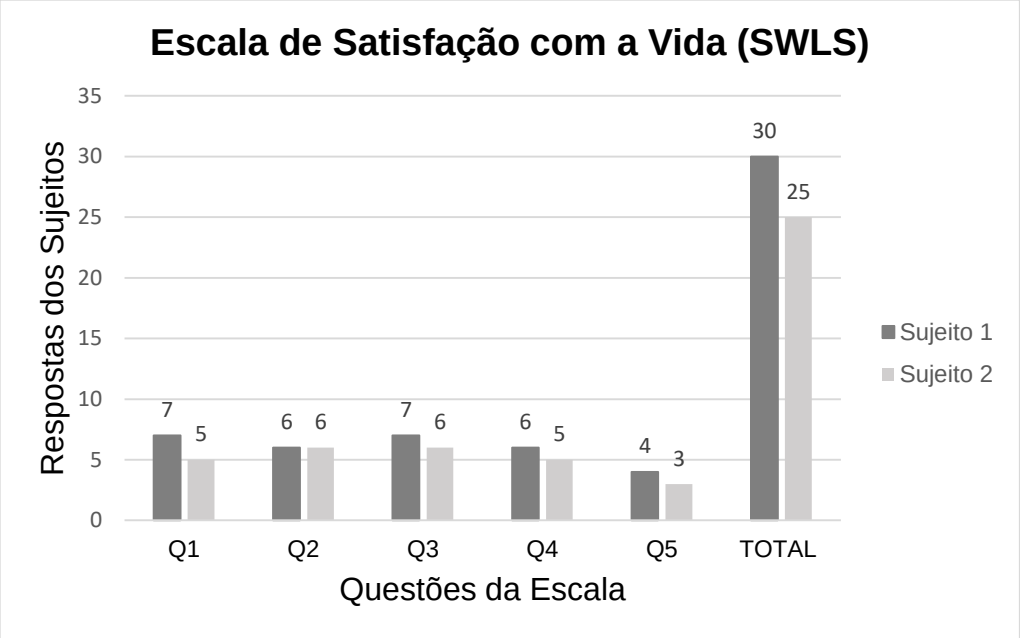
Figura 1. Fotos dos competidores realizando a prova desportiva.

Fonte: Direitos autorais das fotos: Hugo Lemes. Legenda: 1A: Competidor Sujeito 2 realizando a passagem pelo primeiro tambor; 1B: Competidor Sujeito 2 realizando a passagem pelo segundo tambor; 2A: Competidor Sujeito 1 realizando a passagem pelo primeiro tambor; 2B: Competidor Sujeito 1 realizando a passagem pelo segundo tambor.

3.3 Resultados da Escala de Satisfação com a Vida (SWLS)

A Escala de Satisfação com a Vida (SWLS) foi aplicada aos sujeitos participantes, a fim de verificar o bem-estar, avaliando a forma como eles se julgavam acerca de sua satisfação com suas próprias vidas, levando em consideração interesses particulares e valores. O sujeito 1 obteve o total de 30 pontos na escala, enquanto o sujeito 2 fez 25 pontos. Os resultados para cada questão da escala estão representados no (Gráfico 1).

Gráfico 1. Questões da Escala de Satisfação com a Vida (SWLS).

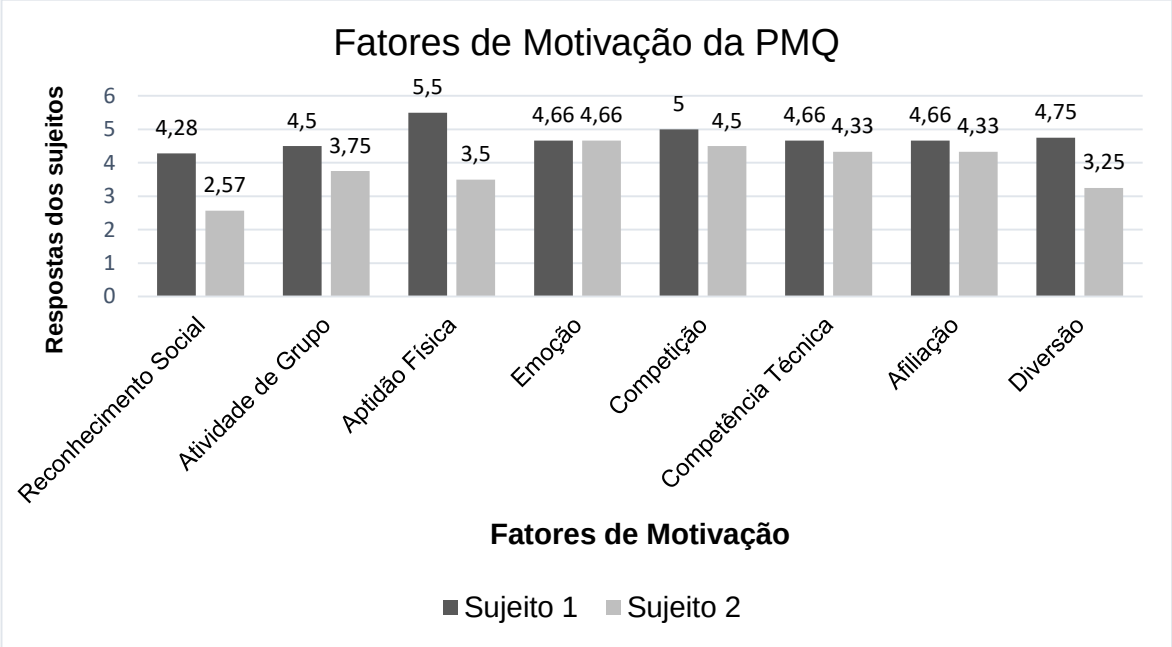


Legenda: Q1= “Em muitos aspectos, a minha vida aproxima-se dos meus ideais”; Q2= “As minhas condições de vida são excelentes”; Q3= “Estou satisfeito com a minha vida”; Q4= “Até agora, consegue obter aquilo que era importante na vida”; Q5= “Se pudesse viver a minha de novo, não alteraria praticamente nada”; Respostas dos Sujeitos= “1= Totalmente em desacordo”; “2= em desacordo”; “3= mais ou menos em desacordo”; “4= nem de acordo nem em desacordo”; “5= mais ou menos de acordo”; “6= de acordo”; “7= totalmente de acordo”.

3.4 Resultados do *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ)

O questionário *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ) foi aplicado aos sujeitos da pesquisa, a fim de considerar os possíveis motivos que possam ter levado esses jovens atletas a prática desportiva do Paratambor/Três Tambores, os resultados foram agrupados em oito fatores de motivação, sendo que para o sujeito 1 os valores foram superiores do que para o sujeito 2, obtendo o sujeito 1 um total de 137 pontos e o sujeito 2 um total de 109 pontos. Os valores das respostas dos sujeitos para cada fator estão dispostos no (Gráfico 2).

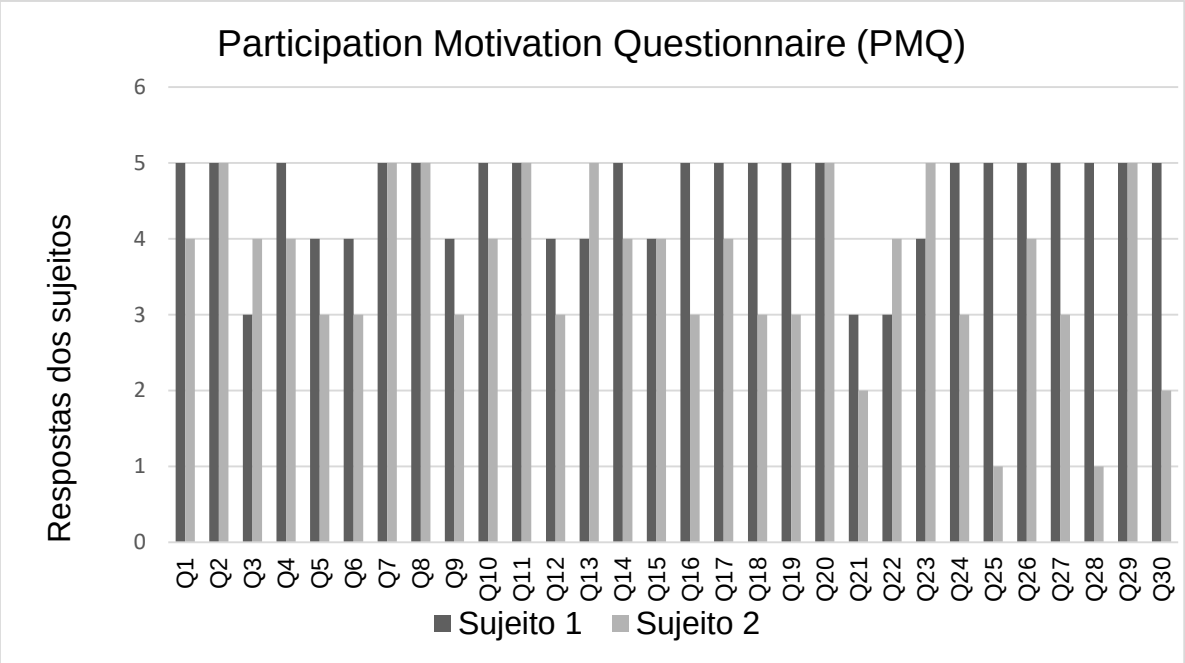
Gráfico 2. Valores dos Fatores de Motivação do questionário PMQ.



Legenda: PMQ= *Participation Motivation Questionnaire.*

Os valores referentes as respostas das questões do questionário *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ) para cada sujeito estão dispostas na (Tabela 1).

Gráfico 3. Valores para cada questão do questionário PMQ.



Legenda: Resposta dos sujeitos: “1= nada importante” a “5= muito importante”. Q1= “Melhorar as habilidades técnicas”; Q2= “Estar com os amigos”; Q3= “Ganhar dos adversários”; Q4= “Liberar energias”; Q5= “Viajar”; Q6= “Manter a forma física”; Q7= “Ter emoções fortes”; Q8= “Trabalhar em equipe”; Q9= “Satisfazer a família ou amigos”; Q10= “Aprender novas habilidades”; Q11= “Fazer novas amizades”; Q12= “Fazer algo que sou bom”; Q13= “Liberar tensões”; Q14= “Ganhar prêmios”; Q15= “Fazer exercícios físico”; Q16= “Ter algo para fazer”; Q17= “Ter ação”; Q18= “Desenvolver espírito de equipe”; Q19= “Sair de casa”; Q20= “Competir”; Q21= “Sentir importante”; Q22= “Pertencer a um grupo”; Q23= “Superar limites”; Q24= “Estar em boas condições físicas”; Q25= “Ser conhecido”; Q26= “Vencer desafios”; Q27= “Satisfazer o professor/treinador” Q28= “Ser reconhecido e ter prestígio”; Q29= “Divertir”; Q30= “Utilizar instalações e equipamentos esportivos”.

Os menores valores verificados para o sujeito 1 foram para as questões Q3 “Ganhar dos adversários”, Q21 “Sentir importante”, Q22 “Pertencer a um grupo”, e para o sujeito 2, as questões Q21 “Sentir importante”, Q25 “Ser conhecido” e Q28 “Ser reconhecido e ter prestígio”.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo investigou qual era a motivação de dois praticantes em participar de competições de Três Tambores, que é uma prática esportiva contra o tempo, são segundos, onde cavalo e cavaleiro têm que contornar três tambores em formato de triângulo em uma pista de areia, o melhor conjunto é o que faz o percurso no menor tempo. Esta modalidade requer um perfil competitivo, pois é um esporte de grande descarga de adrenalina e emoção, os praticantes são atraídos pela combinação de desafios físicos e emocionais. O cavalo exige equilíbrio do cavaleiro, com seu modo de andar, uma fisioterapia que estimula e fortalece o corpo como um todo. A prática libera substâncias naturais ao encéfalo, como a endorfina, traz ao praticante a euforia e o bem-estar (Reis, 2019).

A inclusão de pessoas com deficiência no mundo esportivo a cada dia, está aumentando (Pereira; Teixeira; Santos, 2012). O esporte aprimora a integração social tanto de pessoas portadoras de deficiência, quanto das não portadoras de

deficiências, promove maior autonomia na execução das tarefas cotidianas e amplia o entendimento da sociedade sobre as habilidades das pessoas com necessidades especiais, que se tornam mais otimistas e seguras ao irem em busca de seus objetivos (Oliveira, 2020).

A categoria Paratambor é uma forma de inclusão social para portadores de deficiência visual, sua prática é um mecanismo de inserção na sociedade promovendo a melhora da qualidade de vida (De Sousa Júnior; Lima; Oliveira Filho, 2022). A qualidade de vida abrange os fundamentos essenciais e complementares do indivíduo, incluindo seu bem-estar físico, funcional, emocional e psicológico, além de aspectos cruciais como ocupação, laços familiares e amizades (Pereira; Teixeira; Santos, 2012). E a satisfação com a vida tem impacto na realização dos sujeitos revelando o envolvimento dos mesmos nas atividades por vocação e profissionais (Reppold *et al*., 2019).

Ao analisar as respostas de cada sujeito na SWLS, o sujeito 1 revelou respostas mais positivas em as todas questões, enquanto o sujeito 2, teve respostas mais variadas, a exemplo, uma pontuação mais baixa na questão 5 referente a “Se pudesse viver a minha de novo, não alteraria praticamente nada”, isto pode estar relacionado com a resiliência que é uma capacidade intimamente ligada a diversas áreas da vida do indivíduo e é influenciada por elas. Estudos apontam que a resiliência é fundamental na vida do portador de deficiência, e que está relacionada diretamente ao processo de agitação em eventos adversos, que se caracterizam por desagradáveis emoções e lutas mentais (Sanches, 2007; Bacanac *et al*., 2014; Martin *et al*., 2015; Souza; Decussatti, 2017).

Como apresentado na SWLS onde o sujeito 1 possui maior pontuação comparado com o sujeito 2, mas dentre os itens que compõem a escala, na questão “As minhas condições de vida são excelentes”, foi o que apresentou pontuação igual entre ambos os participantes, e a prática esportiva equestre é algo que os dois sujeitos têm em comum, um indicativo que os Três Tambores impacta na qualidade de vida dos praticantes, favorece a socialização de um modo geral, unindo o praticante, cavalo, colegas e profissionais envolvidos, além de favorecer sentimentos como o de realização, força, prazer e autoconfiança, que elevam a autoestima dos praticantes (Silva, 2015).

Na PMQ o sujeito 1 teve uma pontuação elevada em relação ao sujeito 2, examinando como esses elementos se relacionam com os praticantes, há uma suposição de que as pessoas com deficiência enfrentam desafios adicionais nesses aspectos. Isso pode levar ao desenvolvimento de resiliência, redução do estresse e, por conseguinte, aprimoramento da qualidade de vida. Diariamente, os paratletas buscam motivações nas rotinas de treino, para vencer seus limites com coragem, dedicação e persistência. Um dos componentes principais que o esporte proporciona é a superação de limites, que contribui para o desenvolvimento físico e mental de todos, e é uma ferramenta de inclusão das pessoas com deficiências, que contribui para sua autonomia. Para muitos paratletas, praticar um esporte é sinônimo de vida, é um ponto em que se quebra as barreiras (Dantas *et al*., 2021).

Neste estudo, o sujeito portador de deficiência visual apresentou maiores pontuações, que o indivíduo que não tinha deficiência, para os fatores motivacionais de reconhecimento social, atividade de grupo, aptidão física e diversão do questionário PMQ. A motivação é um fator crucial na busca dos objetivos do indivíduo, conforme reconhecido pelos treinadores, tanto durante os treinamentos quanto nas competições, como sendo o principal (Nuñez *et al*., 2008). Na PMQ, em sete questões, ambos alcançaram a mesma pontuação, as quais abordaram sobre “estar com os

amigos", "ter emoções fortes", "trabalhar em equipe", "fazer novas amizades", "fazer exercício físico", "competir" e "se divertir". Para os dois sujeitos praticar os Três Tambores, competir, estar rodeados de pessoas que têm a mesma paixão pelo esporte e incentivam sua prática, é o que os motivam.

Ter suporte emocional, ter apoio e afeto proporciona uma variedade de comportamentos psicológicos positivos para o atleta. A forma de suporte ocorre a partir de interação e envolvimento com as pessoas que praticam o mesmo esporte, das relações pessoais com familiares e amigos, por meio de laços afetivos e emocionais, para promover bem-estar físico e mental, e consequentemente, melhorar o rendimento esportivo. Ter essa base é um dos facilitadores para a carreira do atleta (Denardin-Cardoso, 2019).

É importante ressaltar que a pesquisa apresentou algumas limitações, como a escassez na literatura sobre a participação de portadores de deficiência física e visual em competições equestres. Portanto, este trabalho teve como objetivo incentivar pesquisas sobre os benefícios propostos pelo cavalo associado à prática desportiva.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a competição de Três Tambores/Paratambor é fonte de motivação, sobretudo, nos aspectos de aptidão física, competição e diversão para o praticante da prova portador de deficiência visual, além de ter impacto positivo na qualidade de vida dos participantes, sendo uma forma de inclusão social para portadores de deficiência visual, onde os limites são superados, as barreiras são quebradas e laços afetivos são criados.

REFERÊNCIAS

ABQM. **Quarto de Milha**. Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha. Regulamento geral de concursos e competições, 2020. Disponível em: https://abqm.com.br/app/webroot/documentos/1.9-regulamentodecompeticoesdaabqm-abril2020-23-07-20.pdf. Acesso em: 04 abr. 2024.

ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. **Equoterapia**. 2023. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0. Acesso em: 10 mar. 2024.

ARRUDA, S. M. C. P. Acessibilidade no cotidiano de pessoas com deficiência visual. **Revista @mbienteeducação,** São Paulo, v. 1, n. 2, p. 113-121, 2008.

BACANAC, L. et al. Competitive anxiety, self-confidence and psychological skills in top athletes with and without disabilities: pilot study. **Series: Physical Education and Sport,** Čarnojevića**,** v. 12, n. 2, p. 59-70, 2014.

DANTAS, K. B. A. et al. Estresse, resiliência e qualidade de vida de cadeirantes, praticantes ou não do esporte paralímpico. **Ciências do Esporte e Educação**, v. 109, n. 8, p. 90-98, 2021.

DE SOUSA JÚNIOR, R. B.; LIMA, J. V. M. C.; DE OLIVEIRA FILHO, M. B. Futebol de Cinco para deficientes visuais, significado e características. Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 17, p. e07111738603-e07111738603, 2022.

DENARDIN-CARDOSO, V. et al. Motivos para a continuidade de atletas no esporte paralímpico brasileiro. **Revista iberoamericana de psicología del ejercicio y el deporte**, v. 14, n. 1, p. 8-11, 2019.

FERNANDES, L. A.; FRANZOI, M. A. H. Prevalência de baixa acuidade visual em crianças de uma escola da rede pública de ensino. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, n. e67144, 2020.

FREITAS, I. M.; GONÇALVES E SILVA, G. H. G. Instrumentos de avaliação em Psicologia do Esporte com evidências de validade no Brasil. **Rev. Interinst. Psicol.**, v. 14, n. Spe, p. 1-14, 2021.

GUEDES, D. P.; SILVERIO NETTO, J. E. Participation motivation questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte (online)**, v. 27, n. 01, p. 137-148, 2013.

LIMA, T. K. L. **Avaliação dos aprumos na seleção de cavalos de competição da modalidade de três tambores**. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade Federal do Maranhão, Curso de Zootecnia, Chapadinha – MA, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/123456789/842 . Acesso em: 10 abr. 2024.

MARTIN, J. J. et al. Gritty, hardy, and resilient: predictors of sport engagement and life satisfaction in wheelchair basketball players. **Journal of Clinical Sport Psychology,** Hanover, v. 9, n. 4, p. 345-359, 2015.

NUÑEZ, P. R. M. et al. Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. **Conexões**, v. 6, n. 1, p. 67–78, 2008.

OLIVEIRA, G. S. **Qualidade de vida em atletas paraolímpicos**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/984. Acesso em: 04 mai. 2024.

PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. DOS. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 241–250, 2012.

RAFIQUE, S. A.; NORTHWAY, N. Reliance on visual feedback from ocular accommodation on motor skills in children with developmental coordination disorder and typically developing controls. **Human movement science**, v. 76, n. 102767, p. 102767, 2021.

REIS, J. M. **Centro de equoterapia e equitação: espaço para modalidade terapêutica e atividades equestres**. 2019. Disponível em: http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/4697. Acesso em: 10 abr. 2024.

REPPOLD, C. T. et al. Avances de la Psicología Positiva en Brasil. **Psicologia para América Latina**, n. 32, p. 133-141, 2019.

SANCHES, S. M. A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte,** Brasília, v. 1, n. 1, p. 01-15, 2007.

SILVA, R. F. A equitação como alternativa ao tratamento do estresse nos policiais militares dos comandos regionais IE II da polícia militar do estado de mato grosso. **Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v. 14, n. 1, 2015.

SOUZA, T. S.; DECUSSATTI, D. O. Esporte e resiliência: uma revisão sistemática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 389-401, 2017.

TACCA, J.; FERREIRA, D. G.; FAGUNDES, S. L. Práticas fisioterapêuticas na acuidade visual com ênfase na miopia e no astigmatismo. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 1, p. 59-68, 2020.

TERRES, S. A. L.; CALVE, T. Esporte adaptado e inclusão social na cidade de Itajaí–SC: um relato de experiência. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 17, p. 173-181, 2020.

BREVE REVISÃO SOBRE PARASITOSES EMERGENTES

BRIEF REVIEW ON EMERGING PARASITIC DISEASES

Glauco Rogério Ferreira[1]

Resumo: As parasitoses emergentes continuam a ser um desafio de saúde pública global, exacerbadas pela mudança climática, urbanização e globalização. Neste artigo, discutirá as principais parasitoses emergentes, incluindo a estrongiloidíase, a doença de Chagas, a leishmaniose, a toxoplasmose, a echinococose, a angiostrongilíase, a malária e a esquistossomose, apresentando suas características epidemiológicas, fatores determinantes e implicações para a saúde pública. O estudo utilizou uma abordagem de revisão bibliográfica para identificar e analisar as principais parasitoses emergentes. As fontes foram selecionadas em bases de dados acadêmicas confiáveis e incluíram artigos científicos, relatórios de saúde pública e manuais técnicos publicados nos últimos 20 anos, com foco em parasitoses que têm aumentado em prevalência devido a fatores como mudanças climáticas, urbanização e globalização. O objetivo desta revisão é fornecer uma análise abrangente sobre essas infecções parasitárias e sugerir estratégias para seu controle e prevenção.

Palavras chaves: Parasitoses emergentes, saneamento e prevenção

Summary: Emerging parasitic diseases remain a global public health challenge, exacerbated by climate change, urbanization, and globalization. This article discusses the main emerging parasitic diseases, including strongyloidiasis, Chagas disease, leishmaniasis, toxoplasmosis, echinococcosis, angiostrongyliasis, malaria, and schistosomiasis, presenting their epidemiological characteristics, determining factors, and implications for public health. The study employed a bibliographic review approach to identify and analyze the main emerging parasitic diseases. Sources were selected from reliable academic databases and included scientific articles, public health reports, and technical manuals published over the past 20 years, focusing on parasitic diseases that have increased in prevalence due to factors such as climate change, urbanization, and globalization. The aim of this review is to provide a comprehensive analysis of these parasitic infections and suggest strategies for their control and prevention.

Keywords: Emerging parasitic diseases, sanitation, and prevention.

1 Introdução

As parasitoses emergentes são infecções parasitárias que têm visto um aumento significativo em sua incidência ou em sua distribuição geográfica nos últimos anos (Patz *et al.*, 2005). O fenômeno da emergência de parasitas é multifatorial, sendo influenciado por uma combinação de variáveis ambientais, socioeconômicas e

[1] Doutor em Biologia Animal pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor Titular no Centro Universitário UNIVEL, e-mail: glauco.ferreira@univel.br

comportamentais. À medida que o mundo se torna mais interconectado, a disseminação de patógenos pode ocorrer mais rapidamente devido ao aumento da mobilidade humana e à urbanização descontrolada. Por exemplo, alterações nos padrões de migração, provocadas por conflitos, desastres naturais e mudanças climáticas, têm levado à introdução de infecções previamente restritas a certas regiões geográficas em novas populações vulneráveis (Tarleton et al., 2007).

Concomitantemente, as mudanças climáticas têm um impacto decisivo na biologia e no comportamento dos vetores das doenças, como mosquitos e caramujos. Essas alterações podem expandir as áreas onde os vetores sobrevivem e se reproduzem, levando à reemergência ou à nova disseminação de doenças parasitárias em locais onde anteriormente não eram prevalentes (Githeko *et al.*, 2000). Por exemplo, o aumento das temperaturas globais e mudanças na precipitação influenciam diretamente a ocorrência de doenças como a malária e a dengue (WHO, 2020). Além disso, ambientes alterados pela atividade humana, como a desmatamento e a urbanização, frequentemente criam ecossistemas onde as doenças parasitárias podem prosperar, exacerbando o risco para as populações que não estão preparadas para lidar com essas novas ameaças (Hotez *et al.*, 2014).

Outro fator significativo a ser considerado é a resistência a medicamentos. Muitas parasitoses estão se adaptando a tratamentos convencionalmente eficazes, resultando em desafios significativos para as abordagens atuais de controle e prevenção (Baker & Rojas, 2020). A resistência a medicamentos é exacerbada pelo uso inadequado e excessivo de antiparasitários, tanto em humanos quanto em animais, criando uma pressão seletiva que permite a sobrevivência de cepas resistentes.

A interseção de fatores econômicos e sociais também desempenha um papel crucial na emergência de parasitas. Populações que vivem em condições de pobreza, com acesso limitado a serviços de saúde, água limpa e saneamento básico, são particularmente suscetíveis a doenças parasitárias. A falta de educação em saúde pública, aliada a práticas culturais que podem aumentar a exposição a parasitas, compõe um cenário desafiador para as intervenções de saúde (Panais *et al.*, 2020). Estima-se que essas doenças impactem desproporcionalmente mulheres e crianças, exacerbando as desigualdades sociais e de saúde existentes.

A importância dessas doenças é enfatizada pela Organização Mundial da Saúde (, que as classifica como uma preocupação crescente em saúde pública, abrangendo um amplo espectro de patologias que não apenas afetam a saúde individual, mas também têm implicações socioeconômicas significativas para comunidades e países inteiros (World Health Organization, WHO, 2020). O reconhecimento da saúde global interconectada torna necessário um enfoque colaborativo e multidisciplinar, que leve em conta a complexa interação entre humanos, vetores e o meio ambiente. Isso inclui a necessidade de integração de estratégias de saúde pública, medicina veterinária e práticas de conservação ambiental.

Diante desse cenário, é vital que governos, organizações internacionais e comunidades trabalhem em conjunto para implementar estratégias proativas que não apenas tratem as infecções existentes, mas também previnam a emergência de novas doenças. A pesquisa contínua, a educação em saúde e a implementação de práticas sustentáveis são componentes essenciais para a mitigação das ameaças que as parasitoses emergentes representam para a saúde pública. Este artigo revisa as principais parasitoses emergentes, discutindo suas características epidemiológicas, fatores determinantes e implicações para a saúde pública, com o objetivo de fornecer

uma compreensão abrangente de como esses patógenos afetam nossas comunidades e o que pode ser feito para controlá-los e preveni-los efetivamente.

2 Metodologia Científica

Este estudo utilizou uma abordagem de revisão bibliográfica com o objetivo de compilar informações relevantes sobre parasitoses emergentes e suas implicações para a saúde pública. As etapas metodológicas foram organizadas da seguinte forma:

Definição dos Objetivos: O foco foi revisar as características epidemiológicas, determinantes sociais e ambientais, e estratégias de controle e prevenção das principais parasitoses emergentes.

Critérios de Inclusão e Exclusão: Foram incluídos estudos publicados nos últimos 20 anos, escritos em português ou inglês, que abordassem parasitoses de relevância global ou regional. Artigos sem dados aplicáveis ou com foco exclusivo em parasitoses controladas foram excluídos.

Fontes de Dados: A pesquisa foi conduzida em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scielo e Google Scholar, além de documentos de organizações como a Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatórios governamentais e publicações acadêmicas de alto impacto também foram considerados.

Coleta de Dados: Foram extraídas informações sobre os seguintes aspectos:

- Prevalência e distribuição geográfica das parasitoses.
- Fatores contribuintes, incluindo mudanças climáticas e urbanização.
- Desafios relacionados à resistência a medicamentos e controle vetorial.
- Estratégias de prevenção e controle implementadas globalmente e em regiões específicas.

Análise dos Dados: As informações foram organizadas tematicamente para identificar padrões e lacunas no conhecimento. A análise qualitativa buscou explorar a relação entre os fatores ambientais e sociais e a emergência dessas parasitoses.

Validação das Fontes: Todas as informações extraídas foram comparadas com relatórios oficiais e artigos de referência para garantir a confiabilidade e a relevância dos dados apresentados.

3 Fatores Contribuintes para a Emergência de Parasitas

Diversos fatores sociais e ambientais contribuem para a emergência de parasitoses. Entre eles, destacam-se:

Diversos fatores sociais e ambientais contribuem para a emergência de parasitoses. Entre eles, destacam-se:

- **Mudanças Climáticas**: O aumento das temperaturas e mudanças nos padrões de chuvas impactam a distribuição e a sobrevivência dos vetores, facilitando a propagação de doenças (Githeko *et al.*, 2000). As alterações climáticas têm demonstrado influenciar a biologia de muitos organismos, modificando seus ciclos de vida e suas áreas de distribuição. Por exemplo, o aquecimento global pode aumentar a população de mosquitos e reduzir a eficácia dos métodos tradicionais de controle de vetores, como inseticidas e remoção de criadouros. Além disso, eventos climáticos extremos, como inundações e secas, podem contribuir para a disseminação de doenças, obrigando a população a migrar para regiões onde os vetores estão mais ativos e onde há maior exposição a infecções parasitárias.

- **Urbanização**: O crescimento das cidades aumenta a interação entre humanos e vetores, gerando condições propícias para a disseminação de parasitas (Hotez *et al.*, 2014). A urbanização, especialmente em países em desenvolvimento, tem resultado em áreas superlotadas e na criação de favelas, onde a infraestrutura de saúde é frequentemente insuficiente. A falta de saneamento básico e o acúmulo de lixo criam ambientes favoráveis para a proliferação de vetores. Além do mais, a movimentação de pessoas em áreas urbanas muitas vezes compromete a vigilância e os esforços de controle, favorecendo a disseminação de patógenos.
- **Globalização e Mobilidade Humana**: As migrações podem levar à introdução de parasitas em novas regiões, como observado na propagação da doença de Chagas fora da América Latina (**Tarleton et al., 2007**). A crescente interconexão entre países facilita o trânsito de indivíduos, o que pode ocorrer tanto por motivos de trabalho quanto por situações de crise social e ambiental. Essa mobilidade não apenas transporta pessoas, mas também o potencial de transmissão de doenças. Um exemplo é a introdução de infecções como a filariose linfática em áreas urbanas de alto tráfego numa velocidade sem precedentes, resultando em surtos inesperados. Além disso, a globalização do comércio permite que produtos, incluindo alimentos e animais, carreguem patógenos, contribuindo para a disseminação de doenças parasitárias em regiões anteriormente livres ou com transmissão limitada.
- **Resistência a Medicamentos**: O aumento da resistência a fármacos e inseticidas é uma preocupação crescente, dificultando as estratégias de controle (Hotez et al. 2008). A resistência a medicamentos não se restringe apenas a infecções bacterianas. Com os antiparasitários, o uso inadequado de medicamentos, seja por automedicação ou tratamento inadequado, tem levado à seleção de cepas mais resistentes. Em muitos casos, as práticas inadequadas de uso de inseticidas para controle vetorial também desempenham um papel significativo. A resistência não é apenas um desafio clínico, mas também uma ameaça à saúde pública, requerendo a implementação de novas classes de medicamentos e estratégias integradas que considerem a dinâmica evolutiva dos parasitas.
- **Determinantes Sociais da Saúde**: A pobreza, a falta de acesso a água potável e serviços de saúde adequados aumentam a vulnerabilidade das populações a infecções parasitárias (Panais *et al.*, 2020). Os determinantes sociais da saúde influenciam diretamente as condições de vida e a exposição a riscos. Famílias com baixo poder aquisitivo frequentemente vivem em condições precárias, nas quais a higiene é comprometida, e o acesso a serviços médicos é limitado. Essa situação se agrava nas epidemias, onde a falta de informação e recursos impede que as comunidades respondam adequadamente a surtos. Além disso, as desigualdades sociais podem levar a disparidades significativas na prevalência de doenças parasitárias, impactando desproporcionalmente minorias étnicas e comunidades marginalizadas.
- **Práticas Culturais e Comportamentais**: As práticas culturais locais também têm um papel crucial na dinâmica das parasitoses emergentes. Hábitos alimentares, conhecimentos tradicionais e valores culturais podem não apenas influenciar a aceitação de tratamentos, mas também determinadas práticas que aumentam a exposição a parasitas. Por exemplo, a prática de utilização de água não tratada para consumo ou a falta de uso de dispositivos de proteção contra vetores, como mosquiteiros, são comportamentos observáveis que contribuem para a disseminação de doenças.

- **Deficiências na Vigilância em Saúde Pública**: A falta de sistemas de vigilância eficazes pode resultar em uma resposta tardia a surtos de parasitas. A subnotificação e a falta de recursos para a monitorização de doenças emergentes dificultam o reconhecimento precoce de surtos, gerando consequências devastadoras para a saúde pública. Muitos países em desenvolvimento carecem de infraestruturas de saúde robustas, necessárias para a coleta de dados e respostas rápidas a emergências de saúde.
- **Impacto da Industrialização da Agricultura**: A intensificação da agricultura e a criação de gado em larga escala podem afetar a dinâmica das doenças. O uso de pesticidas e fertilizantes químicos, além de práticas de manejo inadequadas, podem desestabilizar ecossistemas locais, favorecendo a proliferação de vetores e a introdução de doenças que antes estavam ausentes nas comunidades.

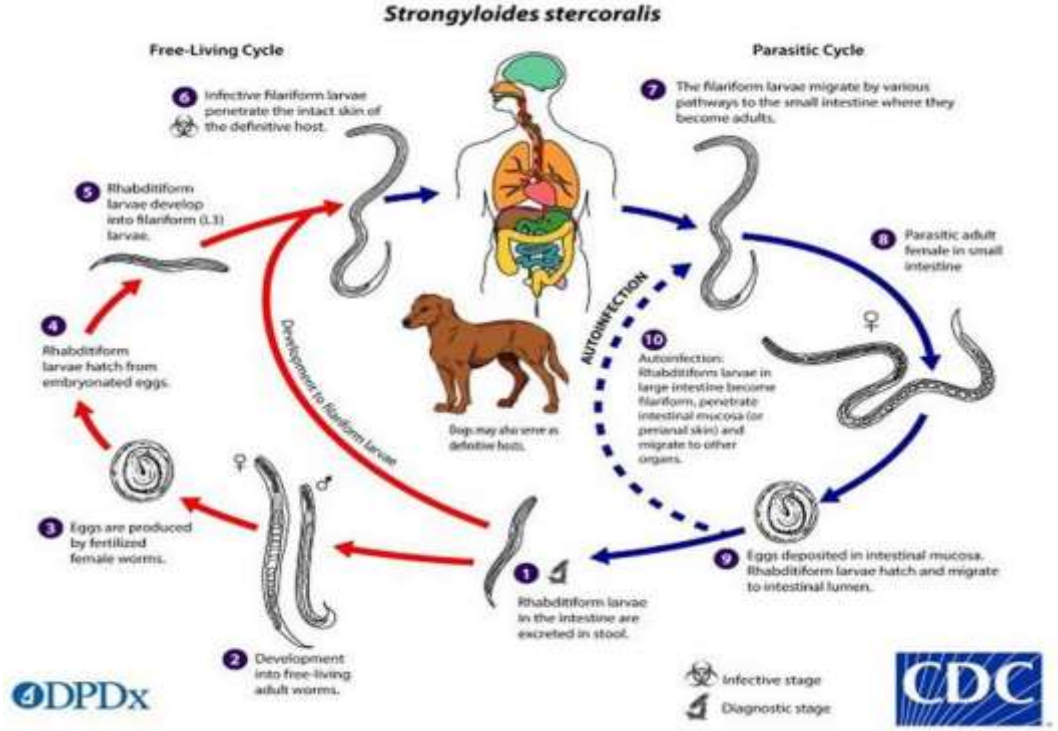
Em resumo, a emergência de novas parasitoses é o resultado de uma interação complexa de fatores ambientais, sociais e econômicos que, juntos, criam condições favoráveis para a disseminação de parasitas em níveis locais e globais. A comunidade científica e as autoridades de saúde precisam de uma abordagem interdisciplinar para compreender e mitigar os impactos das parasitoses emergentes, considerando as nuances dessas interações complexas em suas políticas e regulamentações de saúde públicas. Uma abordagem holística que une pesquisa, práticas de saúde pública, conscientização social e estratégias de mitigação ambiental é essencial para enfrentar esse desafio crescente.

4. Principais Parasitoses Emergentes

4.1 Estrongiloidíase (*Strongyloides stercoralis*)

A estrongiloidíase é uma infecção causada pelo nematoide *Strongyloides stercoralis*. Esta parasitose é particularmente preocupante em áreas tropicais e subtropicais, e a infecção pode ser assintomática ou causar sintomas gastrointestinais e respiratórios (Wang *et al.*, 2020). Um aspecto alarmante da estrongiloidíase é a capacidade do parasita de se manter em ciclos auto-infeccionantes (Figura 01), o que pode resultar em infecções crônicas e potencialmente fatais, especialmente em indivíduos imunocomprometidos (Weiss *et al.*, 2015).

Figura 01: Ciclo de vida *Strongyloides stercoralis*



Fonte: https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/multimedia/image/ciclo-de-vida-do-strongyloides (acessado em 10/08/2024).

A prevalência da estrongiloidíase tem sido crescente em contextos de migração e refugiados, já que a infecção é frequentemente subdiagnosticada (Baker *et al.*, 2017). Estudos têm mostrado que a detecção precoce e o tratamento adequado são cruciais para a redução da morbidade associada a esta infecção (Yamamoto *et al.*, 2021).

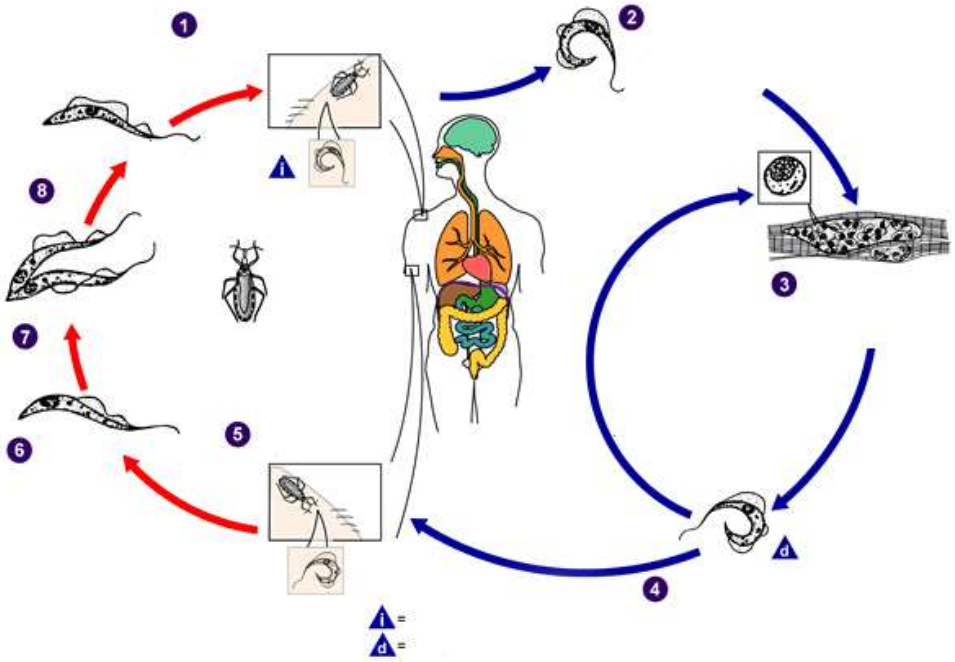
3.1.1 Considerações sobre Diagnóstico e Tratamento da Estrongiloidíase

O diagnóstico da estrongiloidíase pode ser desafiador, pois os sintomas muitas vezes são vagos e podem ser confundidos com outras condições gastrointestinais. O exame do fezes para a identificação de larvas é o método mais comum, mas é importante notar que o parasita pode ser difícil de detectar, especialmente em casos assintomáticos (Santos *et al.*, 2020). O tratamento padrão é a ivermectina, que tem se mostrado eficaz na erradicação do parasita e na prevenção de complicações (Yamamoto *et al.*, 2021). No entanto, a resistência ao tratamento é uma preocupação emergente, destacando a necessidade de pesquisa em novas abordagens terapêuticas e vacinas.

3.2 Doença de Chagas (*Trypanosoma cruzi*)

A doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, é uma doença endêmica em várias regiões da América Latina, embora haja um aumento alarmante de casos em regiões não tradicionais, como a Europa e os Estados Unidos (Tarleton et al., 2007). A transmissão ocorre principalmente através da picada de insetos triatomíneos, mas também pode ocorrer via transfusão sanguínea, transplante de órgãos e via oral, pode ser visualizado na figura 02 (Schmunis *et al.*, 2007).

Figura 02: Ciclo de vida Trypanosoma cruzi



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Trypanosoma_cruzi (acessado em 10/08/2024)

Além dos aspectos epidemiológicos, a doença de Chagas apresenta implicações econômicas significativas. Hotez *et al.* (2014) relatam que os custos associados a internações, cuidados de saúde e perda de produtividade em pessoas afetadas pela Doença de Chagas são alarmantes. A identificação e o tratamento precoces são fundamentais para a redução da morbi-mortalidade (Moraes *et al.*, 2020).

3.2.1 Avanços na Pesquisa sobre a Doença de Chagas

A Doença de Chagas tem sido objeto de intensa pesquisa nos últimos anos, especialmente em relação à identificação de novas opções de tratamento e prevenção. Pesquisadores têm investigado vacinas candidatas com o objetivo de oferecer proteção contra a infecção, além de terapias alternativas utilizando medicamentos já existentes com potencial repaginado (Tarleton et al., 2007). A resistência a medicamentos, como o benzonidazol e a nifurtimox, também tem sido relatada em alguns casos, o que ressalta a necessidade de vigilância contínua e investigação sobre novos agentes terapêuticos (Moraes *et al.*, 2020).

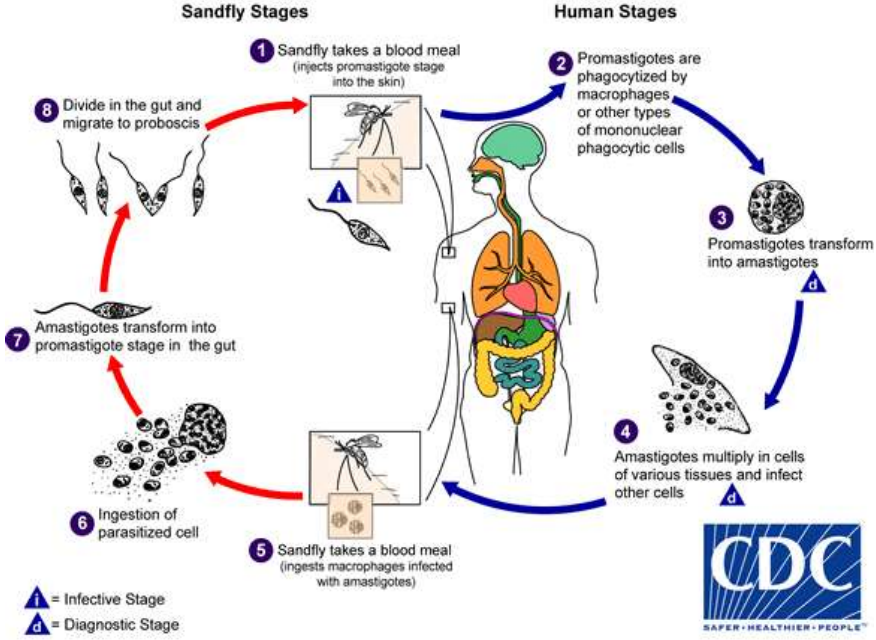
3.3 Leishmaniose (Leishmania spp.)

A leishmaniose, causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*, é uma doença complexa que se apresenta sob várias formas clínicas, incluindo a leishmaniose cutânea e a visceral. A leishmaniose cutânea é caracterizada por lesões cutâneas, enquanto a visceral, causada principalmente por *Leishmania infantum*, pode ser fatal se não tratada (Alvar *et al.*, 2012).

Nos últimos anos, a leishmaniose tem se disseminado em áreas urbanas, frequentemente associada a desastres naturais e deslocamentos populacionais (D'Avila-Levy *et al.*, 2015). O controle da leishmaniose envolve medidas de controle

ambiental, tratamento precoce e criação de programas de conscientização na comunidade, devido ao seu ciclo de vida (Figura 03) (Rohou *et al.*, 2020).

Figura 03: Ciclo de via da Leishmaniose



Fonte: https://blog.sanarsaude.com/portal/residencias/artigos-noticias/leishmaniose-resumo-completo-tudo-que-o-veterinario-precisa-saber (Acessado em 10/08/2024).

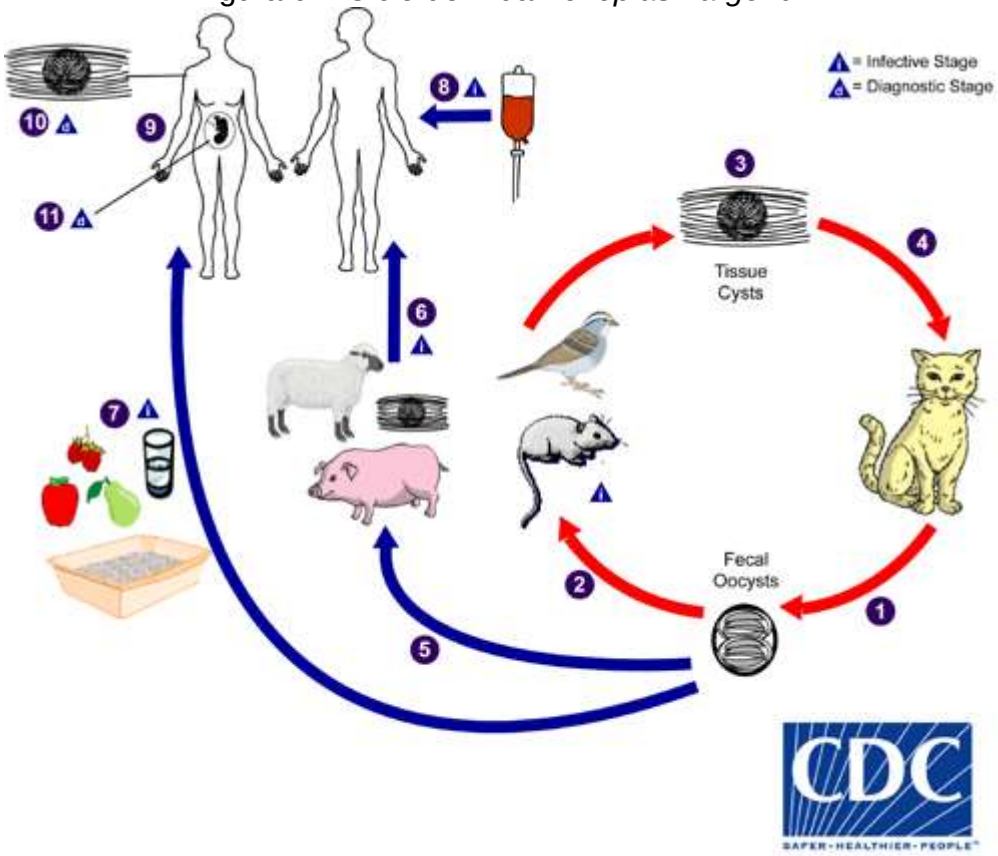
3.3.1 Aspectos Sociais e Econômicos da Leishmaniose

Além das implicações de saúde, a leishmaniose traz considerações sociais e econômicas carregadas de consequências. As taxas de infecção elevadas têm um impacto significativo no bem-estar das comunidades afetadas, muitas vezes resultando em estigmatização e isolamento dos indivíduos infectados (Alvar *et al.*, 2012). Os custos econômicos associados ao tratamento e à perda de produtividade são substanciais, especialmente em países de baixa e média renda, levando a um ciclo vicioso de pobreza e vulnerabilidade (D'Avila-Levy *et al.*, 2015).

3.4 Toxoplasmose (*Toxoplasma gondii*)

A toxoplasmose é uma infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. É uma zoonose que pode ser transmitida via ingestão de alimentos contaminados, contato com fezes de gatos ou por transfusões de sangue como pode ser observado na figura 04 (Flegr *et al.*, 2015). A infecção é especialmente preocupante em gestantes, pois pode causar sérias complicações ao feto, incluindo óbito e malformações congênitas (Montoya & Liesenfeld, 2004).

Figura 04: Ciclo de Vida *Toxoplasma gondii*



Fonte: https://www.cdc.gov/dpdx/toxoplasmosis/index.html (acessado em 10/08/2024)

O aumento no consumo de alimentos crus e mal cozidos e a falta de infraestrutura de saúde pública têm contribuído para um maior número de relatos de toxoplasmose, especialmente em áreas urbanas (Havelková *et al.*, 2021). A educação e conscientização sobre práticas alimentares seguras são essenciais para a prevenção.

3.4.1 Toxoplasmose e Saúde Pública

No contexto da saúde pública, a toxoplasmose exige atenção especial, não apenas por suas complicações em gestantes, mas também devido à sua prevalência em diversas populações. O aumento da urbanização e das práticas agrícolas contemporâneas intensificaram a exposição a alimentos contaminados, tornando necessário fortalecer os programas de vigilância e as estratégias de educação em segurança alimentar (Flegr *et al.*, 2015). Iniciativas voltadas à conscientização pública sobre os riscos e modos de prevenção são essenciais para mitigar a disseminação do protozoário e proteger os grupos mais vulneráveis.

3.5 Echinococose (Echinococcus spp.)

A echinococose é uma infecção causada por cestóides do gênero *Echinococcus*, abrangendo principalmente a echinococose cística e a alveolar. A transmissão ocorre através da ingestão de oocistos presentes em fezes de cães, principalmente em áreas rurais onde há contato próximo entre humanos e cães (Baily *et al.*, 2015).

A echinococose causa quistos em órgãos humanos, sendo o fígado o mais comumente afetado. O tratamento é complexo e pode envolver cirurgia e terapia medicamentosa (Rokicki *et al.*, 2020). A implementação de programas de saúde pública para monitorar e controlar a população de cães, além da educação sobre riscos de transmissão, é fundamental.

3.5.1 Avaliação da Echinococose em Ambientes Rurais

A echinococose representa uma preocupação significativa para a saúde pública em áreas rurais, onde a interação humano-animal é mais frequente. As taxas de infecção estão frequentemente relacionadas à criação de animais e à falta de medidas de controle sobre a população de cães. A educação da comunidade local sobre práticas seguras em relação ao manuseio de cães e ao descarte de fezes é vital na prevenção da transmissão da doença (Baily *et al.*, 2015). Além disso, iniciativas de sensibilização em saúde são imprescindíveis para garantir que as populações de risco compreendam os sinais e sintomas da infecção.

3.6 Angiostrongilíase (*Angiostrongylus cantonensis*)

A angiostrongilíase, causada pelo nematoide *Angiostrongylus cantonensis*, é uma infecção que afeta o sistema nervoso central. A transmissão ocorre principalmente através do consumo de caramujos ou vegetais contaminados por larvas do parasita (Liu *et al.*, 2020). Esta parasitose é considerada uma zoonose, afetando, principalmente, gatos e ratos como hospedeiros definitivos.
Os sintomas da angiostrongilíase podem variar de leves a graves, incluindo meningite eosinofílica (Qian *et al.*, 2018). A prevenção se concentra na educação sobre os riscos associados à ingestão de alimentos mal preparados e na promoção de estratégias para controle de caramujos.

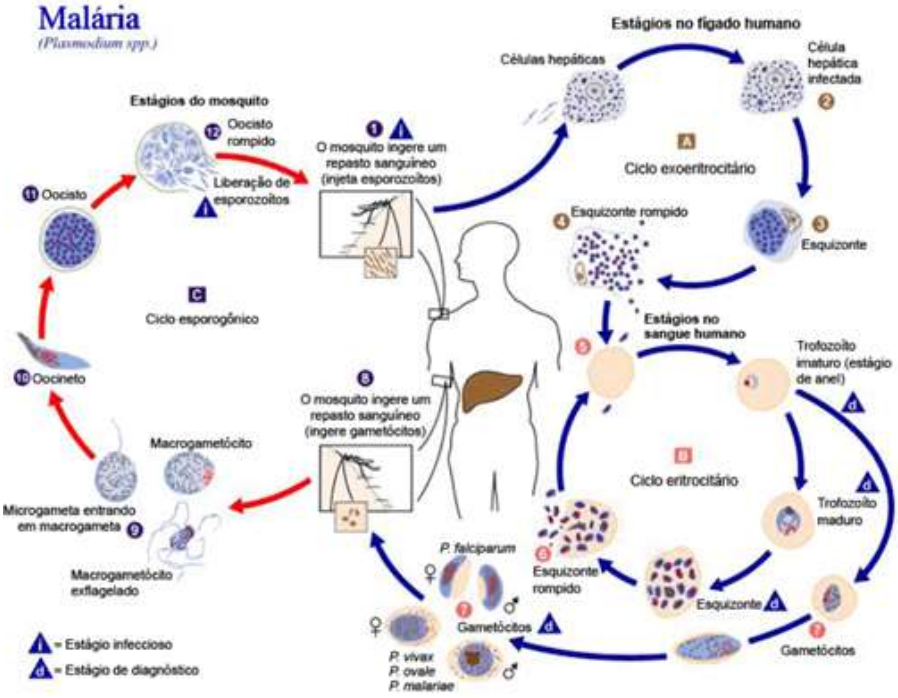
3.6.1 Aumento de Casos de Angiostrongilíase

O aumento na incidência de angiostrongilíase, especialmente em regiões tropicais, pode ser atribuído a mudanças ambientais e práticas agrícolas que favorecem a proliferação dos caramujos, os hospedeiros intermediários do parasita (Liu *et al.*, 2020). A conscientização sobre a higiene alimentar e o manejo adequado de culturas é crucial para reduzir os casos da infecção. Além disso, o mapeamento epidemiológico e a identificação de hotspots de transmissão ajudam as autoridades de saúde a alocar recursos de maneira mais eficaz.

3.7 Malária (Plasmodium spp.)

A malária, causada pelos protozoários do gênero *Plasmodium*, continua a ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade em muitas áreas tropicais e subtropicais. Os principais vetores são os mosquitos do gênero *Anopheles* (WHO, 2020). Na Figura 05 pode-se observa o complexo ciclo de vida do parasita. Embora existam programas de controle e vacinação em andamento, a resistência a inseticidas e à desnutrição são desafios persistentes para o controle da malária.

Figura 05: Ciclo de vida da malária



Fonte: https://sanarmed.com/resumo-de-malaria-epidemiologia-fisiopatologia-diagnostico-e-tratamento-colunistas/ (Acessado em 10/08/2024)

Um estudo realizado por Hwang *et al.* (2015) analisou a crescente resistência do *Plasmodium falciparum* a medicamentos antimaláricos, destacando a necessidade urgente de inovação em tratamentos e estratégias de controle.

3.7.1 Desafios na Luta Contra a Malária

Os desafios no combate à malária não se limitam à resistência a inseticidas; também incluem a necessidade de barrar a propagação de informações falsas sobre prevenção e tratamento (WHO, 2020). Campanhas de conscientização são imperativas para educar as comunidades sobre a importância do uso de mosquiteiros tratados com inseticidas e de medidas preventivas. Além disso, o desenvolvimento de novas vacinas pode alterar significativamente o cenário da malária, proporcionando uma ferramenta adicional contra a doença.

3.8 Esquistossomose (Schistosoma spp.)

A esquistossomose é uma infecção causada por trematódeos do gênero *Schistosoma*, sendo a forma mais prevalente a esquistossomose mansônica, causada por *Schistosoma mansoni*. A infecção ocorre pela penetração das formas larvais do parasita na pele durante o contato com águas contaminadas (Savioli *et al.*, 2016). A esquistossomose frequentemente resulta em danos intestinais e hepáticos, contribuindo para a morbi-mortalidade em populações endêmicas.

Programas de controle da esquistossomose, como a administração em massa de praziquantel e a melhoria do saneamento básico, têm mostrado resultados promissores, mas a resistência a drogas é uma preocupação crescente que exige pesquisa e inovação contínuas (Cohen *et al.*, 2017).

3.8.1 Importância da Prevenção em Esquistossomose

A prevenção da esquistossomose vai além do tratamento farmacológico, necessitando de uma abordagem holística que inclua melhorias em infraestrutura de saúde e saneamento básico. O envolvimento das comunidades locais na detecção precoce e no monitoramento das condições hídricas é essencial para a redução da incidência da doença (Savioli *et al.*, 2016). Programas de educação em saúde que incluem workshops e treinamentos práticos têm se mostrado eficazes em minimizar os riscos associados ao contato com águas contaminadas.

4 Implicações e Desafios para a Saúde Pública

As parasitoses emergentes representam um desafio significativo para a saúde pública global. A capacidade de resposta das autoridades de saúde é constantemente testada, especialmente na identificação precoce de surtos e na implementação de medidas de controle. A complexidade dessas infecções exige uma abordagem multidisciplinar que integre aspectos de saúde pública, ecologia, desenvolvimento social e educação (Hotez et al. 2008).

5 Estratégias de Controle e Prevenção

1. **Educação e Conscientização**: A educação da população sobre os modos de transmissão e prevenção das parasitoses é essencial. Programas de conscientização que abordam práticas de higiene e controle de vetores são cruciais para a redução da incidência (Riemann & Collins, 2019).
2. **Vigilância Epidemiológica**: O fortalecimento das medidas de vigilância epidemiológica é um passo importante. A detecção precoce de casos, a investigação de surtos e o monitoramento das populações em risco são componentes essenciais da resposta sanitária (D'Avila-Levy *et al.*, 2015).
3. **Desenvolvimento de Novos Tratamentos**: A pesquisa para o desenvolvimento de novos tratamentos e vacinas é imperativa. A resistência a medicamentos existentes é uma preocupação crescente que demanda investigações contínuas para novas terapias (Rohou *et al.*, 2020).
4. **Abordagens Interdisciplinares**: A implementação de estratégias interdisciplinares, que consideram fatores sociais, econômicos e ambientais, é vital para um controle eficaz das parasitoses emergentes. A colaboração entre governos, organizações não governamentais e instituições de pesquisa pode resultar em ações mais robustas e eficazes (**WHO, 2020**).
5. **Integração de Políticas de Saúde Pública**: As políticas de saúde pública devem ser integradas em uma visão ampla, considerando os determinantes sociais da saúde. Investimentos em saneamento básico, acesso à água limpa e medidas para combater a pobreza podem reduzir a vulnerabilidade das populações a doenças parasitárias (Hotez *et al.*, 2014).

6 Conclusão

As parasitoses emergentes, incluindo a estrongiloidíase, a doença de Chagas, a leishmaniose, a toxoplasmose, a echinococose, a angiostrongilíase, a malária e a esquistossomose, representam um desafio significativo para a saúde pública global. Fatores como mudanças climáticas, urbanização e migrações humanas exacerbaram a emergência dessas doenças. A resposta a essas ameaças requer uma abordagem

integrada e multidisciplinar, que envolva educação, vigilância epidemiológica, desenvolvimento de novas terapias e políticas de saúde pública eficazes. Somente por meio de esforços colaborativos e um entendimento abrangente das dinâmicas sociais e ambientais poderemos mitigar o impacto dessas parasitoses emergentes e proteger as comunidades vulneráveis em todo o mundo.

Referências

Alvar, J., Velez, I. D., Bern, C., *et al.* (2012). **Leishmaniasis worldwide and global estimates of its incidence.** *PLoS ONE*, 7(5), e35671.

Baily, J. A., *et al.* (2015). **Echinococcosis: a review of the epidemiology and control measures.** ***Journal of Helminthology*****,** 89(4), 479-491.

Baker, J. R., & Rojas, C. (2020). **Emerging parasitic zoonoses and public health implications.** ***Emerging Infectious Diseases*****,** 26(5), 980-989.

Baker, J., *et al.* (2017). **Strongyloides stercoralis: a neglected parasite in the US.** ***The American Journal of Medicine*****,** 130(11), 1300.

Chalmers, R. M., & Katzer, F. (2013). **Cryptosporidium: parasites, prevention and control.** ***Infectious Disease Clinics of North America*****,** 27(3), 545-570.

Cohen, J. E., *et al.* (2017). **Schistosomiasis: Assessing the efficacy of praziquantel and how to address drug resistance.** ***Nature Reviews Microbiology*****,** 15(1), 11-29.

D'Avila-Levy, C. M., *et al.* (2015). **The role of environmental and socio-demographic factors in the emergence of leishmaniasis.** ***Trends in Parasitology***, 31(5), 251-262.

Flegr, J., *et al.* (2015). **Toxoplasmosis and its impact on human health.** ***Journal of Infection and Public Health*****,** 8(6), 659-666.

Githeko, A. K., Lindsay, S. W., Confalonieri, U. E., & Patz, J. A. (2000). **Climate change and vector-borne diseases: a regional analysis.** ***Environmental Health Perspectives***, 108(Suppl 2), 175-184.

Havelková, B., *et al.* (2021). **Toxoplasmosis: epidemiology and food borne transmission.** ***Foodborne Pathogens and Disease*****,** 18(4), 237-247.

Hotez, P. J., Bottazzi, M. E., Franco-Paredes, C., Ault, S. K., & Periago, M. R. (2008). **The neglected tropical diseases of Latin America and the Caribbean:** A review of disease burden and distribution and a roadmap for control and elimination. PLoS Neglected Tropical Diseases, 2(9), e300. DOI: 10.1371/journal.pntd.0000300.

Hotez, P. J., Alvarado, M., Basáñez, M. G., Bolliger, I., Bourne, R., Boussinesq, M., ... & Murray, C. J. (2014). **The global burden of disease study 2010:** Interpretation and implications for the neglected tropical diseases. PLoS Neglected Tropical Diseases, 8(7), e2865. DOI: 10.1371/journal.pntd.0002865.

Liu, Q., *et al.* (2020**).** Angiostrongylus cantonensis: an overview of a potential threat for human health. ***Frontiers in Microbiology*****,** 11, 179.

Lysenko, A. A., *et al.* (2020). Epidemiology of strongyloidiasis in different geographical regions of the world. ***Wiener Klinische Wochenschrift*****,** 132(21-22), 697-706.

Montoya, J. G., & Liesenfeld, O. (2004). **Toxoplasmosis. *Lancet*****,** 363(9425), 1965-1976.

Moraes, C. B., *et al.* (2020). Epidemiological aspects and prognosis of Chagas disease in patients receiving treatment. ***International Journal of Infectious Diseases***, 95, 293-299.

Patz, J. A., Campbell-Lendrum, D., Holloway, T., & Foley, J. A. (2005). **Impact of regional climate change on human health. Nature**, 438(7066), 310-317. DOI: 10.1038/nature04188
Panais, A., Michopoulou, E., & Hatzidimitriou, D. (2020). Toxoplasma gondii and public health: a growing concern. ***Parasitology Research***, 119(1), 15-21.

Qian, H., *et al.* (2018). **Angiostrongylus cantonensis:** A public health concern. *Journal of Microbiology and Biotechnology*, 34(1), 160-168.

Ravindran, R., *et al.* (2017). **Chagas disease**—an emerging global health challenge. *Nature Reviews Disease Primers*, 3, 17016.

Rokicki, J., *et al.* (2020). **Echinococcosis:** a neglected but treatable disease. *Nature Reviews Disease Primers*, 6, 1-13.

Rohou, S., *et al.* (2020). **Current and future treatments for leishmaniasis**: a review. *Frontiers in Pharmacology*, 11, 780.

Savioli, L., *et al.* (2016). **Schistosomiasis:** a global perspective on the epidemiology of infection and disease. *Acta Tropica*, 165, 172-184.

Schmunis, G. A., *et al.* (2007). **Chagas disease in non-endemic countries:** an overview. *Tropical Medicine and International Health*, 12(2), 223-227.

Stothard, J. R., *et al.* (2009). Schistosomiasis: constraints of control and the prospect of elimination. ***Parasitology Today***, 13(7), 266-274.

Tarleton, R. L., Reithinger, R., Urbina, J. A., Kitron, U., & Gürtler, R. E. (2007). **The challenges of Chagas disease:** Grim outlook or glimmer of hope? PLoS Medicine, 4(12), e332. DOI: 10.1371/journal.pmed.0040332

World Health Organization. (2020). World malaria report 2020: 20 years of global progress and challenges. **Geneva: World Health Organization.** ISBN 978-92-4-001579-1.(=WHO).

Weiss, L. M., *et al.* (2015). Strongyloides stercoralis: a global perspective on a neglected disease. ***Clinical Microbiology Reviews*****,** 28(3), 557-582.

Yamamoto, M., *et al.* (2021). Diagnosis and treatment of strongyloidiasis: a systematic review. ***Frontiers in Medicine***, 7, 87.

Yang, Y. R., *et al.* (2016). Genetic diversity of Toxoplasma gondii: implications for understanding transmission and public health. ***Frontiers in Microbiology*****,** 7, 62.

O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO COMBATE DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE CASCAVEL

Analu dos Santos Clementino[1]
Bruna Fernanda Paes Martins[2]
Caroline de Cássia Francisco Buosi Velasco[3]
Lucimaira Cabreira dos Santos[4]

Resumo: O projeto de extensão desenvolvido pelo Centro Universitário UNIVEL, em Cascavel - PR, busca combater a violência contra a mulher e promover a conscientização sobre este tema junto à comunidade. O projeto teve início em 2017, e anualmente são selecionados graduandos de diversos cursos para serem os agentes deste projeto. O projeto de extensão teve como objetivo informar a comunidade acerca dos altos índices de violência contra a mulher, além de esclarecer sobre as diversas formas de violências, perfis da vítima, do agressor, efeitos negativos do ciclo de violência e sobretudo difundir conhecimento sobre a Lei Maria da Penha e os direitos e garantias estabelecidos pela legislação. A metodologia incluiu palestras em colégios estaduais e organizações congêneres, a fim de preparar adolescentes e jovens para o combate à violência contra mulher, principalmente àqueles que integram os grêmios estudantis. Além do trabalho feito junto a estes jovens, o projeto também chegou a outras instituições. Os resultados alcançados com este projeto de extensão, ao longo do ano, apontaram que os participantes puderam ampliar seus conhecimentos sobre a temática, e mais que isso, os motivaram a se tornarem agentes de transformação.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Lei Maria da Penha. Combate à violência.

Abstract: The extension project developed by the UNIVEL University Center in Cascavel - PR seeks to combat violence against women and promote awareness on this issue within the community. The project began in 2017, and undergraduate students from various courses are selected annually to be the agents of this project.

---

[1] Acadêmica do curso de graduação em Psicologia, 6º período matutino, UNIVEL. Graduada em Pedagogia pela UNIOESTE. Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela Fael. Pós-graduada em Gestão em Orientação e Supervisão Escolar. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica pela faculdade METROPOLITANA.

[2] Acadêmica do curso de graduação em Direito, 6º período matutino, UNIVEL.

[3] Orientadora: Coordenadora deste Projeto de Extensão. Doutora em Psicologia Experimental pela PUC SP. Mestre em Direito pela UFPR. Psicóloga, Pedagoga e Bacharel em Direito. Professora do Mestrado do Universitário UNIVEL.

[4] Orientadora: Coordenadora do curso de Psicologia da Univel. Professora Especialista da Univel e colaboradora do Projeto.

The extension project aimed to inform the community about the high rates of violence against women, in addition to clarifying the various forms of violence, victim and aggressor profiles, negative effects of the cycle of violence and, above all, to spread knowledge about the Maria da Penha Law and the rights and guarantees established by the legislation. The methodology included lectures in state schools and similar organizations, in order to prepare adolescents and young people to combat violence against women, especially those who are part of student unions. In addition to the work done with these young people, the project also reached other institutions. The results achieved with this extension project, throughout the year, showed that participants were able to expand their knowledge on the topic, and more than that, motivated them to become agents of transformation.

Keywords: Violence against women. Maria da Penha Law. Combating violence.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar experiências práticas, resultados e aprendizagens obtidas em um projeto de extensão voltado para o combate à violência contra a mulher. Assim, em um primeiro momento, faz-se necessário considerar alguns aspectos relevantes sobre esta temática.

A violência contra a mulher tem ganhado mais atenção na sociedade brasileira nas últimas décadas devido à sua gravidade. Historicamente, o sistema patriarcal instituiu o homem como detentor do poder econômico, político e sexual, enquanto a mulher foi subjugada a papéis de mãe, esposa e cuidadora, reforçando sua posição de submissão. Desde a infância, as desigualdades de gênero são perpetuadas por meio de normas sociais e a família desempenha papel crucial na reprodução da cultura patriarcal, impondo obediência e submissão à mulher (Martinelli, 2020).

A violência contra a mulher é uma violação dos direitos humanos que mantém a desigualdade em relação ao agressor, sendo uma violência de gênero devido às relações díspares de poder entre homens e mulheres. A forma mais comum dessa violência ocorre em relações de intimidade (PARANÁ, 2024).

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), até 38% dos assassinatos de mulheres no mundo são cometidos por parceiros íntimos do sexo masculino. Entre os fatores associados ao aumento de risco de perpetração da violência estão a baixa escolaridade, maltrato infantil ou exposição à violência familiar, uso nocivo de álcool, atitudes violentas e desigualdade de gênero. Já entre os fatores associados ao aumento de risco de ser vítima de parceiros e de violência sexual estão a baixa escolaridade, exposição à violência entre os pais, abusos vivenciados na infância e atitudes que permitem a violência e desigualdade de gênero.

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2004), foram registrados 258.941 casos de agressões decorrentes de violência doméstica; 38.507 casos de violência psicológica; 77.083 casos de stalking; 8.372 tentativas de homicídio contra mulheres; 2.797 tentativas de feminicídio; 778.921 casos de ameaças. Além disso, foram 1.467 vítimas de feminicídio, sendo que 63,6% eram mulheres negras, 71,1% tinham entre 18 e 44 anos, 64,3% foram mortas dentro de suas residências. Quanto a estes assassinatos, é importante salientar que 90% daqueles que praticaram o ato eram homens, 63% foram cometidos por parceiros

íntimos, 21,2% foram cometidos por ex-parceiros e 8,7% por algum familiar. Ao todo o anuário contabilizou 540.255 medidas protetivas de urgências concedidas.

Diante desses dados alarmantes é fundamental que diversos setores da sociedade se unam para combater as práticas de violência contra a mulher, assegurando justiça social e a garantia de direitos às mulheres.

Visando combater à violência contra a mulher e promover uma conscientização efetiva sobre esse tipo de violência, o Centro Universitário UNIVEL, em Cascavel, Paraná, desenvolve, desde 2017, um projeto de extensão no qual professores e alunos dos diversos cursos de graduação existentes na instituição atuam diretamente na comunidade. Anualmente são selecionados graduandos para atuarem como protagonistas do projeto.

É importante salientar que a constatação da necessidade da implantação de um projeto de extensão voltado para esta temática se deu a partir das inúmeras ocorrências policiais envolvendo Violência Doméstica e familiar contra a mulher e das inúmeras notícias de feminicídio, em Cascavel.

Além disso, verificou-se que em algumas situações que implicam a aplicação da chamada Lei Maria da Penha às vítimas da violência doméstica, as vítimas não possuem o conhecimento da aplicação da própria Lei, seus institutos, suas peculiaridades, seus direitos e garantias, principalmente diante da possibilidade ou não de representação contra o agressor. Assim, faz-se necessário orientação jurídica, ou seja, nos principais reflexos que a referida violência traz.

A partir das constatações supracitadas, este projeto de extensão tem a intenção de conscientizar e engajar a comunidade sobre a violência contra a mulher. Primeiramente, busca-se alertar a população de Cascavel sobre os elevados índices de violência praticada contra as mulheres na cidade. Além disso, pretende-se esclarecer as diversas formas de violência, os perfis do agressor e da vítima, e os malefícios causados por essa prática, como o ciclo da violência. Outro objetivo fundamental é informar sobre as proteções legais existentes, com destaque para a Lei Maria da Penha e demais legislações em nível federal, estadual e municipal. No contexto local, ressalta-se que a cidade possui uma delegacia especializada, uma casa de apoio e uma viatura exclusiva para proteção da mulher, além de conscientizar sobre a importância da denúncia anônima como medida para evitar a reincidência e prevenir crimes mais graves.

Além disso, o projeto visa proporcionar aos estudantes da UNIVEL a oportunidade de se engajar em ações com a comunidade, aproximando a ciência e a formação acadêmica da realidade social. Essa experiência permite que os alunos ampliem seu conhecimento social através de uma abordagem interdisciplinar.

Ainda, pretende-se discutir as diferentes formas de ser mulher no mundo, abordando as interseccionalidades que atravessam e potencializam as violências sofridas, como raça, gênero, classe social, deficiência, sexualidade, localização geográfica e demais marcadores sociais. Finalmente, o projeto busca fomentar o desenvolvimento do protagonismo juvenil, formando jovens multiplicadores para atuar de forma ativa e consciente em suas comunidades.

A metodologia utilizada na implementação deste projeto baseia-se na realização de palestras em colégios estaduais de Cascavel e estabelecimentos congêneres, com o objetivo de informar os jovens sobre as consequências legais e psicológicas da violência contra a mulher e estimular uma postura crítica que favorece o rompimento do ciclo de violência, muitas vezes presente no ambiente intrafamiliar.

É fundamental destacar que a violência contra mulher afeta muitos jovens e adolescentes, de forma direta ou indireta, uma vez que são alvos de práticas violentas, bem como assistem e presenciam diariamente suas mães ou outras mulheres do seu cotidiano, sendo violentadas, situação que os afeta diretamente. Neste cenário que se instala é essencial que esse público possa desenvolver ações de proteção a si mesmos, mas também contribuir com a sua comunidade, visando prevenir e atuar de forma precoce em contextos nos quais a violência se instala. Neste sentido, se faz substancialmente importante, capacitá-los, informá-los e conscientizá-los, para que se tornem multiplicadores desta pauta extremamente necessária.

Além das palestras, o projeto busca ampliar seu impacto com a capacitação de alunos que integram os grêmios estudantis e demais organizações juvenis, promovendo formação de multiplicadores que possam desenvolver ações de conscientização em suas próprias comunidades.

Embora o foco do projeto sejam as instituições de ensino, sempre que outras organizações solicitam palestras sobre o assunto, a demanda é atendida. Atualmente, mais de 5.000 pessoas foram diretamente beneficiadas pelas palestras e aproximadamente 10.000 foram alcançadas de forma indireta por meio de informativos, entrevistas em rádio e televisão e por meio das redes sociais.

Diante do exposto, este relato de extensão explorou o impacto e a relevância desse projeto, abordando as vivências e os desafios enfrentados na desconstrução de estereótipos de gênero e a importância de promover um ambiente social livre de violência.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo caracteriza-se como uma atividade prática extensionista realizada em interação com a comunidade, visando alcançar o maior número possível de multiplicadores. Para isso, optou-se por selecionar o grêmio estudantil de uma instituição de ensino como público-alvo inicial, com o propósito de que, posteriormente, esses alunos disseminassem o conteúdo abordado entre seus colegas, ampliando assim o alcance e a distribuição do conhecimento. A atividade foi estruturada em três encontros distintos, com o objetivo de possibilitar uma abordagem aprofundada do tema e assegurar uma explicação detalhada em cada sessão. A primeira ação ocorreu no colégio Estadual São Cristóvão e uma outra ação, organizada em três encontros, ocorreu no Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU).

No primeiro encontro, abordou-se o tema da Lei Maria da Penha, incluindo conceituações históricas e legais, além de promover uma reflexão sobre a construção social dos papéis de gênero e os contextos de violência de gênero. Nesse sentido, discutiu-se com os alunos a construção machista da sociedade, os fatores que motivaram a criação da Lei Maria da Penha e as formas de violência de gênero.

No segundo encontro, foram discutidas as diversas formas de violência contra a mulher, os dados nacionais sobre o tema e a rede de acolhimento para mulheres vítimas de violência. Explicaram-se os diferentes tipos de violência, com o objetivo de desconstruir o tabu de que a violência se manifesta apenas de forma física. Foram apresentados dados referentes à violência doméstica vivenciada por mulheres e, ainda, abordou-se a rede de acolhimento e proteção disponível na cidade de

Cascavel - PR, com exemplos como a Delegacia da Mulher, as Patrulhas Maria da Penha, entre outros.

No terceiro encontro, abordou-se o tema do protagonismo juvenil e o enfrentamento às violências. Durante essa sessão, foram apresentados exemplos de jovens que tiveram destaque histórico, como Louis Braille (criador do método de leitura para pessoas com deficiência visual) e Davi Braga (jovem empresário), entre outros. O objetivo foi demonstrar aos alunos que todos podem contribuir para a discussão sobre a violência contra a mulher e promover o empoderamento juvenil. Ao final, propôs-se uma atividade didática em que os alunos deveriam criar uma campanha ou meio de divulgação com base nos conhecimentos adquiridos, estimulando ações de conscientização sobre a violência contra a mulher dentro do ambiente escolar.

Por fim, organizou-se um encontro com o maior número possível de alunos da escola para uma palestra institucional, na qual foram revisados todos os temas abordados com o grêmio estudantil ao longo dos três encontros. Esse evento teve como objetivo apoiar a implementação das ações desenvolvidas por cada grupo do grêmio e formalizar o encerramento da capacitação, com a entrega de certificados aos alunos participantes.

Os alunos e professores envolvidos no projeto receberam convites para apresentar a palestra institucional em outros espaços de ensino, como na Secretaria Especial de Cidadania, da Proteção à Mulher e Políticas Sobre Drogas (SESD); na Cooperativa Agroindustrial Lar; no Colégio Agrícola de Cascavel (CEEP); e ainda no Colégio Estadual Mário Quintana. Nesses locais as palestras foram ministradas em um único encontro.

De acordo com o Instituto Maria da Penha (2024), em 1983, a farmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes, foi vítima de duas tentativas de assassinato pelo próprio marido. Na primeira vez ele atirou em suas contas, deixando-a paraplégica e semanas depois ele tentou eletrocutá-la enquanto ela tomava banho. Mesmo diante de provas, o julgamento do autor dos crimes foi marcado e se deu de forma morosa. O primeiro julgamento ocorreu em 1991, o agressor foi condenado a 15 anos de prisão, recorreu e, em 1996 foi condenado novamente a 10 anos e seis meses de prisão. Mesmo após duas condenações, o agressor não deu início ao cumprimento da pena.

Enquanto aguardava o segundo julgamento, em 1994, Maria lançou o livro “Sobrevivi… Posso Contar” onde narra as violências sofridas por ela e pelas três filhas. Com o apoio vindo após a divulgação do livro, Maria acionou o Centro pela Justiça e o Direito Internacional (CEJIL) e o Comitê Latino-Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher (CLADEM). Estes órgãos encaminharam seu caso para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (CIDH/OEA) (Instituto Maria Da Penha, 2024).

Em 1998, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos - CIDH/OEA entendeu que o Estado Brasileiro estava sendo omisso em não agir em defesa da vítima. Assim, em 2001, o Brasil foi condenado internacionalmente por negligência, omissão e tolerância à violência doméstica contra mulheres, sendo orientado pelo CIDH a adotar medidas para evitar atrasos judiciais e garantir a proteção das mulheres (Instituto Maria Da Penha, 2024).

O descaso em agir do Estado brasileiro foi denunciado por Maria perante a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, que publicou o relatório 54/2001, após profunda análise sobre a situação da violência contra mulher no Brasil e da

impunidade aqui reinante. Este foi o ponto de partida para a discussão do problema e edição da chamada Lei Maria da Penha (Instituto Maria Da Penha, 2024).

Este trabalho com a contextualização da Lei Maria da Penha, foi muito importante, pois a maioria dos participantes desconheciam sobre o processo que resultou na promulgação deste marco legal.

De acordo com o art. 5º da Lei Maria da Penha, violência doméstica e familiar contra a mulher é “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial” (BRASIL, 2006). Esta Lei contempla as violências que ocorrem no âmbito da unidade doméstica, no âmbito da família ou em qualquer relação íntima de afeto.

As palestras que procederam, contemplaram os contextos abrangidos pela Lei Maria da Penha e os tipos de violências vividos pelas mulheres.

De acordo com o Art. 7º da Lei 11.340/2006, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, várias formas de violência doméstica e familiar contra a mulher são tipificadas, abrangendo distintos aspectos que afetam a integridade física, emocional, sexual, patrimonial e moral das vítimas.

Primeiramente, a violência física é entendida como qualquer ato que comprometa a integridade ou a saúde corporal da mulher. Esse tipo de violência envolve agressões físicas que causam danos ao corpo e à saúde física da vítima. A violência psicológica, por sua vez, abrange qualquer conduta que provoque dano emocional, diminuição da autoestima, perturbação de seu desenvolvimento pleno ou que vise controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões. Essa violência pode se manifestar por meio de ameaças, constrangimentos, humilhações, manipulações, isolamento, vigilância constante, perseguições, insultos, chantagens, violação da intimidade, ridicularização, exploração e restrição do direito de ir e vir, entre outros comportamentos que prejudiquem a saúde psicológica e a autodeterminação da mulher (BRASIL, 2006).

Quanto à violência sexual, refere-se a qualquer ato que force a mulher a presenciar, participar ou manter relações sexuais contra sua vontade, mediante coação, ameaça, intimidação ou uso de força. Esse tipo de violência também ocorre quando a mulher é induzida a comercializar ou explorar sua sexualidade ou quando lhe são negados métodos contraceptivos. Além disso, atos que a forcem ao casamento, gravidez, aborto ou prostituição, por meio de coação, chantagem ou manipulação, são considerados formas de violência sexual, assim como aqueles que limitam ou anulam seus direitos sexuais e reprodutivos (BRASIL, 2006).

A violência patrimonial compreende qualquer ato que resulte na retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus bens, documentos, instrumentos de trabalho, objetos, valores, direitos ou recursos econômicos. Inclui, ainda, a apropriação de recursos financeiros que deveriam atender às suas necessidades. A violência moral abrange qualquer conduta que se configure como calúnia, difamação ou injúria, atentando contra a honra e a dignidade da mulher (BRASIL, 2006).

Para trabalhar os tipos de violência explorados anteriormente, os acadêmicos propuseram aos alunos uma atividade prática, na qual foi solicitado aos participantes que escrevessem na figura de uma “pessoa” o que entendiam por atos violentos. Essa etapa visou estimular a reflexão individual sobre o tema e possibilitar uma expressão inicial de ideias.

Em seguida, os participantes foram divididos em grupos, cada um representando um tipo de violência: física, psicológica, patrimonial, sexual e moral. A formação dos grupos ocorreu de acordo com a afinidade de cada participante com

o tema ou conforme o número de exemplos de violência relacionados ao tipo específico que desejavam discutir. Cada grupo teve cinco minutos para debater o que caracteriza a violência atribuída a eles, discutindo os elementos que definem essa violência, suas características principais e as consequências que ela pode trazer para as vítimas. Ao final desse tempo, todos os grupos formaram uma roda. Cada grupo, por sua vez, compartilhou as considerações levantadas durante a discussão, ilustrando suas falas com exemplos que melhor representavam o tipo de violência analisado.

O grupo de acadêmicos também explorou com os participantes a rede de proteção e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. Foram discutidos o Disque 180, principal canal para denúncias; a Delegacia da Mulher em Cascavel, que busca proporcionar atendimento mais humanizado, de mulher para mulher; e a Patrulha Maria da Penha, também presente na cidade. Ressaltou-se ainda a existência do Abrigo Vanusa Covatti, localizado em Cascavel - PR, que oferece abrigo temporário para mulheres que precisam de apoio até conseguirem reinserção no mercado de trabalho ou em casos de risco acentuado.

Essa atividade permitiu a troca e o aprofundamento do entendimento sobre as diversas formas de violência e seus impactos na vida das vítimas. Foi perceptível que os alunos ampliaram os seus conhecimentos sobre os tipos de violência.

Para o presente relato de extensão utilizou-se como método o relato de experiência, assim sendo, foram feitos os registros de todas as etapas realizadas do projeto. Segundo Marconi e Lakatos o relatório “Configura-se como um texto em que se discorre detalhadamente sobre o desenvolvimento de um trabalho ou de uma pesquisa científica em determinado período” (2022, p.136).

3 RESULTADOS

A implementação do projeto de extensão “Combatendo a Violência Contra a Mulher” partiu da constatação de que a violência doméstica e familiar contra a mulher constitui um problema de saúde pública, presente em grande parte das ocorrências policiais e amplamente divulgado pela mídia principalmente quando culminam em feminicídio. Além disso, foi através de um diagnóstico da realidade cascavelense que se observou que muitas vítimas desconhecem os direitos e garantias assegurados pela Lei Maria da Penha, o que revelou a necessidade de orientação jurídica e conscientização sobre o assunto.

Ainda foi possível evidenciar que em situações que envolvem violência doméstica a falta de conhecimentos sobre os direitos e garantias previstos pela Lei Maria da Penha gera incertezas nas vítimas quanto ao processo de representação contra o agressor. Com isso, observou-se um público vulnerável, o que influencia diretamente a perpetuação do ciclo de violência, que muitas vezes também envolve adolescentes e jovens, de forma direta ou indireta, pois quando não são vítimas ocupam o lugar de testemunhas.

Pensando no impacto psicológico significativo que estas violências causam na vida dos adolescentes e jovens que vivenciam práticas de violência e na potencialidade destes jovens para combater tais práticas de violência contra a mulher, o projeto de extensão se propôs a implementar ações educativas para este público em especial, com o intuito de promover a conscientização sobre os efeitos da violência contra a mulher e capacitá-los para se tornarem agentes de transformação, se tornarem multiplicadores.

A partir deste diagnóstico, no corrente ano, o projeto contou com a participação de acadêmicos dos cursos de direito, psicologia e enfermagem. Os graduandos formaram três subgrupos. Esses subgrupos ministraram palestras em colégios estaduais e em outras instituições das quais receberam convites.

Nos anos anteriores do projeto, entre 2017 até 2023, o projeto já atingiu mais de 5.000 pessoas diretamente com palestras, eventos e divulgações, já recebendo prêmios pela OAB e concedendo diversas entrevistas e ações nas redes de comunicação da cidade e região.

No ano de 2024 as diversas ações impactaram diretamente mais de 300 alunos e indiretamente mais de 10.000 pessoas através da divulgação no evento do UNIVEL Play que contou com mais de 7.000 estudantes e entrevistas em rádios e televisões locais.

A primeira ação com os grêmios estudantis diretamente organizada pelo projeto foi em três encontros e ocorreu no colégio Estadual São Cristóvão, sendo que uma outra ação também organizada em três encontros ocorreu no Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU).

No Colégio Estadual São Cristóvão os alunos cursavam o ensino médio e eram representantes do grêmio estudantil, já no CEU os participantes eram adolescentes de idades variadas. Cada encontro teve uma duração de duas horas em média. Os encontros foram ministrados de forma sequencial.

Nesses locais o subgrupo 1 ministrou palestras que abordaram “A reflexão sobre a construção social do feminino e do masculino e os contextos de violência de gênero” e “Conceituações históricas e legais sobre a Lei Maria da Penha”. O subgrupo 2 ministrou palestras que contemplaram “As formas de violência contra a mulher” e abordaram “A rede de proteção e acolhimento de mulheres vítimas de violência”. Já o subgrupo 3 ficou responsável por trabalhar sobre “O protagonismo juvenil e o enfrentamento às violências”, também abordaram a temática “Exercitando a prática e construindo projetos”.

Nos encontros realizados no Colégio Estadual São Cristóvão e no CEU, para abordar acerca da construção social do feminino e do masculino e os contextos de violência de gênero, foi trabalhado com os participantes a diferença entre sexo e gênero. Enquanto o sexo está atrelado a característica biológicas, o gênero está relacionado a características sociais, ou seja, é um conceito que diz respeito aos papéis sociais e comportamentos que culturalmente foram associados ao sexo biológico das pessoas. O gênero se constrói culturalmente e influencia na forma de ser homem ou de ser mulher em cada sociedade (Mello; Bordinhão, 2023).

Sobre os contextos em que ocorrem violências de gênero, foi explicitado que esse tipo de violência pode ocorrer nos mais variados contextos como nas relações íntimas, no ambiente familiar, no trabalho, no ambiente escolar e acadêmico, em espaços públicos, na internet e redes sociais.

Ao contemplar as conceituações históricas e legais sobre a Lei Maria da Penha, partiu-se da aplicação de uma metodologia ativa, assim, os participantes se reuniram em pequenos grupos, nos quais tiveram que discutir o que eles conheciam sobre a Lei Maria da Penha. Após essas discussões, eles fizeram desenhos, escreveram frases para representar o que eles já conheciam sobre esse marco legal. Após eles compartilharam seus conhecimentos com a totalidade do grupo. Este momento foi de suma importância, pois permitiu perceber que a maioria dos adolescentes e jovens já tinham alguns conhecimentos prévios sobre a Lei Maria da

Penha. Para dar sequência à prática de intervenção, os acadêmicos retomaram a palestra trazendo aprofundamentos sobre a história da Lei Maria da Penha.

Para tornar a palestra mais dinâmica os acadêmicos também exploram manchetes de jornais locais que expuseram situações de violência doméstica e familiar. Ao final, os participantes ainda testaram os conhecimentos adquiridos durante o encontro por meio da resolução de algumas questões.

No terceiro encontro, os acadêmicos abordaram o protagonismo juvenil e o enfrentamento às violências, com o objetivo de incentivar e encorajar os jovens. Para isso, foram apresentados exemplos de jovens que se destacaram mundialmente por sua coragem e determinação. Esse conteúdo foi integrado aos temas dos encontros anteriores, desafiando os alunos a desenvolverem ações de conscientização dentro de sua escola, compartilhando o conhecimento adquirido sobre violência contra a mulher. Foram formados dois grupos: o primeiro elaborou panfletos sobre os tipos de violência e os canais de apoio, enquanto o segundo decorou o espelho da escola com frases motivacionais.

Além das palestras ministradas no Colégio Estadual São Cristóvão e no CEU, à convite foram realizadas palestras na Secretaria Especial de Cidadania, da Proteção à Mulher e Políticas Sobre Drogas (SESD); na Cooperativa Agroindustrial Lar; no Colégio Agrícola de Cascavel (CEEP); e ainda no Colégio Estadual Mário Quintana. Nesses locais as palestras foram ministradas em um único encontro.

As palestras ministradas em encontros individuais contemplaram as formas de identificar as violências praticadas contra a mulher; os tipos de violências descritas pela Lei Maria da Penha; as consequências desse tipo de violência; o perfil da vítima; o perfil do agressor; as medidas protetivas; a rede de proteção e acolhimento e ainda trouxeram uma reflexão sobre o porquê muitas vítimas não denunciam.

Os participantes ainda foram orientados sobre o ciclo de violência. No ciclo da violência doméstica, a primeira fase é uma escalada da tensão. O agressor fica irritado por coisas insignificantes e acaba por humilhar, ameaçar e cometer abusos emocionais contra a vítima, fazendo com que a vítima sinta medo de contrariá-lo. A segunda fase do ciclo é a explosão da violência, a tensão acumulada transforma-se em agressões físicas, verbais, psicológicas, sexuais ou patrimoniais. Por fim, chega-se à lua de mel, nesta fase o agressor mostra-se arrependido, carinhoso, faz promessas de mudança, enquanto a vítima, pressionada pela sociedade e por suas próprias expectativas, muitas vezes acaba decidindo continuar no relacionamento (PARANÁ, 2024). Em muitos casos o ciclo da violência culmina em feminicídio.

O projeto de extensão “Combatendo a Violência Contra a Mulher” alcançou resultados significativos em termos de conscientização e capacitação de adolescentes e jovens envolvidos nas atividades. Ao longo dos encontros, foi possível notar uma ampliação do conhecimento dos participantes sobre os diferentes tipos de violência de gênero, o que se refletiu no aumento do interesse e no engajamento durante as atividades propostas.

Além disso, os participantes demonstraram uma evolução no entendimento dos conceitos de gênero e violência de gênero, além de uma maior conscientização sobre seus direitos e a importância da Lei Maria da Penha para a proteção das mulheres. Embora eles já tivessem uma noção sobre os temas trabalhados, as palestras contribuíram para o aprofundamento e consolidação desses conhecimentos.

Outro impacto positivo foi o fortalecimento do protagonismo juvenil. A partir do trabalho realizado, muitos adolescentes e jovens se mostraram motivados a levar o conhecimento adquirido adiante, tornando-se multiplicadores.

Quanto às palestras ministradas nos outros locais, muitos manifestaram que, após a palestra, passaram a perceber com mais clareza as características da violência doméstica e familiar, compreendendo o ciclo de violência e as medidas de proteção disponíveis.

Em resumo, os resultados do projeto demonstram que as atividades educativas aumentaram o nível de conhecimento dos participantes e despertaram neles uma nova percepção sobre seu papel na luta contra a violência de gênero. A ampliação do conhecimento sobre a rede de proteção e as alternativas de acolhimento foi outro ponto importante, pois os participantes passaram a entender a importância de buscar ajuda e denunciar situações de violência.

Diante do exposto, os resultados apontam para a relevância do projeto e evidenciam a necessidade de que ele continue difundindo conhecimento e combatendo a violência contra a mulher.

Figura 1: Primeiro encontro com o grêmio estudantil – 09/08



Fonte: Univel, 2024.

Figura 2: Segundo encontro com o grêmio estudantil – 16/08



Fonte: Univel, 2024

Figura 3: Terceiro encontro com o grêmio estudantil – 28/08



Fonte: Univel, 2024.

Figura 4: Encerramento com o grêmio estudantil – 13/09



Fonte: Univel, 2024.

Tabela 1: Encontros com o Grêmio Estudantil

Figura 1	Apresentação do projeto e abordagem do tema: História da Lei Maria da Penha e Reflexão sobre a construção social do gênero.	Foi abordado aproximadamente 15 alunos
Figura 2	Abordagem do tema: diversas formas de violência contra a mulher, os dados nacionais sobre o tema e a rede de acolhimento para mulheres vítimas de violência.	Foi abordado aproximadamente 15 alunos
Figura 3	Abordagem do tema: protagonismo juvenil e o enfrentamento às violências	Foi abordado aproximadamente 15 alunos
Figura 4	Entrega dos certificados para os alunos do grêmio estudantil e palestra institucional para as outras salas.	Foi abordado aproximadamente 30 alunos

Fonte: Univel, 2024

Figura 5: Palestra Institucional – 22/08



Fonte: Univel, 2024.

Figura 6: Palestra Institucional Cooperativa LAR – 26/08 (manhã)



Fonte: Univel, 2024.

Figura 7: Palestra Institucional Cooperativa LAR – 26/08 (tarde)



Fonte: Univel, 2024.



Figura 8: Palestra Institucional CEEP agrícola – 23/10

Fonte: Univel, 2024.

Figura 9: Palestra Institucional Escola Estadual Mario Quintana – 30/10



Fonte: Univel, 2024.

Tabela 2: Palestra Institucional

Figura 5	Palestra Institucional	Foi abordado aproximadamente 40 pessoas

Figura 6	Palestra Institucional	Foi abordado aproximadamente 40 pessoas
Figura 7	Palestra Institucional	Foi abordado aproximadamente 40 pessoas
Figura 8	Palestra Institucional	Foi abordado aproximadamente 20 alunos
Figura 9	Palestra Institucional	Foi abordado aproximadamente 40 alunos

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de extensão teve como finalidade conscientizar a comunidade de Cascavel - PR sobre a violência contra a mulher, abordando os elevados índices de agressão, as diversas formas de violência, os perfis de agressores e vítimas, e os prejuízos decorrentes do ciclo da violência. Buscou-se informar a população sobre as proteções legais disponíveis, com ênfase na Lei Maria da Penha, bem como sobre os recursos locais, como delegacia especializada, casa de apoio e a importância da denúncia anônima para prevenir reincidências.

Além disso, o projeto visou integrar estudantes da UNIVEL em atividades de engajamento social, aproximando a formação acadêmica da realidade local. Tal experiência possibilitou a ampliação do conhecimento social dos alunos por meio de uma abordagem interdisciplinar e promoveu discussões sobre interseccionalidades, considerando como raça, gênero, classe social e outros fatores impactam as experiências de violência. O protagonismo juvenil foi incentivado, formando jovens aptos a atuar de forma ativa e consciente em suas comunidades.

Conclui-se que, ao ampliar o conhecimento da população sobre as diferentes formas de violência, os canais de atendimento e as redes de apoio, espera-se aumento nas denúncias e, consequentemente, maior efetividade no combate à violência contra a mulher.

REFERÊNCIAS

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA . Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024 . São Paulo: FBSP, 2024. Disponível em: https ://forumseguranca .org .br /wp -content /uploads /2024 /07 /anuario -2024 .pdf . Acesso em: 01 de nov. 2024.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. Quem é Maria da Penha?. Disponível em: https ://www .institutomariadapenha .org .br /quem -e -maria -da -penha .html. Acesso em: 2 nov. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINELLI, Aline. Violência contra a mulher: uma abordagem histórica. **Teoria Jurídica Contemporânea**, v. 5, n. 2, p. 11-43, 18 nov. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.21875/tjc.v5i2.26566. Acesso em: 2 nov. 2024.

MELLO, Cleyson de Moraes; BORDINHÃO, Patrícia. **(Des)Igualdade de Gênero:** igualdade, violência de gênero, direitos humanos. Rio de Janeiro: Processo, 2023.

OPAS - Organização Pan Americana de Saúde. Violência contra as mulheres. Disponível: https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women. Acesso: 01 de nov. 2024.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde. **Violência contra as mulheres informe-se:** saiba o que fazer e como prevenir. Curitiba: SESA, 2024.

PERFIL MICROBIANO DAS MÃOS DE IDOSOS: UM ESTUDO DE CASO

MICROBIAL PROFILE OF ELDERLY HANDS: A CASE STUDY

Eduarda Zanin Lasta[1]
Sofia Rubi Larssen[2]
Arthur Vinicius Mayer[3]
Ana Luisa de Oliveira Tavares[4]
Géssica Caroline da Silva[5]
Waleska Yana Lazaretti[6]
Ana Claudia Paiva Alegre Maller[7]

Resumo: A microbiota cutânea, constituída por uma diversidade de bactérias, exerce papel crucial na manutenção da saúde humana. Contudo, a presença de microrganismos patogênicos pode comprometer essa homeostase, tornando a higienização das mãos uma prática essencial para o controle da proliferação microbiana e a prevenção de infecções. O presente estudo teve como objetivo investigar a microbiota de mãos coletadas em locais aleatórios, independentemente de seu nível de higiene. Os resultados obtidos evidenciaram a predominância de cocos Gram-positivos, sugerindo a presença de bactérias dos gêneros *Staphylococcus* ou *Streptococcus*. A realização de testes bioquímicos, como ode catalase e de coagulase, permitiu uma caracterização mais precisa dos isolados. A positividade da maioria das amostras para o teste da catalase e a negatividade para o teste da coagulase indicam a provável presença de *Staphylococcus epidermidis* e/ou *Staphylococcus saprophyticus*, espécies comumente associadas à microbiota cutânea humana. As informações geradas podem auxiliar na formulação de medidas preventivas, visando à redução da incidência de infecções e à otimização dos cuidados com a saúde de idosos.

Palavras-chave: Bactérias. Microbiologia. Coloração de Gram. Higienização.

[1] Acadêmico do Curso de Biomedicina da UNIVEL – Centro Universitário UNIVEL.

[2] Acadêmico do Curso de Biomedicina da UNIVEL – Centro Universitário UNIVEL.

[3] Acadêmico do Curso de Biomedicina da UNIVEL – Centro Universitário UNIVEL.

[4] Acadêmico do Curso de Biomedicina da UNIVEL – Centro Universitário UNIVEL.

[5] ORIENTADOR: Professora Mestre Géssica Caroline da Silva do Curso de Biomedicina da Univel – Centro Universitário UNIVEL.

[6] ORIENTADOR: Professor Mestre Waleska Yana Lazaretti – do Curso de Biomedicina da Univel – Centro Universitário UNIVEL.

[7] ORIENTADOR: Professora Doutora Ana Claudia Paiva Alegre Maller do Curso de Nutrição da Univel – Centro Universitário UNIVEL. Estudo desenvolvido no projeto de pesquisa da Liga de Microbiologia.

Abstract: The skin microbiota, consisting of a diversity of bacteria, plays a crucial role in maintaining human health. However, the presence of pathogenic microorganisms can compromise this homeostasis, making hand hygiene an essential practice for controlling microbial proliferation and preventing infections. The present study aimed to investigate the microbiota of hands collected from random locations, regardless of their level of hygiene. The results obtained showed a predominance of Gram-positive cocci, suggesting the presence of bacteria of the genera Staphylococcus or Streptococcus. Biochemical tests, such as catalase and coagulase, allowed a more accurate characterization of the isolates. The positivity of most samples for the catalase test and the negativity for the coagulase test indicate the probable presence of Staphylococcus epidermidis and/or Staphylococcus saprophyticus, species commonly associated with the human skin microbiota. The information generated can help in formulating preventive measures, aiming to reduce the incidence of infections and optimize health care for the elderly.

Keywords: Bacteria. Microbiology. Gram stain. Hygiene.

1 INTRODUÇÃO

Cada indivíduo possui uma microbiota própria constituída por diversas bactérias resistentes e transitórias. Essa diferença entre o grupo de bactérias, se dá principalmente pela dificuldade de eliminação dos mesmos, visto que as transitórias são mais facilmente eliminadas através de uma simples lavagem das mãos (Custódio et al., 2009).

A flora resistente de microrganismos está diretamente associada a infecções mais severas e risco de contaminação. A lavagem das mãos está diretamente ligada à transmissão de microrganismos e prevenção de doenças, tanto por contato com pessoas quanto superfícies infectadas (Custódio et al., 2009).

O presente estudo foi realizado em um grupo de indivíduos da terceira idade que fazem parte de um projeto de integração com a sociedade, criado pelo Centro Universitário Univel, há 18 anos.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS BACTÉRIAS

Microbiologia é a ciência que estuda microrganismos, suas estruturas, funções e identificação. Microrganismos são consideradas as formas de vida mais antigas do planeta Terra, estima-se que as cianobactérias tenham surgido há mais de 3 bilhões de anos atrás. Bactérias são um dos seres mais antigos existentes e sabe-se que sem elas a vida como conhecemos não seria possível. Suas estruturas celulares podem ser consideradas simples, sendo organismos unicelulares procariontes, ou seja, não possuem núcleo. Além de se reproduzirem assexuadamente, se dividindo por fissão binária, originando outra bactéria com uma cópia idêntica do DNA (Madigan; *et al*., 2016).

A reprodução das bactérias ocorre de forma exponencial, uma gera duas, duas geram quatro e assim por diante. Por consequência, se estiverem em ambiente propício, formarão milhares de colônias em um tempo relativamente pequeno, o tempo de reprodução varia de acordo com cada bactéria. Por esse motivo, é muito difícil controlar o crescimento bacteriano (Tortora; *et al*., 2017).

A principal forma de divisão e classificação das bactérias se baseia na parede celular. Algumas bactérias apresentam na sua parede celular uma camada expessa de peptídeoglicano e são denominadas Gram-positivas, enquanto as bactérias Gram-negativas apresentam uma camada mais delgada de peptídeoglicano com a presença de uma membrana externa. Essa diferença na parede celular permite visualizá-las em cores diferentes através da coloração por meio de Gram. Bactérias Gram positivo, são visualizadas em roxo, em decorrência do corante cristal violeta, enquanto as Gram negativas na coloração rosa, coradas pela fucsina (Tripathi; Sapra. 2024).

Bactérias possuem morfologias variadas, os formatos mais comuns são os bacilos e cocos. Bacilos ou bastonetes, como o nome sugere, são células em forma de bastão, alongadas e cilíndricas, e cocos são células ovaladas ou esféricas. Células procariontes tendem a se manter unidas em grupos, no caso das bactérias, eles são característicos e ajudam na identificação e na nomenclatura. Por exemplo, cocos unidos em forma de cacho de uva são chamados de *Staphylococcus*, e quando estão unidos em uma cadeia longa são denominados *Streptococcus* (Madigan; *et al*., 2016).

Bactérias também podem ser classificadas de acordo com presença ou ausência de certas enzimas. Por mais que sejam organismos menos complexos quando comparado com o nosso organismo, por exemplo, as bactérias ainda têm uma gama de processos bioquímicos dentro de sua célula. Uma enzima muito importante é a catalase, responsável por converter água em oxigênio, sua presença é detectada a partir de interação com peróxido de oxigênio e nem todas bactérias possuem (Tortora et al., 2017). Outra enzima de grande importância que garante uma maior virulência para as bactérias que a possuem é a coagulase, que induz formação de coágulos ao redor da bactéria, dificultando a sua detecção pelo sistema imune do hospedeiro (Madigan; *et al*., 2016).

2.2 HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

O ato de lavar as mãos é muito antigo, sendo utilizado em alguns rituais religiosos há séculos, porém, a noção de que o ato de higienização pode diminuir risco de transmissão de doenças é relativamente nova, sendo reportada somente a 200 anos (Jumaa. 2005). Hoje, sabe-se que higienização é indispensável na prevenção de doenças infecciosas, e apesar do hábito de lavagem de mãos ser muitas vezes até inconsciente no nosso dia a dia, como antes de refeições ou após utilizar o banheiro, o assunto ganhou uma ênfase ainda maior durante a pandemia de SARS-CoV-2 (Mo; *et al*. 2022).

A lavagem das mãos com água e sabão consiste na utilização de propriedades emulsificantes e fricção. O sabonete, podendo ser comum (não antimicrobiano) ou anti-séptico (antimicrobiano), tem propriedades emulsificantes que irá resultar na remoção mecânica de substâncias orgânicas, que então serão enxaguadas pela água. A lavagem com álcool em gel, por outro lado, não irá remover, e sim matar microorganismos, de forma mais eficiente e rápida, devido a desnaturação de proteínas causada pela ação do álcool (Trampuz; Widmer, 2011).

O número de microorganismos da microbiota varia de indivíduo para indivíduo, no entanto, em geral a microbiota das mãos pode ser dividida entre flora residente e transitória. A flora residente consiste principalmente de bactérias como Staphylococcus coagulase negativa, Corynebacterium spp e algumas bactérias anaeróbicas como Propionibacterium spp, que estão normalmente localizadas em

camadas mais profundas e glândulas sebáceas e por estarem mais “escondidas” não são eliminadas com lavagem das mãos. Porém, essas bactérias raramente irão causar infecções. Já a flora transitória são bactérias que colonizam as camadas superficiais da pele, e por consequência, são menos aderentes, sendo facilmente removidas. Por serem menos aderentes, também são mais propensas a serem passadas adiante, por contato de mão com mão, ou com objetos e superfícies. Bactérias da flora transitória estão normalmente associadas a infecções nosocomiais (Jumaa. 2005).

Estudos mostram que o conhecimento de como lavar as mãos corretamente está relacionado ao hábito de lavar as mãos constantemente. Foi relatado que grupos com homens, indivíduos de baixa renda e indivíduos com menor escolaridade têm hábito de higienização das mãos menos frequentes do que suas contrapartes (Yang; *et al*. 2018).

2.3 SISTEMA IMUNE

A pele é o maior órgão do corpo humano e age como primeira barreira do corpo contra organismos exógenos, sendo uma barreira física que impede a entrada de patógenos. Quando uma força externa quebra essa barreira, como cortes por exemplo, podemos ter uma infecção, e então o papel de proteção passa para o sistema imune, que apresenta diversas células com função diferentes, porém com o mesmo objetivo, manter nosso organismo saudável através da eliminação de agentes patogênicos (Nguyen; Soulika, 2019).

Conforme o nosso organismo envelhece, o sistema imune também envelhece fisiologicamente, o que pode levar a anormalidades na sua função, ou imunodepressão. Com a resposta da imunidade inata e adaptativa mais fraca, um indivíduo pode estar mais propenso a doenças que outrora seriam controladas facilmente, tal como infecções causadas por bactérias. Além da idade levar a alterações no sistema imune, as barreiras físicas também podem ser afetadas. A senescência pode diminuir a reposição de células epiteliais, afinando a camada da derme (Fuentes; *et al*., 2017).

3 METODOLOGIA

Foram realizadas 20 coletas de amostras de mãos em locais aleatórios, sem a escolha e verificação quanto a higiene e limpeza. Com auxílio de swabs em meio Stuart, as amostras foram coletadas e posteriormente semeadas por estriamento simples em meio de cultura de batata (BDA). Após 24 horas do crescimento, lâminas foram preparadas e coradas pelo método tradicional de Gram.

4 RESULTADOS

Através da coleta e análise das amostras, foi possível obter:

Tabela 1: Resultado da Coloração de Gram

MORFOLOGIA	**QUANTIDADE DE AMOSTRA**
Cocos Gram-Positivos	12 amostras

Cocos Gram-Negativos	2 amostras
Bacilos Gram-Positivos	3 amostras
Bacilos Gram-Negativos	1 amostra
Leveduras	1 amostra

Fonte: Dados dos Autores, 2024.

Através da análise, é possível perceber a predominância de Cocos Gram-Positivos, levando a uma sugestão de presença de *Staphylococcus spp.* ou *Streptococcus spp.*, já que os dois gêneros se encontram dentro da morfologia predominante nas amostras. Desse modo, para seguir com as identificações, foram realizados testes bioquímicos, como a Catalase e a Coagulase. Os resultados obtidos foram:

Tabela 2: Resultado dos Testes Bioquímicos

CATALASE POSITIVA	**CATALASE NEGATIVA**	**COAGULASE POSITIVA**	**COAGULASE NEGATIVA**
16 amostras	2 amostras	0 amostras	18 amostras

Fonte: Dados dos Autores, 2024.

O teste de Catalase é útil para a diferenciação entre os gêneros de *Staphylococcus spp.* e *Streptococcus spp.* A primeira classe (Estafilococos), tem como resultado uma catalase positiva, enquanto a segunda classe (Estreptococos) resulta em uma catalase negativa. Como a maioria das amostras se mostrou como catalase positiva, podemos inferir que a maioria dos Cocos Gram-Positivos são provavelmente do gênero *Staphylococcus spp.*

Já o teste de Coagulase, se torna útil para a diferenciação das espécies presentes dentro do gênero dos *Staphylococcus spp.* Através dessa metodologia sabemos que a característica do *Staphylococcus aureus* é a coagulase positiva, enquanto outras espécies, como *Staphylococcus epidermidis* e *Staphylococcus saprophyticus*, são coagulase negativa. Portanto, como todas as amostras resultaram em uma coagulase negativa, sugere-se que as espécies presentes são as citadas anteriormente (*S. epidermidis* e *S.saprophyticus*), já que são comumente encontradas na microbiota da pele.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa, podemos avaliar a presença de microrganismos nas mãos dos idosos, podendo abordar a relevância dos achados para a saúde pública e também o cuidado com a população mais vulnerável, já que a microbiota da população idosa se encontra mais enfraquecida, sendo influenciada por um sistema imunológico mais fraco, descuido com práticas de higiene e condições de saúde.

Dessa forma, os dados coletados podem contribuir para a orientação da higienização e para o controle de infecções que podem vir a afetar esses pacientes. Portanto, compreender as variantes microbianas das mãos pode ajudar na

formulação de métodos preventivos, contribuindo para a redução de patologias e promovendo um envelhecimento mais saudável.

REFERÊNCIAS

FUENTES, Eduardo *et al*. Immune System Dysfunction in the Elderly. **Anais da Academia Brasileira de Ciências** , [*S. l.*], v. 89, n. 1, p. 285-299, mar. 2017. DOI 10.1590/0001-3765201720160487. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aabc/a/n4DBWStTCpyTd6hNPjHRwSz/?lang=en. Acesso em: 24 out. 2024.

JUMAA, P.A. Hand hygiene: simples and complex. **International Journal of Infectious Diseases**, [*S. l.*], v. 9, n. 1, p. 3-14, jan. 2005. DOI 10.1016/j.ijid.2004.05.005. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15603990/. Acesso em: 22 out. 2024.

MADIGAN, Michael T.; et al. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016

MO, Yin *et al*. The effect of hand hygiene frequency on reducing acute respiratory infections in the community: a meta-analysis. **Epidemiology and Infection**, [*S. l.*], v. 150, n. 79, p. 1-8, 21 mar. 2022. DOI 10.1017/S0950268822000516. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9044525/. Acesso em: 22 out. 2024.

NGUYEN, Alan V; SOULIKA, Athena M. The Dynamics of the Skin's Immune System. **International Journal of Molecular Sciences**, [*S. l.*], v. 20, n. 8, 12 abr. 2019. DOI 10.3390/ijms20081811. Disponível em: https://www.mdpi.com/1422-0067/20/8/1811. Acesso em: 24 out. 2024.

TORTORA, Gerard J. et al. **Microbiologia**. 12. ed. Artmed, 2017

TRAMPUZ, Andrej; WIDMER, Andreas F. Hand hygiene: a frequently missed lifesaving opportunity during patient care. **Mayo Foundation for Medical Education and Research**, [*S. l.*], v. 79, n. 1, p. 109-116, 20 out. 2011. DOI 10.4065/79.1.109. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7094481/. Acesso em: 22 out. 2024.

TRIPATHI, Nishant; SAPRA , Amit. Gram Staining. **StatPearls**, StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls. jan. 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32965827/. Acesso em: 22 out. 2024.

YANG, Jieun *et al*. Associations Between Hand Hygiene Education and Self-Reported Hand-Washing Behaviors Among Korean Adults During MERS-CoV Outbreak. **Health Education & Behavior**, [*S. l.*], v. 46, n. 1, p. 157-164, 16 jul. 2018. DOI 10.1177/1090198118783829. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1090198118783829. Acesso em: 22 out. 2024.

CUSTÓDIO, Janaina *et al*. **Avaliação microbiológica das mãos de profissionais da saúde de um hospital particular de Itumbiara, Goiás**. [*S. l.*], 2009. Disponível em: https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/649/629 . Acesso em: 27 out. 2024.

PROJETO GerAção, do Centro Universitário Univel garante inclusão social para a terceira idade. [*S. l.*], 2024. Disponível em: https://servicos.univel.br/institucional/imprensa/noticias/projeto-geracao-do-centro-universitario-univel-garante-inclusao . Acesso em: 27 out. 2024.

EXPERIÊNCIAS DE CONSUMO E CONSUMO DE EXPERIÊNCIAS EM HAMBURGUERIAS COMO INOVAÇÃO DE MARKETING

CONSUMPTION EXPERIENCES AND CONSUMPTION OF EXPERIENCES IN BURGER SHOPS AS MARKETING INNOVATION

Araceli Aparecida Andretti[1]
Conrado Pereda Minucelli[2]

Resumo: Este estudo é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso que investiga a influência do marketing de experiência e a aplicação dos conceitos de experiência de consumo e consumo de experiência. Pretende-se, neste Artigo, fundamentar teoricamente a decisão de optar por uma refeição pronta, seja com consumo presencial ou por *delivery*, em comparação ao preparo e consumo em casa, analisando os fatores que influenciam essa prática. A pesquisa apresentada envolve uma contextualização de cenários de mercado de hamburguerias e uma revisão de literatura sobre os conceitos de experiência de consumo, consumo de experiência e marketing de experiência. Espera-se que os *insights* teóricos gerados por este estudo evidenciem a complexidade e as nuances desses fenômenos, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de marketing mais eficazes no cenário de mercado de hamburguerias atual.

Palavras-chave: Experiências de consumo. Consumo de experiências. Pesquisa em práticas de mercado. Hamburguerias.

Abstract: This study is the result of a final course paper that investigates the influence of experience marketing and the application of the concepts of consumer experience and experiential consumption. This article aims to theoretically support the decision to opt for a ready-made meal, whether consumed in person or via delivery, compared to preparing and consuming it at home, analyzing the factors that influence this practice. The research presented involves a contextualization of burger market scenarios and a literature review on the concepts of consumer experience, experiential consumption, and experience marketing. It is expected that the theoretical insights generated by this study will highlight the complexity and nuances of these phenomena, contributing to the development of more effective marketing strategies in the current burger market scenario.

Keywords: Consumption experiences. Consumption of experiences. Research on market practices. Burger restaurants.

[1] Bacharel em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Univel.

[2] Docente Titular do Centro Universitário Univel, nos cursos de Direito, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico. Mestre em Ciências Sociais.

1 INTRODUÇÃO

A ascensão das tecnologias de informação entre 2010 e 2015, em meio a uma crise econômica global, provocou uma mudança significativa na estratégia das empresas. Diante desse cenário, surgiu a necessidade de centralizar valores como forma de oferecer esperança aos consumidores. A prioridade passou a ser oferecer soluções para as diversas necessidades do público, indo além da simples entrega de produtos e serviços de qualidade. Como afirmam Kartajaya, Setiawan e Kotler (2010), os consumidores buscam não apenas satisfação funcional e emocional, mas também satisfação espiritual nos produtos e serviços que escolhem. Essa busca por valores tem levado o público a pesquisar cada vez mais antes de tomar uma decisão.

Paralelamente, o fácil acesso à informação tem intensificado a mudança do perfil do consumidor. No setor alimentício, o cliente pode, com uma simples pesquisa, encontrar facilmente diversos restaurantes, plataformas que oferecem opções específicas de comida e até identificar o local mais próximo ou com melhor avaliação. Além de contar com diversas possibilidades em suas mãos, o cliente também considera fatores como localidade, preço ou variedade na hora de decidir onde adquirir o produto. Isso tem levado os profissionais a mudarem sua forma de relacionamento, marcando presença digital com a mesma proximidade do atendimento presencial.

> A era digital claramente mudou o relacionamento com os clientes, que estão se tornando mais exigentes na aquisição de serviços de suporte a bens e têm pressionado por “serviços avulsos” e pelo direito de selecionar os elementos que desejam (Kotler e Keller, 2019, p. 445).

Um dos principais fatores que a tecnologia oferece para auxiliar a decisão dos consumidores são as avaliações online, onde cada pessoa pode relatar sua experiência. Conforme Kotler e Keller (2019), esse é um dos maiores poderes que a internet trouxe, e os profissionais de marketing precisam aprender a responder a esses comentários, especialmente quando são negativos.

Com os consumidores cada vez mais presentes online, as empresas têm reagido adotando diferentes estratégias. O objetivo é conhecer melhor seu público, entender seus interesses e desenvolver uma presença digital que atenda e satisfaça esses perfis. Segundo Castells e Cardoso (2005), em uma sociedade baseada em redes, um dos valores mais importantes é a criatividade. Isso significa que a sociedade conectada está constantemente em busca de algo novo que satisfaça sua necessidade de autorrealização.

Em 2014, Mark Schaefer introduziu o conceito de "*content shock*", destacando que as empresas estão produzindo um volume excessivo de conteúdo, superando a capacidade de consumo dos usuários. Segundo Schaefer, a quantidade de conteúdo disponível na internet cresceu exponencialmente, resultando em muito mais conteúdo do que qualquer pessoa pode consumir em um único dia. Essa saturação de informações ocorre devido às limitações fisiológicas e mentais: o dia tem um número fixo de horas e os seres humanos possuem uma capacidade limitada de atenção e processamento de informações. Como resultado, as pessoas não buscam mais quantidade, mas sim qualidade naquilo que consomem, procurando conteúdos que realmente as saciem e evitem o desgaste mental.

Diante desse cenário, as empresas precisam criar conteúdo que não apenas se destaque na vasta oferta disponível, mas que também seja altamente relevante e envolvente para atrair e manter a atenção dos consumidores, exigindo uma estratégia

de marketing focada em atender às necessidades e interesses específicos do público-alvo, proporcionando uma experiência satisfatória e significativa.

Antes mesmo de todos estes avanços, o mundo já falava sobre a experiência do consumidor como princípio do marketing. Um dos primeiros aspectos apresentados vieram através de Holbrook e Hirschman (1982), tendo apresentado as variáveis emocionais que influenciam na decisão de um consumidor.

Embora ainda seja difícil uma definição precisa, a estratégia de proporcionar uma experiência marcante, que desperta memórias e sentimentos emocionais, tornou-se essencial para empresas de diversos setores que buscam impactar diretamente, ou até mesmo indiretamente, os indivíduos. Tal estratégia tem se estabelecido no ramo alimentício, em restaurantes físicos e até mesmo através dos chamados *delivery*. As técnicas podem ser diversas, mas principalmente, que vão além de apenas o paladar.

Hamburguerias, especializadas em servir sanduíches de hambúrguer, têm aprimorado significativamente seus produtos e serviços para oferecer uma experiência única aos consumidores, visando a fidelização. Uma dessas estratégias é a introdução de produtos *gourmet*, caracterizados por ingredientes selecionados e personalizados. Isso as distingue das cadeias de *fast food*, famosas por sua uniformidade, rapidez e uso generalizado de ingredientes industrializados. O presente trabalho tratará de produtos alimentícios de hamburguerias *gourmet*, não tratando da experiência de *fast food.*

O objetivo geral deste estudo é investigar a influência das experiências dos clientes sobre suas decisões de consumo. Para isso, busca-se identificar tendências de experiências de consumo e consumo de experiência específicas ao contexto das hamburguerias, analisar as consequências na decisão de adquirir um produto, diante de uma estratégia de publicidade que estimula os sentidos, e investigar de que forma essas vivências influenciam na fidelidade e competitividade da hamburgueria no mercado regional.

No cenário pós-pandemia, diversas hamburguerias enfrentaram a necessidade de reestruturar seus serviços, especialmente devido ao aumento significativo do consumo via entrega e à acirrada competição em plataformas como o *iFood*, impulsionada pelo isolamento social.

Adicionalmente, a estratégia de proporcionar uma experiência marcante aos consumidores, entendendo suas dores e necessidades, buscando o relacionamento e fidelidade está ganhando cada vez mais relevância no meio publicitário, seguindo uma linha de pensamento que remonta às teorias de Claude Hopkins, o qual defendeu em suas criações que a propaganda deveria fazer o trabalho de um vendedor: gerar lucro, porém em grande escala. Em questão de vendedor defendia que o bom vendedor era aquele que entendia seu freguês, que não o falava sobre diversos benefícios que o pudesse o sentir influenciado, mas que era simples e compreensivo.

> Propaganda é habilidade de vender multiplicada. Ela pode atrair milhares de pessoas, ao passo que o vendedor se dirige a uma só pessoa. [...] Raras vezes os bons vendedores são bons oradores. Têm poucos dotes oratórios. São homens simples e sinceros, que conhecem seus fregueses e suas particularidades (Hopkins, 1966, p. 27).

Neste contexto, este trabalho se propõe a demonstrar como um serviço personalizado, aliado a uma identidade que transmita o sentimento de pertencimento, pode revolucionar a maneira como uma hamburgueria comercializa seus produtos.

2 AS NUANCES DO MARKETING CONTEMPORÂNEO

O marketing, popularmente, é conhecido como estratégias que levam ao aumento de vendas em organizações, e de fato, um bom plano de ação pode acarretar em tal resultado, mas também pode proporcionar diferentes efeitos. Ele envolve um conjunto de atividades e processos destinados a criar, comunicar, entregar e trocar ofertas que tenham valor para os consumidores, clientes, parceiros e a sociedade em geral. Além disso, não se trata somente da forma com a qual um atendimento acontecerá ou de como uma empresa é vista.

Cobra (1992, p.35), afirma que o marketing tem como objetivo gerar satisfação e ainda melhorar a qualidade de vida:

> O papel do marketing é então identificar necessidades não satisfeitas, de forma a colocar no mercado produtos ou serviços que, ao mesmo tempo, proporcionem satisfação dos consumidores, gerem resultados auspiciosos aos acionistas e ajudem a melhorar a qualidade de vida das pessoas e da comunidade em geral.

No mesmo ideal, para Kotler e Keller o marketing é uma função organizacional e que não advém de somente uma ação, mas de um conjunto de processos:

> O marketing é uma função organizacional e um conjunto de processos destinados a criar, comunicar e entregar valor para os clientes além de administrar as relações com eles de forma a beneficiar a organização e seus *stakeholders* (Kotler e Keller, 2019, p. 32).

O marketing vai além das estratégias de venda e entrega de bens e serviços, abrangendo também práticas organizacionais, cultura de trabalho e posicionamento perante questões sociais. Tudo isso é direcionado para oferecer valor e satisfação ao público-alvo.

Essas práticas podem ocorrer em uma variedade de contextos, seja no espaço físico onde os produtos são exibidos, em elementos estruturais como fachadas, ou no ambiente digital, abrangendo desde redes sociais e sites até aplicativos de mensagens e outras plataformas online.

2.1 O Comportamento do Consumidor

Como mencionado, o marketing busca atender às necessidades e desejos do consumidor, desenvolvendo estratégias que atraem e convertem por meio de mensagens claras e propostas de valor atraentes. No entanto, para atingir esse objetivo de forma eficaz, é essencial compreender como o consumidor reage aos estímulos que despertam seus desejos e motivações.

Ao entender o comportamento do consumidor, o marketing torna-se mais assertivo, já que é possível ajustar as estratégias de comunicação e posicionamento de produtos para refletir com maior precisão esses desejos e necessidades. Essa conexão é fundamental para influenciar não apenas as decisões de compra, mas também como os consumidores percebem e interagem com as marcas ao longo de sua jornada.

O comportamento do consumidor não é influenciado apenas pelo que ele deseja consumir, mas também pelo seu contexto social, cultural, pelos seus valores e interesses pessoais. Além disso, os sentidos desempenham um papel importante na

maneira como ele percebe produtos e necessidades, influenciando suas decisões de compra.

Para otimizar a estratégia de vendas, é crucial não apenas entender como o comportamento influencia as decisões de compra, mas também identificar os agentes por trás desses comportamentos. Solomon (2011) destaca que, por exemplo, na compra de roupas para um adolescente, os pais são os responsáveis pela transação, enquanto o adolescente é o usuário e um terceiro, como um amigo do ciclo social, pode atuar como influenciador. Cada um desses agentes desempenha um papel na decisão de compra. Portanto, é essencial que o setor de marketing compreenda e atenda às diferentes influências envolvidas para criar estratégias eficazes.

Outros dois aspectos importantes que influenciam o consumidor são a sensação e a percepção.

> A sensação está relacionada com a reação imediata de nossos receptores sensoriais (olhos, ouvidos, nariz, boca e dedos), a estímulos básicos, como a luz, a cor, o som, os odores e as texturas. A percepção é o processo pelo qual as pessoas selecionam, organizam e interpretam essas sensações (Solomon, 2011, p. 83).

Os estímulos que um cliente recebe podem vir de diversas fontes, como internet, outdoors, televisão e até mesmo do próprio produto que consome. O modo como cada um desses estímulos é processado pode influenciar significativamente a decisão de compra, a fidelização ou a aversão ao produto. Por exemplo, considere um outdoor em uma rodovia em obras: mesmo que o outdoor tenha um design atraente, com imagens impactantes e cores vibrantes, se o motorista ficar preso em um congestionamento e precisar olhar para o mesmo outdoor por longos períodos, a experiência repetitiva pode gerar uma percepção negativa. Isso pode diminuir o interesse e a vontade de compra. Portanto, compreender o comportamento do consumidor e como ele reage a diferentes estímulos é crucial na construção de uma estratégia de marketing eficaz.

2.2 O Marketing de Experiência

O consumidor contemporâneo desfruta de uma ampla gama de opções de compra. No setor alimentício, especialmente, emerge uma variedade de restaurantes personalizados, cada um oferecendo uma experiência única através de uma diversidade de temperos, ambientes e abordagens gastronômicas. Dessa forma, embora a oferta de alimentos seja essencial, as empresas desse setor devem oferecer mais do que apenas refeições; precisam entregar um valor que influencie o público a escolher seus produtos.

O marketing experimental revela uma das diversas formas de agregar valor ao consumidor em sua decisão de compra. A importância de tal estratégia foi reconhecida por Holbrook e Hirschman (1982), trazendo como princípio a conexão com o público através de sus emoções - prazer, sonhos, fantasias, sentimentos e diversão.

Nesse contexto, Schmitt e Simonson (2000) destacam que o consumidor busca satisfazer necessidades que vão além da simples aquisição de produtos e serviços. Isso leva as empresas a atender expectativas que extrapolam a comunicação e a venda.

> O que eles querem são produtos, comunicação e campanhas de marketing que estimulem os sentidos e que mexam com as emoções

> e com a cabeça. (...) que eles consigam incorporar no seu estilo de vida. Querem obter uma experiência (Schmitt, 2002, p. 38).

Ao contrário do marketing tradicional, que encara uma decisão como um processo racional baseado na ponderação de diversos fatores, como preço, benefícios e relevância em relação à concorrência, o marketing experimental foca na maneira como o consumidor efetivamente toma essa decisão. Ele não visa apenas que o consumidor compreenda o preço de um produto ou reconheça suas funcionalidades, mas busca, através de uma experiência sensorial ou uma memória emocional, criar uma conexão. Essa conexão não só leva o público a optar pelo consumo, mas também o transforma em um defensor da marca.

De acordo com Schmitt (2002, p. 74):

> As experiências são acontecimentos individuais que ocorrem como resposta a algum estímulo (por exemplo, os estímulos provocados pelo marketing antes e depois da compra). As experiências duram a vida toda. Geralmente são resultado de uma observação direta e/ou de participação nos acontecimentos reais, imaginários ou virtuais.

Assim, uma experiência vai além da transação comercial, sendo antes uma interação entre o consumidor e a marca. Esta interação estabelece vínculos que não só influenciam as preferências imediatas, mas também moldam os comportamentos e escolhas futuras do consumidor.

Para esclarecer as maneiras pelas quais um consumidor pode ser impactado em suas experiências, podemos classificar os fatores em cinco dimensões a serem consideradas. Essas dimensões são: sensorial, emocional, cognitiva, de ação e relacional.

Tabela 1 – Cinco dimensões do consumo de experiência

Dimensão	**Descrição**
Dimensão Sensorial	Envolve os cinco sentidos (visão, audição, tato, paladar e olfato), tem como finalidade atingir o subconsciente do consumidor, fazendo que tenha reações biológicas que o façam recordar da experiência obtida com a marca.
Dimensão do Sentir	Tem como base a interação que gere sentimentos no cliente (medo, otimismo, descontentamento, vergonha, amor, alegria, preocupação, inveja, tranquilidade, entusiasmo, tristeza, satisfação, solidão), criando um laço afetivo entre cliente e marca.
Dimensão Cognitiva	Busca causar um impacto racional no público, fazendo o pensar e questionar questões existentes.
Dimensão da Ação	A intenção é incentivar ações físicas do consumidor, promovendo a interação corporal.
Dimensão Relacional	Utiliza da interação humana e física para proporcionar um sentimento de pertencimento, estruturando conexões entre os grupos de consumidores.

Fonte: Adaptação dos autores (2024), com referência em Larocca (2020).

Em 2012, a Sprite, marca de refrigerante com sabor de lima-limão, pertencente à The Coca-Cola Company, promoveu uma ação de marketing na praia de Geribá, em Búzios, Rio de Janeiro. A estratégia consistiu na instalação de diversas duchas com aparência de uma máquina de refrigerante, oferecendo aos banhistas a oportunidade de se refrescarem após um mergulho no mar.

Essa iniciativa associou a sensação de refrescância do banho à própria essência do refrigerante, criando uma lembrança e conexão individual. Os resultados alcançados foram tão positivos que a marca expandiu a estratégia para outros países e, em 2024, repetiu a ação com no Brasil. Dessa forma, cada vez que um indivíduo enfrenta o calor ou visita a praia, ele se lembra do prazer que a marca proporcionou, fortalecendo sua fidelidade com a Sprite.

Figura 1: Ducha Sprite em praia brasileira em 2024.



Fonte: Mundo do Marketing, 2024.

A ação da Sprite ilustra como o marketing experiencial pode converter uma simples campanha publicitária em uma estratégia eficaz de construção de marca, engajando os consumidores. Embora a Sprite possa não ser a líder de vendas no mercado de refrigerantes, cada vez que executa essa ação, reforça a percepção de que pode proporcionar uma experiência tão agradável quanto outras marcas, incentivando os consumidores a reconsiderarem suas escolhas.

Assim como a Sprite associou a refrescância de suas duchas à essência de seu refrigerante, a hamburgueria pode criar associações positivas ao proporcionar momentos únicos e agradáveis para seus consumidores. Essas experiências não apenas aumentam a satisfação do cliente, mas também incentivam o retorno e a recomendação, promovendo uma vantagem competitiva no mercado local.

2.3 Consumo de Experiência e Experiência de Consumo

Tendo já apresentado que o marketing pode utilizar das vivências dos consumidores como estratégia de venda, entramos no cerne deste trabalho, que é discutir qual o papel de uma experiência na decisão de consumo, ou se ela é o objeto de consumo em si.

A vivência do consumidor e a experiência de consumo devem ser analisadas pelos especialistas não apenas como uma questão de terminologia, mas sim como

dois conceitos distintos que revelam as maneiras como o cliente se relaciona com o consumo. Essa reflexão foi apresentada por Pereira, Siciliano e Rocha (2015) com o intuito de demonstrar que, em algumas situações, a experiência é o produto consumido, enquanto em outros momentos é o próprio processo de consumo em si.

Antes de adentrar nesse debate, é crucial destacar o significado de experiências e consumo. Em linhas gerais, o primeiro são vivências subjetivas que são construídas através de interações com o ambiente, com outras pessoas, e com os próprios produtos ou serviços. Já o consumo refere-se à transação de produtos materiais no contexto social, tradicionalmente era visto principalmente como a compra e utilização de bens tangíveis, como alimentos, roupas e eletrônicos. No entanto, no contexto contemporâneo, o conceito expandiu-se para incluir serviços e experiências imateriais.

> Quando se coloca o termo “experiência”, portanto, considera-se não somente o caráter sensorial nele envolvido, mas as práticas e interações que o constituem. De outro lado, por “consumo”, entende-se um fenômeno social estruturante para as sociedades moderno contemporâneas, que pressupõe os usos sociais de bens materiais e imateriais pelos indivíduos e grupos, uma dinâmica que sustenta o sistema de classificação e de significação que norteia a vida cotidiana (Pereira, Siciliano e Rocha, 2015 p. 9).

Em todo ato de consumo há uma experiência, pois em cada transação, mesmo que realizada em um ambiente virtual e distante, ocorre uma interação entre o consumidor e a entidade que oferece um benefício. Em alguns casos, o cliente pode ter uma que o agrada ou desagrada, mas que não se torna subjetiva ao indivíduo, não se relaciona com seu contexto, emoções, sentido, e nem cria uma lembrança, é simplesmente uma prática positiva ou negativa em uma compra. Essa experiência, seja física ou virtual, é definida como experiência de consumo, já que ocorre em seu processo de consumo, conforme Pereira, Siciliano e Rocha (2015 p. 9) “A experiência de consumo, portanto, é o registro sensível, no indivíduo, da prática de consumir”.

Por outro lado, quando o indivíduo experimenta um consumo que envolve seus sentidos e emoções, e uma memória é criada, fazendo com que a jornada de consumo atinja seu subconsciente e possivelmente leva-o a buscar essa experiência novamente. É denominado consumo de experiência, pois vai além de uma simples transação, trata-se de uma imersão no contexto social do consumidor, que estabelece uma interação não somente com a entidade de consumo, mas também com seus sentidos, sentimentos e subconsciente.

O consumo de experiência é subjetivo, pois cada indivíduo atribui significado à vivência. Seu contexto social, conhecimento sobre o produto e a estratégia empregada são elementos que efetivamente determinam o consumo de experiência. Se o consumidor não compreende o processo sensorial envolvido e não se sente imerso ou engajado nas interações, é improvável que busque novamente por essa experiência.

Ainda, para caracterizar-se como consumo de experiência é necessário que os elementos que ocorram durante o consumo tenham um fundamento alusivo, ou seja, sejam criados com um objetivo de sugerir ou evocar uma ideia, pessoa, evento ou objeto sem mencioná-lo. Isso significa que o consumidor precisa ser inserido em um contexto que fugirá da realidade, usando sua imaginação para usufruir de maneira integral da experiência.

> É necessário, dentre outras características, o conhecimento prévio acerca do assunto e, principalmente, uma relação de afeto e desprendimento provisório da realidade para imergir em um universo sabidamente ficcional (Pereira, Siciliano e Rocha, 2015, p. 13).

Para ilustrar, tomemos como exemplo um case apresentado pela agência DBPV, sediada em Cascavel, Paraná. A agência desenvolveu um produto chamado K Energy para a empresa KUHN, uma fabricante de máquinas e peças agrícolas. O energético é um produto exclusivo, disponibilizado apenas pela fábrica em feiras nas quais ela participa, oferecido como cortesia aos clientes que visitam seu estande.

Figura 2: Propaganda K Energy da Agência Publicitária DBPV.



Fonte: DBPV (2024).

Esse consumo envolve o sentido do paladar e cria a memória de consumir um produto único, indisponível para outros consumidores no mercado, é uma lembrança exclusiva para aqueles que participam das feiras com a marca. Essa interação com a memória e os sentidos representa um exemplo claro de consumo de experiência.

O slogan proposto é o elemento final do consumo de experiência, fazendo com que o consumidor traga sua imaginação para refletir acerca do significado do energético. Não se trata somente de hidratar-se em uma feira, ou ter um produto que não há em mercados, refere-se a buscar a força para que o produtor não perca a energia de produzir alimento para o mundo, significado que não faria sentido para um público que produz roupas, por exemplo.

Além de ofertar um produto único, a estratégia faz o produtor se imergir no consumo, reconhecendo a influência que ele tem ao cultivar alimentos em suas plantações e ao correlacionar a energia que uma bebida energética pode proporcionar. Dessa forma, essa abordagem envolve o sentido do paladar, a refrescância de uma bebida gelada e ainda desperta um senso emocional ao fazer com que o produtor sinta que está contribuindo com suas forças para alimentar o mundo com suas produções.

3 EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA: AS VIVÊNCIAS DE CONSUMO NA HARLEM

3.1 Análises no Ambiente Físico da Harlem Hamburgueria

Esta pesquisa tem como objetivo investigar as experiências dos consumidores na Harlem Hamburgueria em Cascavel, estado do Paraná, e avaliar como essas

vivências influenciam suas decisões de compra. Um dos aspectos iniciais a ser explorado é se os participantes tiveram uma única experiência ou múltiplas interações com o estabelecimento. Começando pela pesquisa realizada no ambiente físico, apresentamos o seguinte levantamento:

Gráfico 1 - Você teve experiências anteriores na Harlem?

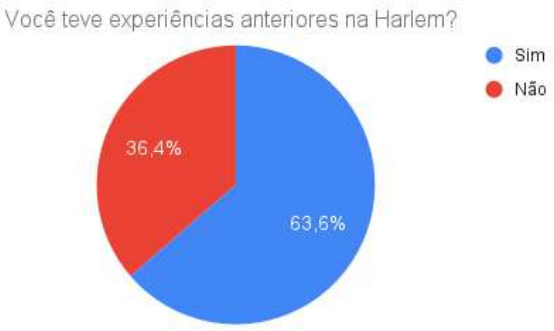


Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelos autores (2024).

Os resultados mostram que 63,6% dos participantes já haviam tido experiências anteriores na Harlem Hamburgueria, enquanto 36,4% visitaram o local pela primeira vez. Esse dado indica que uma parcela significativa dos clientes já estava familiarizada com o estabelecimento, sugerindo uma conexão sólida com a marca entre uma parte expressiva do público.

Esse resultado pode ser explicado pelas experiências favoráveis relatadas pelos consumidores, o que também é evidenciado pela segunda questão da pesquisa: “Os serviços e produtos atenderam às suas expectativas?

Gráfico 2: Os serviços e produtos atenderam às suas expectativas?



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelos autores (2024).

Com aproximadamente 81% dos consumidores afirmando que suas expectativas foram atendidas (entre os que concordam e concordam totalmente), é possível concluir que a Harlem Hamburgueria tem respondido de maneira satisfatória às demandas de seus clientes. Esse alto índice de satisfação sugere uma forte correlação entre a experiência positiva proporcionada e a tendência de retorno dos clientes, indicando que o estabelecimento não apenas atende, mas frequentemente supera as expectativas de seu público.

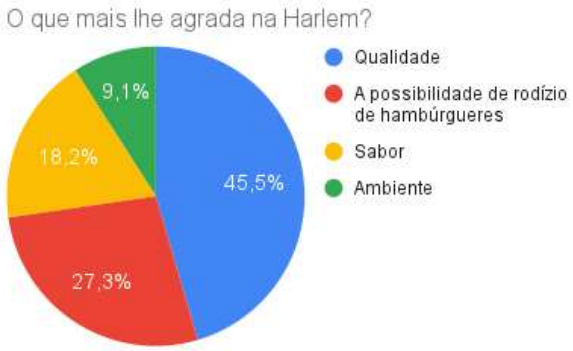
A correlação entre fidelização e expectativas atendidas pode ser inserida no conceito de consumo de experiência, como discutido por Pereira, Siciliano e Rocha (2015). Na pesquisa de campo, observou-se que, ao frequentarem o ambiente físico

da Harlem Hamburgueria, os consumidores tiveram interações positivas com a marca, o que favorece o retorno para novas compras. Esse padrão de comportamento sugere que o estabelecimento oferece um ambiente e um atendimento que satisfazem as necessidades imediatas dos clientes, criando uma percepção de valor agregado.

Esse valor agregado está ligado aos aspectos sensoriais e emocionais que caracterizam o consumo de experiência. A Harlem proporciona mais do que uma refeição: o ambiente e o atendimento atuam juntos para gerar uma experiência que envolve os sentidos e desperta emoções, o que fortalece o vínculo do cliente com a marca. Como resultado, a hamburgueria consegue se destacar em um mercado competitivo, atraindo clientes recorrentes que buscam repetir essa vivência satisfatória.

Para que essas interações com a marca se transformem em uma experiência verdadeiramente significativa, e não apenas em uma resposta funcional às expectativas, é essencial aprofundar a investigação sobre a conexão sensorial com o consumidor. Dessa forma, torna-se necessário explorar no campo se a experiência oferecida pela Harlem envolve aspectos sensoriais que reforçam a percepção de valor da marca. Assim, a pergunta: “O que mais lhe agrada na Harlem?” busca identificar os elementos que contribuem para a construção dessa experiência.

Gráfico 3: O que mais lhe agrada na Harlem?



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelos autores (2024).

A qualidade percebida está ligada às expectativas dos consumidores em relação a fatores como agilidade no atendimento, cortesia da equipe e bom custo-benefício. Esses elementos são avaliados de maneira racional e direta, atendendo ao que o cliente considera essencial no ato de consumir. Por outro lado, aspectos como sabor e ambiente envolvem os sentidos de forma mais ampla: a temperatura do local, os sons ao redor e o paladar fazem parte de uma experiência sensorial que enriquece a percepção do cliente sobre o estabelecimento.

Além disso, a Harlem se destaca por ser pioneira em oferecer rodízio de hambúrgueres na cidade de Cascavel, uma das suas marcas registradas. Essa exclusividade agrega valor à experiência do cliente, pois o ato de consumir um serviço único na região envolve um senso de diferencial e exclusividade, reforçando o vínculo com a marca. Dessa forma, a Harlem não apenas atende às expectativas racionais, mas também cria uma experiência que gera valor agregado e fidelidade ao proporcionar algo inovador e exclusivo.

Figura 3: Hambúrgueres ofertados no Rodízio Harlem.



Fonte: Redes Sociais, Harlem Harburgueria (2024).

A diversidade de sabores da Harlem, incluindo hambúrgueres doces com ingredientes exclusivos como bolachas e outros elementos incomuns, proporciona uma experiência gastronômica única. Embora esses itens não sejam consumidos no dia a dia, eles se destacam na memória dos clientes, fazendo com que a Harlem seja imediatamente associada a hambúrgueres doces e experiências culinárias singulares. Isso fortalece a conexão com a marca e posiciona a hamburgueria como uma referência em inovação no mercado local.

Embora a qualidade seja o fator mais valorizado (45,5%), fatores sensoriais como o rodízio de hambúrgueres (27,3%), o sabor (18,2%) e o ambiente (9,1%) somam mais de 50% das preferências. Esse dado sugere que a experiência de consumir na Harlem vai além da satisfação racional, oferecendo uma vivência sensorial completa que reforça o vínculo com a marca.

Figura 4: Espaço físico da Harlem Hamburgueria.



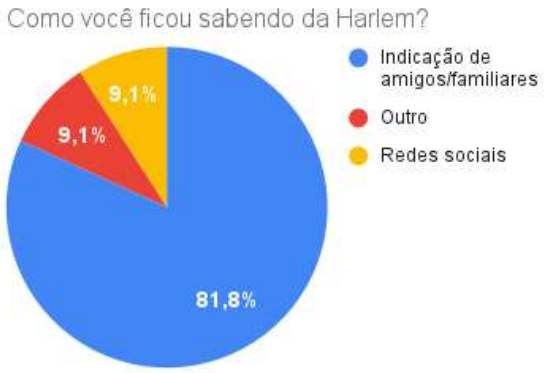
Fonte: Redes Sociais, Harlem Hamburgueria (2024).

Apesar de o ambiente representar apenas 9,1% das preferências, é inevitável afirmar que ele proporciona diversas experiências sensoriais. Com um espaço aberto e um ar fresco, sua iluminação e decoração chamam atenção aos olhos. Assim, oferece um ambiente que estimula os sentidos e cria momentos memoráveis. A hamburgueria consegue transformar o simples ato de consumir em algo mais profundo, gerando nos clientes o desejo de reviver essa experiência e incentivando o retorno.

Para consolidar essa experiência como uma estratégia, é necessário que a marca mantenha seu posicionamento em todos os pontos de contato, evidenciando de forma consistente seus diferenciais. Cada interação deve refletir os atributos únicos da marca, reforçando sua proposta de valor.

Nesse contexto, para a pesquisa que avalia a estratégia, torna-se igualmente importante entender como os clientes conheceram a Harlem. Essa informação permite identificar os canais mais eficazes para expandir o reconhecimento da marca e avaliar se a experiência e os valores associados estão sendo bem representados em cada um desses pontos de contato.

Gráfico 4: Como você ficou sabendo da Harlem?



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelos autores (2024).

Entre as opções propostas aos clientes, a “Indicação de amigos/familiares” se destaca com 81,8%. Esse alto índice reflete experiências positivas, onde os consumidores não apenas aprovam o serviço, mas se sentem motivados a compartilhá-lo com sua rede.

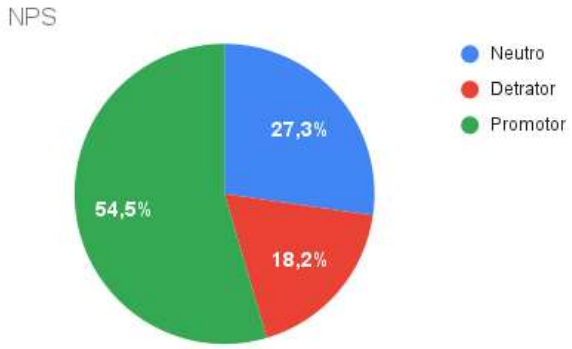
Como aponta Solomon (2011), as escolhas de compra são influenciadas por fatores sensoriais, sociais e contextuais. No caso da Harlem Hamburgueria, a alta taxa de indicações sugere que a experiência vai além das expectativas, criando um impacto emocional e vínculo de pertencimento com a marca, o que leva os clientes a compartilhá-la com seus círculos.

A decisão de recomendar a Harlem é mais do que uma simples satisfação com o produto; é uma expressão de conexão emocional e alinhamento com os valores da marca.

Por outro lado, o baixo percentual nas redes sociais (9,1%) pode indicar falhas na comunicação do valor agregado da marca, sugerindo a necessidade de destacar melhor seus produtos e serviços exclusivos.

Por fim, para avaliar os efeitos positivos das experiências no ambiente físico, utilizamos o questionário NPS (Net Promoter Score), onde os clientes avaliam, de 0 a 10, a probabilidade de recomendar o serviço. As respostas são classificadas em três categorias: de 0 a 6, “detratores”; de 7 a 8, “neutros”; e de 9 a 10, “promotores”.

Gráfico 5: Em uma escala de 0 a 10, a probabilidade de recomendar a Harlem Hamburgueria?



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelos autores (2024).

O resultado de 54,5% de promotores, ou seja, aqueles que recomendariam a hamburgueria, confirma os achados anteriores na pesquisa, onde a Harlem não apenas atende às expectativas, mas também estabelece uma conexão sensorial e emocional significativa. Isso motiva os clientes a promoverem a marca espontaneamente e a retornarem ao estabelecimento.

Por outro lado, as taxas de neutros (27,3%) e detratores (18,2%) indicam áreas que precisam de avaliação estratégica. É importante investigar se esses resultados estão relacionados à qualidade do produto, atendimento, ambiente ou outros fatores que impactam a experiência. Com um mapeamento detalhado, a Harlem poderá identificar e corrigir pontos de melhoria, visando reduzir os índices de neutralidade e detratores.

3.2 Avaliações de Consumo em *Delivery*

No serviço de *delivery*, a Harlem atende tanto por pedidos diretos via WhatsApp quanto por aplicativos como o iFood. A praticidade desses canais tornou o pedido na hamburgueria um hábito para muitos clientes. Assim, a frequência dos pedidos se torna um indicador claro de retenção e fidelidade, demonstrando a preferência dos consumidores pela marca em relação a outras opções.

Gráfico 6: Quando foi a última vez que você pediu *delivery* da Harlem?



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelos autores (2024).

A taxa de 9,1% de respostas indicando “neste último mês” sugere um engajamento mais baixo no curto prazo. Por outro lado, os 54,5% de pedidos

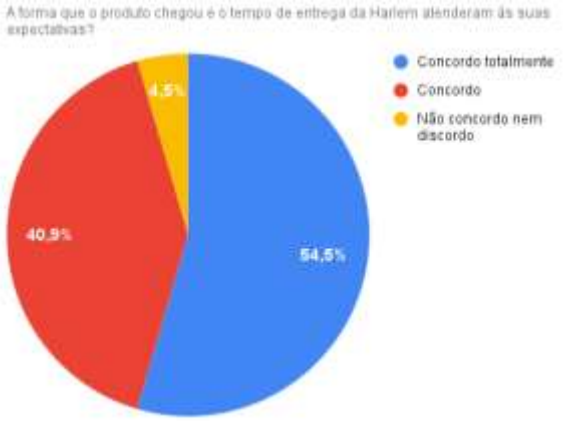
realizados ao longo deste ano mostram que a Harlem tem conseguido manter uma base sólida de clientes, refletindo sua presença constante na rotina dos consumidores e consolidando-se como uma escolha confiável e recorrente.

Além disso, os 35,4% de pedidos feitos no ano passado indicam uma base de clientes de longo prazo, embora alguns tenham diminuído a frequência de consumo. Isso mostra que a Harlem ainda é valorizada, mas pode se beneficiar de estratégias de reengajamento para aumentar a recorrência.

Esses resultados sugerem que a marca ocupa um espaço de memória nos clientes, incentivando o retorno. No entanto, a lembrança pode não ser suficientemente estimulada, fazendo com que consumidores se sintam atraídos por outras opções online, o que pode diminuir a frequência de pedidos.

Assim como no ambiente físico, o cliente que opta pelo *delivery* tem expectativas essenciais, principalmente relacionadas ao tempo de entrega e à qualidade do pedido, que deve chegar conforme solicitado e em boas condições.

Gráfico 7: A forma que o produto chegou e o tempo de entrega da Harlem atenderam às suas expectativas?



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelos autores (2024).

Com base nos itens avaliados, o objeto de estudo apresenta um alto grau de satisfação, com 94,5% de concordância na questão “A forma que o produto chegou e o tempo de entrega da Harlem atenderam às suas expectativas?”, sem nenhum cliente discordando. Isso reforça a percepção de que o serviço de entrega não apenas cumpre, mas frequentemente supera as expectativas em termos de pontualidade e qualidade.

Para avaliar o envolvimento emocional dos consumidores, é essencial entender quais vivências mais agradam os clientes. No caso do *delivery*, os aspectos de preço e visual são especialmente importantes, pois são os primeiros elementos que chamam atenção nas plataformas de entrega. Com tantas opções disponíveis, esses fatores se tornam determinantes na decisão de compra.

Gráfico 8: O que mais lhe agrada na Harlem?



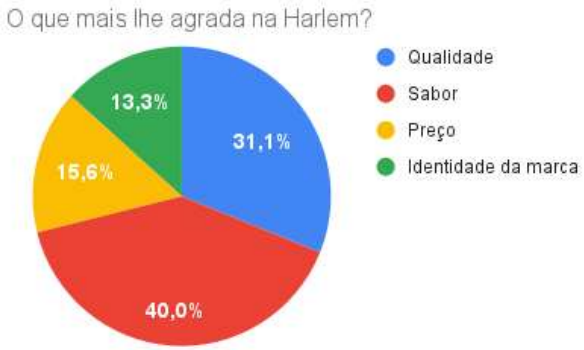
Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelos autores (2024).

A pesquisa revela uma distribuição de opiniões sobre os aspectos avaliados ao pedir no *delivery*. O maior índice de satisfação está no sabor (40%), indicando que a hamburgueria atende positivamente às expectativas sensoriais, especialmente no paladar. Embora a identidade de marca seja o critério com menor pontuação, ela ainda apresenta uma porcentagem relevante, sugerindo que a marca se firma na memória dos consumidores, sendo reconhecida pelo seu posicionamento e princípios, o que a mantém presente para futuras compras.

No entanto, para entender completamente a satisfação do cliente, é essencial analisar suas expectativas. É preciso identificar os pontos que os consumidores realmente esperam ao fazer um pedido, para entender quais elementos são mais importantes para sua experiência e satisfação geral.

Para isso, a pesquisa levanta a questão: “Quando você pede comida via *delivery*, quais são os elementos que mais aprecia na experiência?”

Gráfico 9: Quando você pede comida via *delivery*, quais são os elementos que mais aprecia na experiência?



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelos autores (2024).

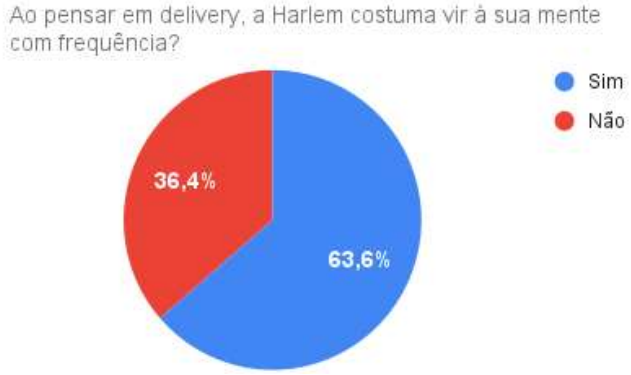
Entregas extras, embalagens personalizadas e cupons de relacionamento são elementos-chave no vínculo com o cliente, pois fazem com que ele se sinta valorizado, especialmente ao receber descontos e itens adicionais, como molhos e bombons. A embalagem, por sua vez, é crucial na diferenciação da marca, oferecendo uma oportunidade única de reforçar sua identidade, seja por meio de caixas com o logotipo, papéis com slogans ou outros detalhes que acompanham o cliente desde o início da experiência em sua casa.

A conveniência de comer em casa é um fator decisivo para muitos ao optar pelo *delivery*, mas é a marca que precisa influenciar a escolha do consumidor, mesmo quando a praticidade é o principal atrativo.

Por fim, o cumprimento do prazo de entrega e a agilidade e simpatia no atendimento são pontos essenciais esperados pelo cliente.

Para entender como a hamburgueria se destaca na memória e na decisão de compra no contexto do *delivery*, os entrevistados foram questionados: “Ao pensar em *delivery*, a Harlem costuma vir à sua mente com frequência?”

Gráfico 10: Ao pensar em *delivery*, a Harlem costuma vir à sua mente com frequência?



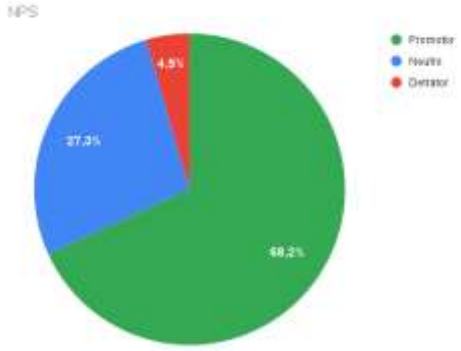
Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelos autores (2024).

O dado de que 63,6% dos entrevistados lembram da Harlem ao pensar em *delivery* indica que a marca consegue permanecer na memória dos consumidores, mesmo fora do ambiente físico. Esse reconhecimento sugere que a Harlem oferece mais do que um produto: proporciona uma experiência sensorial e emocional que fortalece a conexão com o cliente.

Esse engajamento emocional reforça a identidade da marca, alinhando-se à visão de Pereira, Siciliano e Rocha (2015), que consideram a experiência como parte do produto consumido. No caso da Harlem, a experiência de consumo se integra ao produto, criando uma vivência emocional que faz parte do cotidiano do cliente.

Portanto, a experiência oferecida pela Harlem transcende o produto, utilizando marketing sensorial e emocional para consolidar a marca na mente dos consumidores e transformar o pedido de *delivery* em uma memória duradoura. Por fim, para avaliar melhor os efeitos dessa estratégia de experiência, é pertinente analisar os resultados do levantamento de NPS.

Gráfico 11: Em uma escala de 0 a 10, a probabilidade de recomendar o *delivery* da Harlem Hamburgueria?



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelos autores (2024).

Mesmo no *delivery*, sem o rodízio de hambúrgueres, a Harlem mantém experiências positivas semelhantes ao ambiente físico. A entrega correta, itens extras e sabor dos produtos geraram 68,2% de promotores e 4,5% de detratores, abrindo uma ótima oportunidade de aumentar lucros com indicações, fidelização e incentivo a novas compras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução das estratégias empresariais em busca de maior lucratividade tem impulsionado novas abordagens, especialmente no setor alimentício. Este estudo analisa como as experiências vividas pelos consumidores impactam seu comportamento de compra e refletem no desempenho da Harlem Hamburgueria, destacando o papel dessas vivências no fortalecimento da marca e na criação de uma base de clientes leais e satisfeitos.

O marketing vai além de ser apenas uma ferramenta para vendas, abrangendo ações estratégicas que moldam percepções e influenciam decisões. Ao construir valor e alinhar-se às expectativas do público, o marketing fortalece a identidade da marca, impulsionando fidelização e consolidando diferenciais no mercado.

Os resultados da pesquisa mostram que estratégias focadas em experiências têm um impacto direto na decisão de compra e na lealdade dos clientes. A Harlem cria conexões emocionais ao oferecer momentos que transcendem o ato de comer, estimulando os sentidos e gerando sentimentos de exclusividade e pertencimento. Elementos como o sabor diferenciado dos hambúrgueres e a exclusividade do rodízio reforçam a marca como referência no mercado local.

A recomendação espontânea da Harlem por muitos consumidores reflete a eficácia dessa abordagem. Essa conexão emocional faz com que o ambiente proporcione vivências memoráveis, captando a atenção do cliente e convertendo-o em promotor da marca. Além disso, muitos clientes buscam reviver essas experiências, reforçando a necessidade de consistência tanto no ambiente físico quanto no *delivery* para sustentar sua posição no mercado.

Mesmo no *delivery*, a Harlem mantém a qualidade da experiência, com destaque para a pontualidade, apresentação dos pedidos e sabor. Esses aspectos garantem que a experiência vivida em casa seja tão positiva quanto no ambiente físico, mesmo sem o diferencial do rodízio. Isso contribui para fortalecer a relação do cliente com a marca, estimulando novas compras e fidelização.

O compromisso com a entrega de qualidade demonstra que a Harlem preserva os padrões elevados em todos os pontos de contato. Mesmo com características distintas, o *delivery* fortalece o vínculo emocional, sendo uma extensão da experiência presencial. O sabor e a identidade da marca são elementos centrais nessa construção de conexão.

Por fim, a pesquisa confirma que proporcionar não apenas o consumo de produtos, mas experiências marcantes, é essencial para fortalecer as relações com os clientes. Ao unir estímulos sensoriais e atendimento às expectativas racionais, a Harlem Hamburgueria se destaca no mercado local, garantindo fidelidade e assegurando seu sucesso a longo prazo.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. **A sociedade em rede: do conhecimento à acção política**. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.

COBRA, M. **Administração de marketing no Brasil**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1992.

DBPV. **K Energy – Trabalhos**. Disponível em: https://dbpv.com.br/trabalho/k-energy. Acesso em: 4 jun. 2024.

HOLBROOK, M.; HIRSCHMAN, E. **The experiential aspects of consumption**: consumer fantasies, feelings, and fun. Journal of Consumer Research, v. 9, p. 132-140, 1982.

HOPKINS, C. **A ciência da propaganda**. São Paulo: Cultrix, 1966.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019.

_____; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I**. Marketing 3.0**. As forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LAROCCA, M. T. G. *et al*. **Marketing de experiência**: um estudo dos aspectos conceituais. Cadernos EBAPE BR, v. 18, n. spe, p. 781-793, 2020.

SCHMITT, B. **Marketing experimental**. São Paulo: Nobel, 2002.

SOLOMON, M. R. **O comportamento do consumidor**: comprando, possuindo e sendo. 9ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.